Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 145 Segunda-feira, 25 de Agosto de 1986 Preço 40$00

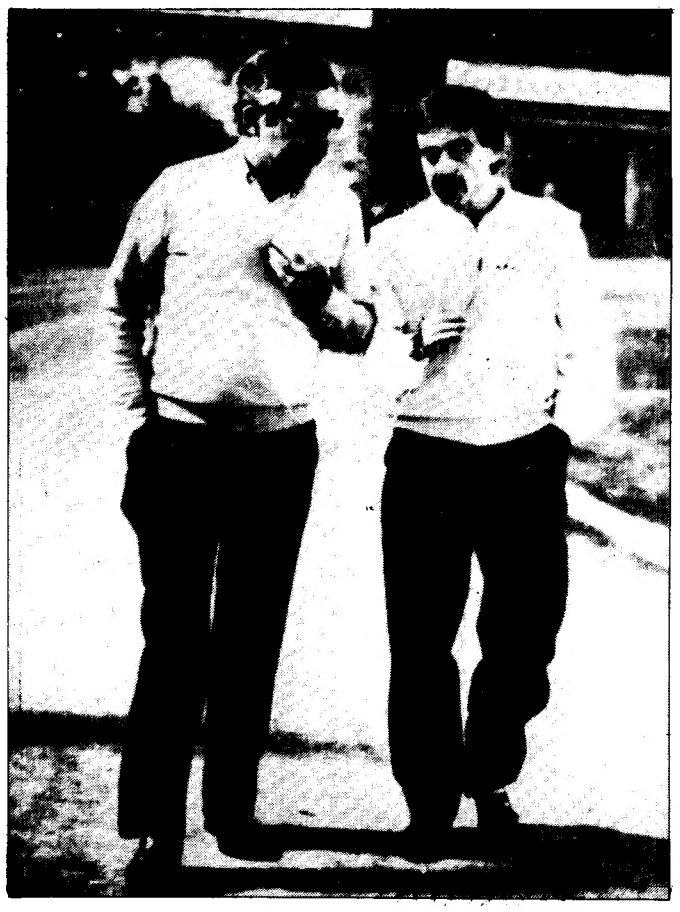
Uma pessoa pode fazer sociedade de responsabilidade limitada Pág. 24

Discussão começa amanhã, incluindo ministros

PRESOS PERIGOSOS VÃO PARA CAXIAS

Uma parte dos 800 reclusos de alta perigosidade existentes no nosso país poderão transitar para o reduto Sul do Forte de Caxias, caso cheguem a bom termo as «negociações» marcadas para amanhã e que deverão envolver o ministro da Justiça, Mário Raposo, o da Defesa, Leonardo Ribeiro de Almeida, o CEMGFA, general Lemos Ferreira e o chefe do Estado-Maior do Exército, general Salazar Braga. No caso de haver acordo quanto a esta questão, aquelas instalações prisionais deverão passar para a jurisdição da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais.

Pág. 24



Quem foram seleccionar ao jogo de Braga?

Ruy Seabra, o seleccionador nacional e António Oliveira, o técnico que aceitou acompanhar Juca numa tarefa pouco virada ao consenso por parte dos interessados e dos adeptos do futebol, estiveram em Braga, para assistirem ao Porto-Benfica. Oportuna, no tempo (na quinta-feira são feitas as convocações para o jogo com a Suécia), esta viagem suscita alguma estranheza: quem vai ocupar os lugares de Bento, Carlos Manuel, Diamantino, André, Jaime Pacheco, Sobrinho, José António e João Pinto? Pág. 11

Em Braga: Veloso, Samuel, Futre, Elói e Oliveira. Desejos diferentes no mesmo espectáculo

Em frente do pelotão

Julián Pontecorvo

Exclusivo Efe/«DL» P

Cerca da meia-noite de 16 de Agosto de 1936, o carro que tinha saído de Granada, com um punhado de prisioneiros a bordo, deteve-se na praça da povoação de Viznar, em frente dos portões do palácio do bispo Moscoso agora convertido em aquartelamento militar pelas voltas que a guerra dá.

O tenente da Guarda de Assalto, Rafae Fajardo, incumbido da missão de fuzilar os detidos, entrou no palácio episcopal para se avistar com o capitão Nestares, informá-lo da missão e solicitar um guia que conhecesse aquela região. Os presos deviam ser conduzidos para um edifício chamado «La Colonia», situado nos arredores da povoação no caminho para Alfacar. Ali deiam ser recolhidos mais dois condenados à morte.

o tenente Martinez Fajardo regressou ao carro para retomar a marcha e deu uma vista de olhos ao interior onde viajavam, silenciosos, os quatro prisioneiros vindos de Granada. No grupo estavam dois bandarilheiros anarquistas, um ladrão alcunhado «O Terrível» e um quarto homem, o mais calado e abatido, que vestia um pijama e do qual o tenente só sabia que era um poeta. Chamava-se Federico Garcia Lorca.

À espera da execução

Depois de um curto trajecto, os prisioneiros desceram no edifício «La Colonia» e foram instalados no rés-do-chão, com a ordem expressa de não falarem entre si. Os dois condenados que já lá se encontravam eram um mestre-escola, chamado Dióscoro Galindo Gonzalez, que só tinha uma perna, e um ratoneiro surpreendido num assalto à mão armada.

Naquela prisão improvisada, os seis prisioneiros viveram horas de angústia e desespero, guardados por um grupo de falangistas sentados em frente da porta da casa, à espera do pelotão de execução.

O piquete estava formado perto das quatro e meia da madrugada. Os prisioneiros, segundo informações logo chegadas ao capitão Nestares em Viznar, foram transferidos para um campo de instrução de tropas, «quando se vai para Alfacar, à direita da estrada, antes de chegar à Fonte Grande». Federico ia em pijama e o mestre-escola apoiava-se num par de muletas.

Não se sabe de ciência certa quantas pessoas formavam o pelotão de fuzilamento nem em que local exacto foram abatidos a tiro os seis condenados, à hora a que despontavam no céu os primeiros alvores do amanhecer de 17 de Agosto de 1936, faz exactamente cinquenta anos.

Muitas interrogações

Muita tinta já correu desde essa época, procurando esclarecer os pontos obscuros que rodeiam a morte de Garcia Lorca, questões que, definitivamente, constituem o fundamento de qualquer acontecimento: Quem? Como? Porquê? Quando?

Até ao presente, e como já se referiu, não existem dados exactos para determinar quem formava e quantos eram os membros do pelotão que ceifou a vida ao poeta e outros cinco prisioneiros, nem se sabe exactamente onde caiu e foi enterrado.

Durante muito tempo especulou-se, até, sobre a forma como teria morrido. Um mês depois do fuzilamento, em Setembro de 1936, o «Diário de Burgos» publicava a notícia da morte do poeta e dizia: «Sabe-se que o poeta Garcia Lorca foi fuzilado em Madrid por elementos marxistas».

J.L. Schonberg, um dos primeiros, entre tantos outros autores estrangeiros, aocupar-se do tema Lorca, lançou em 1956 a atoarda caluniosa de que o poeta tinha sido morto numa rixa de homossexuais.

Nos últimos dez anos, contudo, dois escritores — o irlandês Ian Gibson e o falecido jornalista granadense Eduardo Molina Fajardo — aprofundaram as suas investigações sobre a morte de Federico Garcia Lorca até fazer luz sobre muitos detalhes,

ainda que persistam muitas dúvidas sobre a data exacta do fuzilamento. Para Gibson, terá ocorrido na madrugada de 19 de Agosto e, para Eduardo Molina, que aponta documentos mais precisos, Lorca foi assassinado dois dias antes. É esta data a que provavelmente ficará na História.

Do que ninguém duvida é que o trágico episódio privou a literatura castelhana e a universal de uma das suas mais excelentes vozes, talvez a figura mais representantiva da chamada «Geração de 27» que agrupava Gerardo Diego, Alexandre, Cernuda, Alberti, Hernández Guillén, Salinas e D. Alonso.

Já as suas obras e o seu nome eram famosos em toda a parte quando arrebataram a vida a Lorca, aos 38 anos. Só lhe faltava mesmo a morte para se tornar imortal.

Quem tem medo do povo?

Discursando no Algarve, no sitio do Pontal, onde há dias se celebrou a festa do PSD, o líder do partido e actual Primeiro-Ministro, professor Aníbal Cavaco Silva, disse: «Nós, no Partido Social Democrata, não temos medo do julgamento do povo».

Não é a primeira vez que o Primeiro-Ministro, nessa qualidade ou falando em nome do Partido Social-Democrata, usa expressões que significam, em relação aos outros partidos, uma ameaça e um desafio. Assim, no Pontal, afirmou: «Alguns dos partidos que na Assembleia da República têm procurado criar grandes dificuldades à nossa acção revelam hoje uma grande apetência por voltar ao Poder. Mas referem frequentemente a propósito, e a despropósito, que em nenhumas circunstâncias querem que ocorra eleições. Dizem abertamente que eleições é que não.»

Realizaram-se eleições legislativas em Outubro de 1985. Essas eleições promoveram o Partido Social Democrata a primeiro partido parlamentar, mas não lhe conferiram maioria parlamentar. Esta realidade política permite ao PSD governar, mas terá de governar tendo em conta a sua condição de «maior partido parlamentar» que, não obstante, é na Assembleia da República «minoritário». Sucede que ao PSD, como «partido de maior representação parlamentar» mas «minoritário» que constituiu, com aquiescência da «maioria parlamentar», um «Governo minoritário», se deparam «oposições», que naturalmente dispersas, ocasionalmente convergem, e contestam, ou bloqueiam ou rejeitam, a política governativa do PSD. Que este normal funcionamento da relação entre o Governo e a Assembleia da República seja considerado um drama e uma ofensa, são razões que nos levam a recear que o professor Aníbal Cavaco Silva ande a incorrer num enleante equívoco.

Uma grande coragem afirmativa inspira-lhe declarações deste teor: «Os portugueses não podem deixar de se interrogar sobre o porquê desta afirmação permanente e frontal dos partidos da oposição que obstruem a acção do Governo à realização de eleições. A resposta é clara: eles sabem que são rejeitados pelo povo português, eles sabem que o povo português não os quer a governar.» Mas, na realidade, o povo português dispersou os seus votos nas eleições legislativas por outros partidos. Privilegiado o PSD por uma votação que lhe conferiu o primeiro lugar na Assembleia da República, o que ocorreu nas circunstâncias particulares da descida do Partido Socialista e do nascimento do Partido Renovador Democrático, a «maioria parlamentar» não é favorável às «reformas» do Governo Cavaco Silva. Por outro lado é necessário ter em conta que a eleição presidencial, em Fevereiro de 1986, representou a derrota do candidato apoiado por Cavaco Silva. Se o Primeiro-Ministro das «eleições legislativas» retira um apoio popular para o seu programa de Governo, dos posteriores resultados eleitorais, os das «eleições presidenciais», deverá concluir que o povo português, maioritariamente, não aceitou a viragem política « restauracionista» protagonizada por Diogo Freitas do Amaral. Não se compreende que um homem de formação universitária reconheça no discurso do Pontal: «Nós sabemos que não temos maioria na Assembbleia da República...», para logo concluir«... portanto, as leis importantes que lhe apresentamos só podem ser aprovadas quando existir um comportamento responsável por parte dos outros partidos». Ou não serão as diferenças de metodologia e de ideologia, de programa e de projecto que informam e enformam o «comportamento responsável» perante os seus militantes, perante o seu eleitorado — dos outros partidos?

E aqui chegados, novamente se coloca o problema da identidade partidária. O discurso do Pontal é mais administrativo do que político, é mais uma explicação das dificuldades do Governo do que uma informação da situação do partido. Ao observador exterior dá a impressão de que, sem problemas de liderança aparentes, o Partido Social Democrata está **em crise** de identidade e vida orgânica. Parece que o partido está parado a ver o líder, a ver-se no líder,r e que, de algum modo, as «ideias de governo» se sobrepõem às «concepções de social-democracia». Cavaco Silva disse: «No ano passado iniciámos aqui no Pontal uma arrancada no sentido do futuro e da mudança. Passados doze meses, verificamos que muita coisa mudou em Portugal e poucos ousarão dizer que a mudança não foi para melhor.» Perguntar-se-á: quem falou? O líder do PSD ou o Primeiro-Ministro?

Fácil será retorquir que ambos falaram, que Aníbal Cavaco Silva se dirigiu aos ouvintes na qualidade de Primeiro-Ministro e de líder do PSD. Então se é positivo o balanço da «mudança», quais os motivos das lamentações e do desespero?

Um apoiante qualificado da política do professor Cavaco Silva, o professor José Augusto Seabra, concedendo de bom grado que o actual Primeiro-Ministro vem beneficiando de «afirmação crescente de uma opinião pública maioritariamente favorável à governação social-democrática» que protagoniza, recorda, todavia, que uma política social-democrata é «uma política de compromisso». Citando uma obra há anos publicada por A. Bergounioux e B. Manin, **La Social-Démocratie ou le Compromis,** o antigo ministro José Augusto Seabra recorda-nos que a social-democracia «só se constituiu progressivamente, de maneira muitas vezes empírica e tacteante, sob a pressão dos «acontecimentos». Que mais do que uma **ideologia** é uma **metodologia.** Uma «metodologia do compromisso». Donde, afigurar-se-nos plausível supor, que um demónio ideológico anda a perturbar o angélico reformismo social-democrata e a inspirar os desafios à maioria parlamentar, as diatribes contra os partidos, para oposições, a reclamação de eleições legislativas.

Nada disso se enquadra numa política social-democrata que a critérios de governação alie a vontade política de mudar, de reformar e modernizar **em democracia.**

Para A. Bergounioux e B. Manin, autores citados por José Augusto Seabra, a «social-democracia» era o «compromisso». Era, **em democracia,** uma alternativa reformista de compromisso. E assim o entendia o próprio Francisco Sá Carneiro: «Através da via social-democrática defendemos a realização de reformas políticas, económicas e culturais que modifiquem as estruturas sociais e regionais do País de acordo com os desejos do povo.»

O povo votou contra o «restauracionismo» elegendo o candidato da convergência das oposições. Quem tem medo da vontade política do povo?

Efemérides: de Pessoa a Cesário

Luís Miranda Rocha

No ano passado foi o cinquentenário da morte de Pessoa. Não há contas feitas ao que a esse propósito ou a pretexto disso se fez, mas pode-se talvez falar de mais umas dezenas de livros e mais umas centenas de artigos em revistas e jornais.

Este ano é o centenário da morte de Cesário. O ano ainda vai a meio, e é possível que, nos quatro meses que faltam, a situação ainda vá mudar alguma coisa. Para já, o que a efeméride suscitou não excede talvez uma dezena ou duas de artigos de circunstância.

Não tem grande coisa de surpreendente, para além das aparências, o que se fez a propósito ou a pretexto da efeméride pessoana.

Inadvertidamente, ocorreria com alguma estranheza a questão de saber se ainda será possível dizer algo de novo sobre Pessoa e sua obra. Na realidade, a bibliografia pessoana já é vastíssima — centenas de livros, milhares de artigos. Mas, desde logo, a própria obra do autor ainda nem sequer está toda publicada, e tenha-se presente a importância de uma peça como o **Livro do Desassossego**, de Bernardo Soares: foi publicada há apenas cinco anos. Os motivos de interesse da obra pessoana são, aquém disso e além, inúmeros e variados. Como pretexto de reflexão, uma obra como a de Pessoa é inesgotável.

Possível que também surpreenda alguma coisa o interesse de estrangeiros por esta obra. Tal surpresa, porém, só a experimenta quem porventura não saiba que uma grande parte (ou mesmo a maior parte) desses estrangeiros é constituída por brasileiros — e conviria assinalar isso, numa altura em que, relacionado com o recente acordo de revisão ortográfica, parece haver entre a intelectualidade portuguesa um certo sentimento de hostilidade em relação ao Brasil e brasileiros. No caso do interesse de estrangeiros por Pessoa, é principalmente a brasileiros que ele se deve; os portugueses, só por eles, não conseguiriam para Pessoa a projecção internacional que ele tem.

O caso de Pessoa é mais surpreendente num confronto com outros. Tratando-se do interesse que ele, por um lado, e outros, por outro, hoje suscitam — tanto em Portugal como no estrangeiro, principalmente no Brasil —, parecerá tudo excepto natural que haja um tão grande desequilíbrio. De parte Camões, Pessoa já mereceu talvez mais atenções (de estudos) do que todos os outros autores portugueses.

Um confronto Pessoa-Cesário é mais do que elucidativo a tal respeito.

Passando agora o centenário de Cesário, e tendo passado em 85 o cinquentenário de Pessoa, não será totalmente despropositado falar disso em termos de confronto. Estas coisas não devem ver-se em tais termos, já se sabe. Mas a situação, as desigualdades que a caracterizam são tão gritantes, pode-se mesmo dizer: escandalosas, que dificilmente se resiste a esta tentação.

Centenas de livros — só monografias — e milhares de ensaios e artigos já se escreveram sobre Pessoa. E sobre Cesário? Três livros, umas dezenas de ensaios, talvez umas centenas de artigos de jornal (mas, destes, bem poucos indo além do que geralmente caracteriza os artigos de jornal — a repetição de vulgaridades e lugares comuns, que Pessoa e sua obra também têm suscitado, na ordem dos milhares).

Cesários: três livros, umas dezenas de ensaios...

Dir-se-á que a obra de Cesário também é muito menos numerosa e rica e variada de sugestões do que a de Pessoa. Certamente. A obra de Cesário quase não poderia ser mais breve e está longe de ser tão sugestiva (e sobretudo estimulante) quanto a de Pessoa. Mas a distância nem será tanta como a diferença entre os dois casos poderá insinuar.

Dir-se-á que Cesário está hoje um tanto distante de nós: é de há cem anos. Pessoa é mais do nosso tempo. Juízo por certo demasiado sumário, pelos critérios do qual (se os tem) Camões, hoje, pertenceria à história.

Dir-se-á, enfim, que Cesário não é tão bom nem tão grande como Pessoa. Certamente que não — se em tais termos se pode falar.

Mas nós (e não só nós, evidentemente) temos há muito a ideia de que a história da poesia portuguesa é bastante mais rica de valores, e uma sobrevalorização excessiva de Pessoa entre os modernos (como de Camões entre os clássicos) não reforçará muito essa ideia. Para falarmos somente dos modernos, a poesia portuguesa, nessa área, é mais do que Pessoa. É também, e pelo menos, Cesário e Pessanha.

Por falarmos de Pessanha: a sua obra poética é certamente uma das quatro, cinco ou seis, digamos, maiores da história da poesia portuguesa. Mas, se formos ver o que até hoje — em mais de meio século — se trabalhou sobre tal obra, veremos que não foi mais do que o estudo, o interesse e a atenção que a obra de Cesário mereceu. E isto é que é surpreendente, bem mais do que o que já parece excessivo no interesse activo à volta de Pessoa.

Mas o que nisto haverá de surpreendente nada tem de misterioso e intrigante, e prende-se com razões que nos são tudo excepto alheias.

Uma vez que é grande o interesse do estrangeiro por Pessoa, alguma inadvertência tenderá a perguntar-se por que razão tal interesse não se desloca dele e da sua obra para outras e as obras de outros.

A resposta parece fácil: os estrangeiros interessam-se por aquilo por que podem interessar-se, e não anda por aí meio mundo dos estudos literários a vir a Portugal para descobrir tesouros escondidos da poesia portuguesa. Esse meio mundo, aliás, uma muito pequena parte desse meio mundo, atenta naquilo que lhe é dado ver, e dificilmente reparará na obra de um autor que a um livro se resume e sobre o qual, em cem anos, apenas se escreveram três livros.

Já agora, citemos tais livros. Eles são um estudo de Joel Serrão sobre a vida e a obra do poeta no seu tempo português, uma biografia de João Pinto de Figueiredo e um trabalho de Hélder Macedo.

Este último foi recentemente reeditado, o segundo é uma edição relativamente recente (de há uns cinco ou seis anos) e o primeiro está há muito esgotado.

Talvez este ano de centenário ainda aconteça alguma coisa, mas Cesário, para já, parece continuar condenado à obscuridade.

PR em Penafiel

Soares elogiou vinho verde e solidariedade institucional

Elogio à solidariedade institucional aos vinhos verdes e à indústria do calçado e apelo à regulamentação urgente da actividade das rádios locais foram as notas salientes da presença do Presidente da República sábado passado em Penafiel, na inauguração da Feira Agro-Industrial da Região do Vale de Sousa (Agrival), antiga «Feira das Cebolas».

Ao usar da palavra na inauguração da VII Agrival, Mário Soares mostrou-se impressionado com o número e qualidade dos expositores (mais de duas centenas), que incluindo pavilhões de máquinas agrícolas e dezenas de stands de artesanato. «É notório o sucesso dos vinhos verdes portugueses, tanto na Europa como nas Américas, o que prova a nossa adaptação às regras da CEE», sublinhou na altura o PR.

Mário Soares que passa a ser considerado cidadão de honra» e «filho adoptivo» de Penafiel pela circunstância de ter recebido a medalha de honra do concelho.

«Rádios Livres»

O Presidente da República seguiu mais tarde para a zona industrial de Penafiel, terminando aqui a sua primeira visita oficial áquele que é considerado o centro da região do Vale do Sousa.

No final da sua visita à Agrival o PR referiu-se ainda aos contactos que teve oportunidade de efectuar nesta sua deslocação a Penafiel, onde compareceram também o governador civil do Porto, o secretário de Estado da Alimentação e o comandante da Região Militar Norte, Carlos Azeredo.

Em declarações na altura a uma rádio local Mário Soares, referiu «que o país está a reagir bem ao choque da entrada» na CEE, para acrescentar: demonstramos competitividade noutros sectores, para além do vinho verde, nomeadamente no calçado».

«Estou certo — frisou — que também na agricultura e na pecuária nos tornaremos competitivos em relação aos outros países membros da CEE».

Referiu-se também à actividade das rádios locais que — disse — deverá ser regulamentada com urgência para não cairmos na lei da selva, em termos radiofónicos».

«Vivemos em Paz»...

Relativamente ainda à situação do País, Soares sublinhou que «temos vindo a resolver muitos dos problemas com que nos defrontamos nas últimas décadas» e que «vivemos em paz e as nossas instituições funcionam dentro da solidariedade institucional que é necessária entrem os órgãos de soberania».

Para o PR «com a nossa entrada no Mercado Comum Europeu, dentro de alguns anos poderemos desenvolver muito o nível de vida e o progresso das nossas regiões».

Marco quer ponte mais larga

Uma delegação de autarcas do Marco de Canaveses entregou em Penafiel ao Presidente um dossier a contestar as características da futura ponte rodoviária sobre o rio Tâmega, cujas obras de remoção de terras e construção de estaleiros já se iniciaram.

Os autarcas manifestaram também o seu desacordo pela construção da barragem do Torrão, no lugar de Matas (Marco de Canaveses) alegando que destruíu todas as praias fluviais.

Mário Soares intercedeu imediatamente junto do governador civil do Porto no sentido de dar atenção a estes problemas que preocupam a população do concelho de Marco de Canaveses.

Eduardo Barbosa, da Junta de Freguesia de Fornos, disse que o projecto da nova ponte elaborado pela EDP não merece o parecer favorável da Junta Autónoma das Estradas, opinião que é partilhada pela população de Marco.

Doutoramento em Lancaster

O Presidente Mário Soares vai à Grã-Bretanha em Outubro para receber o doutoramento «honoris causa» em advocacia, que lhe vai ser concedido pela Universidade de Lancaster.

O Chefe de Estado deverá chegar a Londres no dia 19 de Outubro, seguindo no dia seguinte para Lancaste onde decorrerá a cerimónia com toda a pompa e circunstâncias habituais. Cerimónia que será culminada com um banquete.

A Universidade de Lancaster, devido à sua ligação histórica com Portugal através da rainha D. Filipa de Lencastre, decidiu conceder o título a Soares, pretendendo assim honrar o Presidente da República de Portugal, quando se comemoram os 600 anos do Tratado de Windsor.

"Classe política definirá o novo acordo ortográfico"

—diz Pires de Miranda no regresso do Brasil

Pires de Miranda considerou ontem, à sua chegada do Brasil, caber à «classe política» a definição do acordo ortográfico da língua portuguesa. Para o MNE o que existe «ainda não é um acordo mas um trabalho técnico». Disse haver também algumas divergências no Brasil sobre o documento de trabalho já aprovado.

Sobre a visita de sete dias que o levou a Brasília, S. Paulo e Rio de Janeiro, disse o titular das Necessidades haver perspectivas de investimento de capital entre os dois países, nomeadamente em sectores que requerem baixos investimentos, como a informática, biotecnologia ou indústria de alimentação.

Numa deslocação que considerou ter como objectivo o contacto com entidades a nível económico e cultural, Pires de Miranda frisou o «retomar de consultas políticas» no âmbito da efectivação do Acordo de Amizade de 1953.

Considerando que o Brasil tem condições para se tornar uma «potência mundial num futuro próximo», Pires de Miranda sublinhou que se reviu aspectos no campo da política internacional, no âmbito do acordo de 1953, tendo em conta que Portugal mantém interesses no Atlântico, com o Brasil, África e Estados Unidos.

Referiu ainda a formação de uma comissão mista permanente, com vista às comemorações dos 500 anos da descoberta do Brasil, que pretende «fazer lembrar que os conhecimentos dos portugueses eram, nessa altura, de primeira classe».

Dos contactos com a colónia portuguesa no Brasil, o MNE considerou que «há interesse em manter os laços com Portugal», apesar de muitos dos membros da colónia serem já luso-brasileiros».

«Estadão» assinala divergências

O jornal «Estado de S. Paulo» dedicou o editorial da sua edição de ontem à visita do ministro português ao Brasil, referindo em destaque afirmações de Pires de Miranda sobre a política internacional.

«A conferência de Imprensa de Pires de Miranda demonstrou que portugueses e brasileiros seguem caminhos diferentes no que respeita à política externa, enquanto Portugal reitera a sua ligação política com a NATO, o Brasil deseja afastar-se dos Estados Unidos e da Europa Ocidental», escreve o editorialista.

Referindo-se à África do Sul, o jornal acentua que os interesses portugueses naquela região «não são económicos no sentido pejorativo do termo, mas sim humanitários, pois estão lá cerca de 700 mil cidadãos portugueses».

Eanes será em Outubro o novo presidente do PRD

—reafirmou Lencastre Bernardo

O secretário-geral do PrD, Lencastre Bernardo, admitiu em Aguiar da Beira que Ramalho Eanes tem sofrido pressões de amigos para não entrar no partido, mas reafirmou que o antigo chefe de Estado será em Outubro próximo - Convenção Nacional do PRD - o presidente dos renovadores.

Lencastre Bernardo indicou manter reuniões semanais com o general Ramalho Eanes sobre assuntos relacionados com o PRD.

O secretário-geral do PRD adiantou existirem amigos de Eanes que entendem que este deve deixar «queimar» o partido para fazer surgir um outro.

Todavia - frisou Lencastre Bernardo - o PRD foi criado para ter como líder natural o general Ramalho Eanes.

Provedor de Justiça vai apresentar na ONU relatório sobre perseguição religiosa

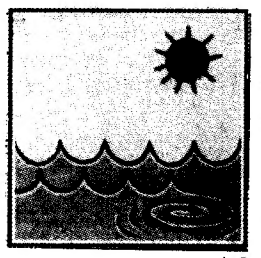
O provedor de Justiça, dr. Almeida Ribeiro, vai apresentar até Dezembro deste ano, nas Nações Unidas, um relatório sobre intolerância religiosa, na sua qualidade de relator especial da Comissão dos Direitos Humanos na ONU.

O provedor português, que revelou receber «comunicações do mundo inteiro sobre casos de intolerância religiosa», esclareceu que o seu relatório será apresentado nas Nações Unidas para análise e discussão.

Almeida Ribeiro frisou não haver casos de perseguição religiosa no nosso país. Indicou, entretanto, que a Comunidade Bahai portuguesa lhe fez chegar documentos provando a existência de perseguição religiosa no Irão e no Egipto.

A Comunidade Bahai (originária do Irão), refere no seu documento que os crentes bahais sofrem perseguições no Irão e no Egipto, e destaca a existência de casos conhecidos de execuções no Irão de membros daquela comunidade religiosa.

PROCURE
zonas sem rebentação ou remoinhos



Paralisação geral em 4 de Setembro

Médicos do Sul iniciaram hoje greve administrativa de dez dias

Médicos policlínicos do Sul estão desde esta manhã em greve administrativa não preenchendo as fichas clínicas dos doentes, mas prestando os serviços normais, quer em Lisboa quer em todas as outras unidades e estabelecimentos da Região Sul.

A greve é promovida pelo sindicato dos médicos da Zona Sul, mas tem o apoio da Ordem dos Médicos que, esta noite, reúne a assembleia regional da sua Região Sul.

Esta greve administrativa está convocada por 10 dias, até 3 de Setembro, estando já marcada para o dia seguinte uma greve geral em que serão prestados apenas os serviços de atendimento indispensáveis.

Entretanto, as comissões dos médicos internos gerais do primeiro e segundo ano acusaram a ministra da Saúde de «se converter na criadora do desemprego médico em Portugal e de gerar a maior das injustiças».

Em carta aberta à titular da pasta da Saúde, as comissões dos internos gerais afirmam «ser clara» a sua «intenção de confundir a opinião pública quando lança uma campanha de difamação contra a classe médica, mas apenas toma atitudes lesivas do seu grupo mais fraco, isto é, os médicos jovens».

Para os internos gerais, «os cursos ameaçados de desemprego são os primeiros em que se procedeu a uma real selecção e nenhum governo pode deixar de assumir os erros do passado que antecedem a sua entrada na faculdade».

Os signatários refutam declarações da ministra Leonor Beleza segundo as quais «há médicos a mais» observando que «nas vagas para o internato complementar não foram atendidos os pedidos feitos pelos serviços».

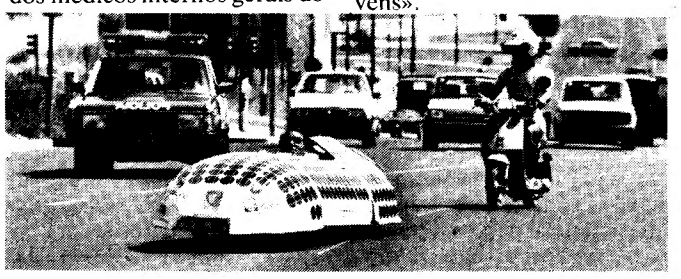
«Na clínica geral, são abertas 120 vagas para 476 pedidas pela direcção-geral de Cuidados Primários e na Saúde Pública abrem-se 20 lugares para todo o País», sublinham.

A greve dos internatos gerais prossegue desde o último domingo «com uma adesão que ronda os 100 por cento em todos os hospitais da Região Norte» — indicou em comunicado o Sindicato dos Médicos do Norte (SMN).

Esta greve prolonga-se até 30 de Agosto, no período das 16 horas às 20, em dias alternados.

O SMN afirma que «a falta de diálogo da parte da ministra da Saúde e dos órgãos competentes levará a que novas formas de luta sejam adoptadas se, entretanto, não houver resposta do Ministério da Saúde».

Os médicos internos gerais da Zona Norte reúnem-se em novo plenário na próxima quarta-feira, no Hospital de S. João, do Porto, «para decidir sobre novas formas de luta».



"Sunrider" já provou sol português

Guiar o «Sunrider» é fácil, mas é evidente que não se trata de um veículo normal — disse um dos condutores do carro movido a energia solar que chegou a Lisboa, escala derradeira de uma viagem iniciada em Atenas.

Cansados, mas satisfeitos, assim se encontravam os cinco «sobreviventes» (eram oito, mas três desistiram) que há dois meses partiram de Cardiff, cidade britânica de cuja universidade fazem parte, para concretizar «a grande aventura» de mais de 3000 quilómetros.

Os cinco, acompanhados por Manuel Colares Pereira, do Departamento de Energias renováveis do Laboratório Nacional de Engenharia Tecnológica e Industrial (LNETI), a cujas instalações chegou o «Sunrider», cerca das 16 horas de sábado, responderam a perguntas dos jornalistas.

«O maravilhoso sol português ajudou-nos muito nesta última fase da viagem», disse um dos condutores do «Sunrider» que respondendo a uma pergunta sobre as dificuldades que se lhes depararam durante os mais de 3000 quilómetros afirmou: «Tudo correu bem, a não ser os problemas que são normais acontecer aos carros».

«Curiosamente tivemos mais problemas para o nosso carro de apoio e com a mota que nos acompanhou durante toda a viagem, que tiveram muitas avarias mecânicas», esclareceu, acrescentando: «Em Itália substituimos uma peça que não havia à venda por uma lata de um refrigerante».

Sobre os objectivos da viagem, disse tratar-se de uma experiência a nível da energia solar «a fim de demonstrar às pessoas que é possível aproveitar esse tipo de energia para muitas coisas».

«Ao fazê-lo não pretendemos dizer às pessoas que no futuro nos vamos todos deslocar em carros semelhantes, pelo que o esforço desenvolvido tem como objectivo principal uma função pedagógica dirigida aos cidadãos no sentido de os levar a ver e ouvir falar de uma tecnologia que terá u papel cada vez maior na sua vida de consumidores de energia num futuro próximo», frisou.

O «Sunrider» é feito de um compósito de plástico e ligas metálicas, muito leve e aerodinâmico.

As células foram moldadas na sua superfície exterior e forneçem energia eléctrica para uso imediato ou para carregar uma bateria, a qual é chamada a intervir nas subidas mais íngremes ou em períodos de menos sol.

O carro tem um peso total de 140 quilos, variando a sua velocidade em conformidade com a intensidade do sol (máximo 32 quilómetros hora), podendo realizar por dia, em óptimas condições climatéricas, cerca de 120 quilómetros.

Há várias formas de subir na vida! – aceite a nossa proposta

Conta Poupança-Habitação

A si-que quer uma casa:

Ter uma casa é uma ambição natural

Com todo o cuidado estudámos a situação dos que pretendem adquirir ou construir uma casa. Criámos as **contas poupança-habitação**.

Estabelecemos uma excepcional isenção do imposto de capitais sobre os juros dos depósitos sempre que a **poupança** se destina à compra ou beneficiação de casa própria permanente. Tem, para isso, de abrir uma **conta poupança-habitação**.

Assim, agora é mais fácil — aos poucos, mês a mês, a sua **poupança** vai crescendo. Passado pouco tempo (mal se dá por isso), terá conseguido o suficiente para **decidir** comprar a casa — o resto... bem, o resto poderá obter por empréstimo, que lhe será proporcionado pela própria **conta poupança-habitação**.

Aceite a nossa proposta e... **dirija-se ao seu Banco.**

Ministério das Finanças

Anunciado pela secretária de Estado do sector

Filhos de emigrantes têm em Setembro curso de Língua e História de Portugal

A Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas prepara para o próximo mês, em Braga, um curso de Língua Portuguesa e de História de Portugal destinado a filhos de emigrantes ainda em férias ou que tenham regressado recentemente.

O curso conta com a colaboração da Escola Preparatória André Soares (Braga) e de um centro de férias do Litoral. O curso é gratuito, sendo entregues aos jovens emigrantes, em sessão pública, certificados de aproveitamento.

De resto, quer os emigrantes quer os seus filhos têm vindo a ser cumulados, um pouco por todo o País, com as mais diversas iniciativas, desde espectáculos de folclore, festas e romarias, a corridas de toiros. A mais recente, antes do festival de Fermentelos (Águeda) e da reunião da Portela do Homem (Terras do Bouro, distrito de Braga), foi a de Vieira do Minho que teve, também, a presença de Manuela Aguiar.

O VIII Festival do Emigrante, de que acima falámos, ficou assinalado pela presença de cerca de mil participantes nas suas diversas manifestações culturais e recreativas, nomeadamente actuações de bandas de música e de grupos folclóricos, corridas de bateiras e uma exibição da patrulha «Asas de Portugal».

não se troca por nada no mundo a honra de um dia se ter nascido em Portugal».

Manuela Aguiar, depois de felicitar a organização do Festival do Emigrante, afirmou que «sem a vontade dos portugueses que estão no estrangeiro nenhum Estado poderia realizar qualquer iniciativa de apoio».

A secretária de Estado das Comunidades Portuguesas acentuou que «o Governo quer apoiar os emigrantes quer no seu regresso a Portugal quer nos países estrangeiros onde trabalham», acrescentando que «a esmagadora maioria dos portugueses radicados no estrangeiro conseguiu cumprir os seus objectivos».

Ficar ou voltar: é esta a questão

A secretária de Estado sublinhou, noutro passo, que os emigrantes se encontram na fase decisiva de opção entre permanecer no estrangeiro ou regressar a Portugal, afirmando que o Estado deve apoiar qualquer dessas opções.

«Sobretudo, o Estado tem de conhecer as necessidades dos emigrantes e mantê-los informados sobre as possibilidades com que podem contar no seu regresso» — salientou a secretária de Estado.

Durante o VIII Festival da Pateira de Fermentelos, no distrito de Aveiro, foi ainda lida uma mensagem do Primeiro-Ministro, na qual Cavaco Silva realça a importância, segundo ele, das reuniões de emigrantes.

«Sei bem o que a iniciativa da Associação pró-emigrante de realizar este festival em Fermentelos tem tido de válido, os pergaminhos que conquistou ao longo de oito anos, não só pela organização em si mesma como pelo exemplo com que tem contribuido para a multiplicação de realizações como esta», diz a mensagem.

«Nestas reuniões, os portugueses que foram ganhar a vida em terras estrangeiras e os que continuaram a residir no nosso território vão-se conhecendo cada vez melhor e, nessa convivência, alargando os seus horizontes na linha dos valores fundamentais da nossa cultura que foi sempre uma cultura virada abertamente para o futuro, acrescenta o Primeiro-Ministro.

Cavaco Silva recorda ainda pontos do seu programa de Governo relativamente aos emigrantes: «A defesa activa dos direitos dos trabalhadores portugueses que residem no estrangeiro, bem como das suas famílias, a protecção e promoção de condições para que esses direitos sejam verdadeiramente efectivos, tanto nos países da CEE como em quaisquer outros, são princípios fundamentais do programa do Governo e não têm sido nem serão no futuro esquecidos».

Portugal-Espanha: festa na fronteira

A Câmara Municipal de Terras do Bouro (Braga) e a de Unrollovios, Orense (Espanha), organizaram diversas acções culturais e recreativas dedicadas a emigrantes.

Os actos, que decorreram ao ar livre, junto à fronteira da Portela do Homem, na serra do Gerês, começaram com missa campal e continuaram pela tarde com a actuação de grupos folclóricos.

As actividades festivas, nas quais também participaram emigrantes, assistiram autoridades regionais do distrito de Braga.

Atravessam diariamente a fronteira da Portela do Homem cerca de um milhar de emigrantes, nesta época do ano.

Em Fall River, nos EUA

Portugueses manifestam-se a favor de TV espanhola

Cerca de cinco mil portugueses manifestaram-se ontem em Fall River com o objectivo de pressionar a companhia de TV-Cabo local a adicionar à sua programação o canal de TV espanhol SIN (Spanish International Network).

A manifestação foi organizada pela Associação de Comerciantes de Portugueses de Fall River, onde residem cerca de 50 mil portugueses, na sua grande maioria oriundos dos Açores.

A Estação de Rádio WJFD-FM, de New Bedford, que transmite há cerca de três meses em língua portuguesa, tem vindo a conduzir uma campanha no sentido de levar a comunidade portuguesa a exigir a TV-Cabo a inclusão da programação espanhola.

O proprietário da WJFD, o português Edmund Dinis, sugeriu um boicote comercial à TV-Cabo se o canal espanhol não for incluído na sua programação.

A direcção da TV-Cabo alega que só tem um canal disponível e que uma sondagem feita aos assinantes indicou que a maioria não quer a programação espanhola.

A secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Manuela Aguiar, o secretário de Estado do Turismo, Licínio Cunha, o vice-Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Costa Gomes, e ainda um emigrante deputado à Assembleia da República, Orlando Figueiredo, foram algumas das individualidades presentes no festival.

Adail Ferreira disse que «os emigrantes, onde quer que estejam, querem dizer que têm consciência do seu valor e a certeza de bem representar Portugal».

Para o deputado, os emigrantes têm «a esperança de um dia regressar e a certeza de que, se por um azar da vida, tudo se perder, Portugal será sempre um ponto de acolhimento, pelo que

Com a sua produção de tabaco

Coruche poupa um milhão de contos por ano ao País

A produção do tabaco no plano nacional evita a saída de divisas do País da ordem de 1 milhão de contos — disse à Anop o chefe do departamento de manutenção da Fábrica da Tabaqueira em Coruche, António Militão Ribeiro.

Este funcionário da Tabaqueira adiantou que tal montante representa 30 por cento das importações, referindo que cada quilograma de tabaco importado custa, em média, cerca de 300 escudos.

Militão Ribeiro frisou que a nível nacional a cultura do tabaco «Tipo Virgínia» efectua-se em três zonas distintas: Beira Interior, Ribatejo Oeste e Alentejo, havendo a previsão de cultivar este ano 600 hectares na primeira zona, cerca de 300 hectares na segunda e 450 hectares na Terceira.

Fez notar ainda que no País se cultivam, também os tabacos «Tipo Burley» nas zonas entre Douro e Minho, Trás-os-Montes, Beira Litoral e Ribatejo Oeste.

Militão Ribeiro adiantou que as zonas mais propícias para o cultivo do tabaco são a zona da Beira Interior para o «Virgínia», e a Beira Litoral para o «Burley», tipo de tabaco cultivado em minifúndio,

Falando especificamente do concelho de Coruche, o funcionário da Tabaqueira disse que está previsto, este ano, o cultivo de 192 hectares e que a cultura do tabaco tem sido orientada, no vale do Sorraia, para as zonas em que as águas possuem menos cloreto, derivado essencialmente de adubos.

Campanha de 85: 300 toneladas

Acrescentou que na campanha de 1985, o cultivo de 150 hectares no concelho de Coruche representou 300 toneladas de tabaco, comprado em média, pela Tabaqueira aos agricultores ao preço de cerca de 450 escudos por quilograma.

Militão Ribeiro fez notar que neste concelho o tabaco se desenvolve bem, mas que a produção está limitada pelo excesso de cloretos nos terrenos e águas, pelo que a tendência será manter a área cultivada nesta zona, fazendo-se a expansão, preferencialmente, na Beira Interior, por ser a mais favorável a esta cultura.

O Funcionário da Tabaqueira adiantou que, em todo o País, estão envolvidos no cultivo do tabaco 131 agricultores na presente produção de tabaco «Virgínia» e 440 no «Burley», havendo no concelho de Coruche 16 agricultores registados com o «Virgínia» num total de 150.

Quanto aos preços médios pagos ao agricultor pela Tabaqueira na campanha de 1985, Militão Ribeiro disse que a empresa comprou o tabaco mais caro no mercado interno visando estimular a produção.

Concretamente — referiu — a Tabaqueira comprou ao agricultor o tabaco «Virgínia» a 365 escudos por quilograma e casos houve em que o preço se situou nos 435 escudos.

O «Burley» — acrescentou — foi comprado, em média, a 310 escudos, havendo agricultores que o venderam a 405 escudos.

A fábrica de processamento das folhas do tabaco de Coruche, de carácter sazonal, emprega na época de menor actividade cerca de 40 pessoas e na de maior laboração, que vai de Setembro a fins de Março, 200. Um operário aufere pouco mais do que o salário mínimo.

Para se fazer uma ideia do ciclo que sofrem as folhas do tabaco até serem enviadas para as fábricas de cigarros, Militão Ribeiro explicou que depois de apanhadas, e feita a sua secagem nas zonas de produção, são preparadas em fardos e enviadas para a unidade de processamento de Coruche, a única deste tipo no continente.

Aqui, as folhas sofrem uma preparação especial para serem utilizadas pela indústria, operando-se o seu processamento que consiste num tratamento através de humidade e temperatura e de uma mistura adequada para dar uma estabilidade nas características de fumo.

Depois de processadas em Coruche, as folhas são acondicionadas em caixas e enviadas posteriormente para as fábricas de cigarros da Tabaqueira de Cabo Ruivo e Albarraque, ou, eventualmente, para exportação.

"É proibido morrer": avisa JF de Braga

Começa a ser proíbido morrer na freguesia de Este, concelho de Braga, porque o cemitério local está superlotado — afirma, em comunicado, a Junta de Freguesia da localidade.

A Junta refere, em comunicado, que não foi possível alargar o cemitério «pelo facto do Ministério da Agricultura não ter autorizado que uma pequena parcela de terreno de cultivo seja expropriada para o efeito».

A Junta manifesta a esperança de que o processo «seja reanalisado e o deferimento obtido» em breve.

Com referências aos "deuses" protectores

A variada nomenclatura das rádios locais

«As novas rádios locais portuguesas contam com apoios e consentimentos dos vários poderes terrenos, mas pelo menos quatro delas não querem correr riscos desnecessários e, pelo sim, pelo não, acolheram-se à «protecção' de duas deusas e de dois santos. As deusas escolhidas remontam às mitologias grega e romana. Diana apadrinha uma emissora de Évora, Íris uma de Samora Correia. À primeira, deusa da caça, amante de pastor, não se conhecem simpatias especiais pela Comunicação Social ou pelas ondas hertzianas. Mas, quanto a Íris, a escolha mostra-se acertada, ou não fosse ela a mensageira alada dos deuses, assim como uma espécie de agência noticiosa de outros tempos e outros mundos.

Faz-se votos para que a rádio de Évora não seja surpreendida descomposta no banho, à semelhança da sua patrona, e que a de Samora Correia apresente um colorido tão variado como o xaile de sete cores de Íris.

Símbolos cristãos

Duas das suas companheiras desta aventura da descoberta da rádio local e regional optaram por uma «protecção» dominante, a de santos do Cristianismo: uma Rádio Santa Maria transmite em Faro, enquanto uma Rádio Santiago ecoa no Alentejo Litoral.

Outros símbolos cristãos foram escolhidos para o baptismo de mais algumas «piratas» — Portugal tem uma Rádio Santa Cruz em Coimbra e uma «Cruzeiro» em Alqueidão da Serra.

Há uma emissora que se anuncia portadora de boas novas, em Lisboa (trata-se de uma estação adventista), e uma outra que promete um Bonfim, na Chamusca. Em Mangualde emite uma Rádio Eclésia e em Barcelos uma Emissora Católica concorrente local da Rádio Renascença.

Estas são apenas meia dúzia de designações adoptadas pelas rádios ilegais que desabrocharam, essencialmente, nos últimos doze meses, em todo o País. Mas uma leitura pormenorizada do ficheiro que a agência Ciesa tem estado a elaborar sobre este universo permite alguns outros jogos de palavras.

O litoral — fonte de inspiração

Por exemplo, encontra-se na nomenclatura das novas rádios tudo o que é necessário para construir uma região ou um país. Há uma cidade (na rádio da Moda na região de Lisboa), temos serra e mar (por sinal, numa única estação, em São João da Madeira) e, essencialmente, referências que mostram como o litoral é o principal viveiro radiofónico.

Veja-se: em Aveiro emitem uma Rádio Oceano, uma Canal e outra Ria, no Seixal uma Baía, na Figueira e em Vila do Conde há duas Rádios Foz, no Algarve existe uma Lagoa. A palavra Margem surge numa estação do Barreiro, marginal numa sua colega da Parede, e o litoral, ele próprio, em Óbidos.

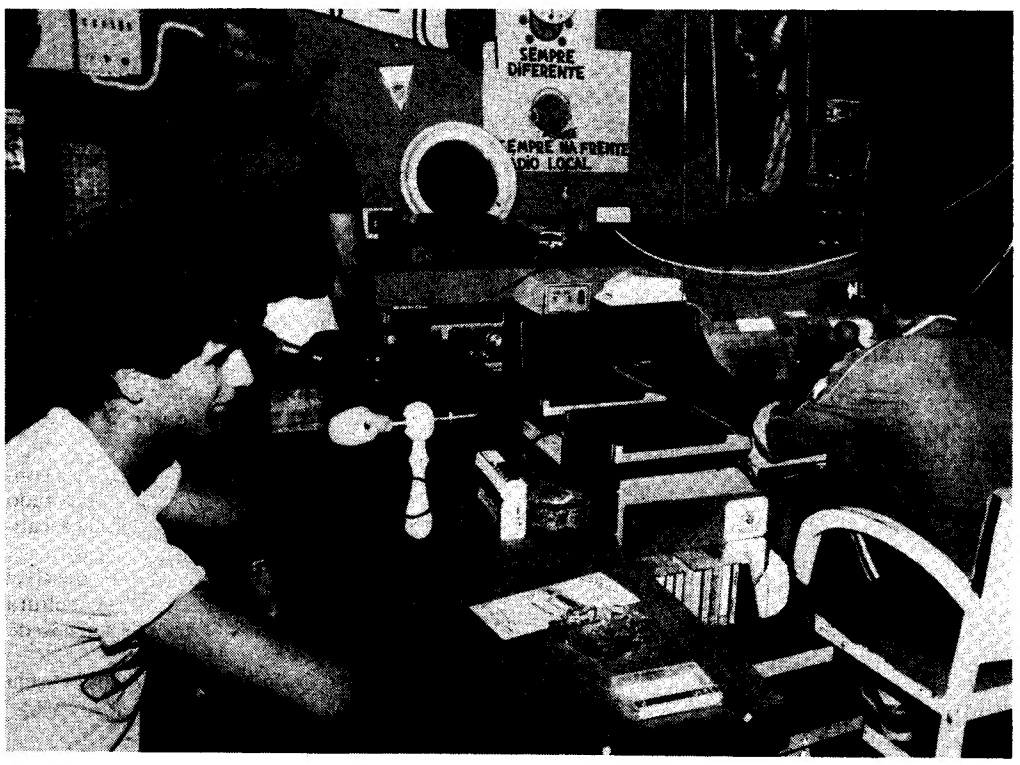
Quanto a nomes fluviais, estão representados de norte a sul os principais rios portugueses e mesmo alguns cuja importância é somente local: o Tejo (numa Rádio de Alhos Vedros), o Douro (em Lamego), o Guadiana (em Vila Real de santo António), o Mondego (na Figueira da Foz), o Sousa (em Penafiel), o Almansor (em Montemor-o-Novo), o Ave (em Vieira do Minho e em Vila do Conde), o Vouga (em Espinheiro), o Elba (na Mealhada), o Arade (em Portimão), o Caima (em Vale de Cambra).

Há ainda duas costas — uma Costa d'Oiro, em Lagos, e uma Costa do Estoril, em Cascais. E, para que não restem dúvidas sobre a nossa vocação marítima, encontramos ainda uma rádio Miramar (em Oeiras) e um Oceano por inteiro na designação da Rádio Atlântico (de Vila real de Santo António).

Em termos geográficos, a palavra sul (e o sinónimo meridional) surgem em algumas estações — Barreiro, Lamego, Faro, Évora —, mas nenhuma adopta a palavra norte. Há ainda, em Mem Martins, uma Rádio Ocidente.

Na lista referida, que inclui cerca de trezentos títulos (alguns já desaparecidos, outros que ainda não passaram de projecto), encontram-se poucos nomes apropriados às características aparentes deste fenómeno recente.

Por exemplo, há apenas uma rádio que se intitula experimental (em Alpiarça). Também apenas outra se reclama do improviso (Póvoa de Varzim), mas o improviso deve ter sido levado tão longe que, desde há alguns meses, se deixou de ouvir falar dela.



Rádios clubes

O nome mais vulgar das novas rádios portuguesas é «Clube». Em Portugal, emitem em modulação de frequência 32 rádios clubes, de Arganil a Xira.

Há três rádios culturais (e uma de cultura e recreio), cinco rádios locais, uma distrital e uma regional. O nome da Rádio Comercial foi adoptado por «Piratinhas» de Leiria e de Tondela. A «velha» designação de origem italo-francesa de rádio livre surge em oito estações. Duas declaram-se independentes, quatro jovens e duas da juventude.

Houve quem tivesse optado pelas letras do alfabeto. Em Tires, emite uma rádio A. na Bemposta, menos prosaica, transmite a Rádio Beta. Quanto a números, temos a Rádio Um (em Lisboa), anuncia-se na mesma cidade uma Rádio Quatro, em Queluz Ocidental soam as ondas da Rádio Quarenta, em Viseu a 101, em Braga a 2000 e em Tomar a 2300.

Encontram-se apelidos patrióticos e daqueles que não deixarão de incomodar os defensores da língua portuguesa. No primeiro caso, podem colocar-se a Rádio Fundação (claro, de Guimarães), a Restauração (menos claro, de Olhão), a Viriato (projecto, em Viseu) e a Condestável (de Cernache de Bonjardim).

Outros nomes

Quanto àqueles que não encontraram na língua portuguesa palavras que chegassem para baptizar as suas experiências radiofónicas, o ficheiro Ciesa das rádios locais inclui a Big-Ben (de Mangualde), a Disco-Mix (de Almada), a Galaxy (da Brandoa), a Hertz (de Tomar), a Laser (de Vale de Cambra), a Manchete (de Penacova), a System (de Alcobaça), a Placard (do Porto) e a Vogue (da Granja do Ulmeiro).

Em alguns casos, como se vê, trata-se de palavras de outros idiomas há muito adoptadas no vocabulário dos portugueses.

Dos novos radialistas, três escolheram nomes de cores: as simples Azul e Verde, de Setúbal e da Póvoa de Varzim, e a mais complicada Auri-Negra, de Febres.

Duas das históricas, ambas no Porto, desafiam-se quanto à irreverência das suas designações — Caos e Delírio. Em Lisboa, nos Olivais, há quem esteja pouco convencido das suas habilidades e se auto-intitule de Rádio Fiasco.

No plano oposto, encontra-se uma Rádio Glória (em Vila Real de Santo António) e o optimismo aumenta ainda em direcção à Rádio Mais (da Amadora) e à Rádio Maior (de Rio Maior).

Mas, de uma maneira geral, as designações adoptadas são relativamente convencionais. Excepções: em Vila Nova de Famalicão, houve um projecto de «rádio frigorífico» que parece entretanto ter congelado e na Póvoa de Santo Adrião há ouvintes que talvez exclamem, quando ouvem a sua rádio local (Rádio Tigre): «Ah, tigre...»

Em Vila Nova de Paiva, os animadores da pequena Rádio Escuro, poderiam — se os escutassem — explicar que, no escuro, todos os tigres são pardos.

Luís Paixão Martins/NP

EXCURSÕES AVIC

AUTOPULLMANS DE LUXO ★ HOTÉIS DE 1.ª

MARROCOS • CIDADES IMPERIAIS
9 DIAS — Partidas 23 8 • 6 e 20 9

GIBRALTAR – TÂNGER E CEUTA
5 DIAS — Partidas 24 8 • 7 e 14 9 • 2 10

TETOUAN • CEUTA E TORREMOLINOS
4 DIAS — Partidas 7 e 21 9 • 2 10

LONDRES • BRUXELAS • PARIS
15 DIAS — Partida 11 9

BENELUX • PARIS • CRUZEIRO NO RENO
15 DIAS — Partida 7 9

TRÊS ALPES • AUSTRIA • TIROL
17 DIAS — Partida 5 9

NORMÂNDIA • PARIS • VERSAILLES
13 DIAS — Partida 13 9

LOURDES • PARIS • ANDORRA
11 DIAS — Partidas 17 8 • 1 9

CÔTE D'AZUR • MONACO E SAN REMO
11 DIAS — Partidas 19 8 • 3 e 17 9 • 1 10

BIARRITZ • LOURDES E ANDORRA
7 DIAS — Partidas 23 8 • 6 e 20 9 • 1 10

MOSTEIROS DE ESPANHA E ANDORRA
10 DIAS — Partidas 22 8 • 5 e 19 9

CÓRDOBA • GRANADA E SEVILHA
5 DIAS — Partidas 23 7 • 13 8 • 1 10

ASTÚRIAS E PICOS DA EUROPA
6 DIAS — Partida 17 9

GALIZA • RIAS BAIXAS E PICOS DA EUROPA
5 DIAS — Partidas 3 e 24 9 • 1 10

MADRID • ARANJUEZ • TOLEDO
4 DIAS — Partidas 4 e 25 9 • 2 10

SEVILHA • ARACENA • BADAJOZ
3 DIAS — Partidas 5 e 19 9 • 3 e 30 10

TRÁS-OS-MONTES • MINHO E BEIRAS
6 DIAS — Partidas: 24 8 • 7 9

PENEDA • SOAJO E GERÊS
5 DIAS — Partidas 20 8 • 3 e 24 9 • 1 10

NORDESTE • DOURO E BEIRAS
4 DIAS — Partidas: 28 9 • 11 e 25 9

MINHO • SOAJO E BUÇACO
3 DIAS — 22 e 29 8 • 5, 12, 19 e 26 9 • 13 e 17 10 • 1 11

DOURO • MINHO E BEIRAS
3 DIAS — Partidas 23 8 • 5 e 27 9 • 3 e 31 10

ALTO MINHO • GERÊS E CANIÇADA
3 DIAS — Partidas 22 e 29 8 • 5, 12, 19 e 26 9 • 3 e 31 10

MINHO • GERÊS E CANIÇADA
3 DIAS — Partidas 23 e 30 8 • 6, 13, 20 e 27 9 • 4 10

ALGARVE SOL E MAR
3 DIAS — Partidas 29 8 • 5 e 19 9 • 3 10

Reservas e informações na:
AVIC Tours
AV. 5 DE OUTUBRO, 53 — LISBOA
Telefones: 52 11 16/52 11 17/57 29 70
OU NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS
GROSSISTA 473/85

Aos 70 anos numa enfermaria do Hospital Miguel Bombarda

Morreu Manuel João Mansos

(chamavam-lhe "Aleixo do Alentejo")

Manuel Geraldo

No Hospital Miguel Bombarda, em Lisboa, onde, aos 70 anos, exorcizava a «loucura» de haver tido a coragem de viver nas antípodas das convenções instituídas, morreu Manuel João Mansos, o poeta da Vidigueira a quem chamavam o «António Aleixo do Alentejo».

Alquimista das palavras e dos «ases» de todos os matizes (era um jogador de cartas inspirado), Manuel João, que nunca constituiu família, fez versos ao ritmo com que distribuiu o dinheiro ganho nas «mesas verdes» e nas «roletas» dos abastados. Assim foi seleccionando as odes reunidas nos seus dois únicos livros publicados («Alentejo Maior», 1972, e «Voz Insurrecta», 1974), proporcionando, simultaneamente, sustento e cursos, alguns de nível superior, a crianças da sua terra.

A compasso dinamizou o Grupo Coral dos Vindimadores da Vidigueira, uma voz frontal à ditadura, e ainda teve tempo para, com base em «Alentejo Maior», gravar um disco de longa rotação, logo silenciado plos censores da «Primavera» marcelista, gravado vertiginosamente nos estúdios Valentim de Carvalho, em Paço d'Arcos, devido a uma memória prodigiosa que permitia a Manuel João Mansos dizer «de cor» todos os seus versos e os dos poetas que incensava, como Antero, Junqueiro, José Duro, Jaime Cortesão, Manuel da Fonseca e António Aleixo.

Recordo-me de numa noite de Verão, nos anos sessenta, ter ouvido pela primeira vez Manuel João Mansos declamar, e cantar, alguns dos seus poemas numa taberna de Cuba, agora transformada em restaurante de «cinco estrelas» frequentado maioritariamente por militares alemães da Base Aérea de Beja. A esmo algumas das estrofes que, à data e sob o espectro da PIDE, na voz áspera e cavernosa de Manuel João Mansos, mantinham tensa a vasta assistência «Alentejo abandonado / oh terra afogada em dor / diz-me lá terra queimada / onde está o teu valor; os passarinhos não cantam / perderam a sua alegria / Já não canta a cotovia / voando sobre o arado; A Liberdade não é dada / nem se alcança pela sorte / onde não for conquistada / não há vida só há morte; Ganha a paz, esquecendo a guerra / homem, que livre te estimas / e não cairá mais na terra / outra bomba de Hiroshima; Quantos versos há nas quadras / cantados pelos poetas / que ferem mais do que espadas / se vida e rimas estão certas; Não julguem por cantar rosas / que a vidame é um jardim / disfarça em rimas mimosas / revoltas dentro de mil mim; Então soará de novo / Alentejo bem-amado /a alta voz do teu Povo / esta é a Pátria minha / Voando sobre o arado».

Álvaro Santos: o «Cabeça de Vaca»

Manuel João Mansos partiu neste soturno mês de Agosto que já deu tumba a um outro poeta, Alexandre O'Neil, e a Álvaro Santos (o «Cabeça de Vaca»), esse pintor de telas invisíveis e de penúrias mil. Mas, tal como escreveu José Duro, um dos vates dilectos de Manuel João, «O Poeta nunca morre / embora seja agreste a sua inspiração / e tristes os seus versos». E «Alentejo Maior» aí está para atestá-lo!...

Manuel João Mansos, o poeta e cantador da Vidigueira agora desaparecido

Casal de sexagenários morto em Figueiró dos Vinhos

Eduardo Rodriguescaetano, de 68 anos, e Maria Irene da Assunção Silva, de 60, casados em segundos núpcias apenas há alguns dias, apareceram mortos no sábado à noite, na sua residência, na Quinta do Miraval, nos arredores de Figueiró dos Vinhos. Os corpos, golpeados por uma barra de ferro, foram encontrados pela filha e pelo genro de Maria Irene, a qual tinha sido vista nessa manhã com o marido na missa realizada na igreja de Figueiró dos Vinhos.

As autoridades policiais admitem que o móbil do duplo crime terá sido o furto, pois a casa estava toda revolvida, devendo as duas vítimas ter surpreendido o assaltante ou assaltantes.

Dois feridos no Laranjeiro num tiroteio entre ciganos

Numa rixa entre indivíduos de raça cigana, ocorrida no passado sábado à noite no Laranjeiro, ficaram feridos um homem e uma mulher alvejados por atiradores ainda não identificados. O homem, Manuel Camilo Mendes, de 44 anos, foi atingido com um projéctil de pistola, ao passo que a mulher, aparentando 40 anos e cujo nome ainda não era conhecido ao fim desta manhã, foi alvejada por uma descarga de caçadeira, tendo ambos dado entrada no Hospital de S. José em estado grave.

Estudante afogado em Vila do Conde

O corp de um jovem de 18 anos, que morrera afogado sábado à tarde, na praia de Labruge, em Vila do Conde, foi ontem encontrado por mergulhadores dos Bombeiros Sapadores do Porto. Agostinho Paulo Ferreira, estudante, residente no lugar da Bela, em Emersinde, estava acampado perto da praia e tinha ido ao banho com um colega, mas não conseguiu regressar, por motivos que se desconhecem. A praia de Labruge é uma das praias da zona sem vigilância.

Bairro Alto ficou mais pobre

"Cabeça de Vaca" foi a sepultar

O Bairro Alto e Lisboa ficaram mais pobres: morreu o «Cabeça de Vaca», imagem típica das noites de Lisboa que à conversa com artistas, poetas e homens dos jornais animava cafés, bares, restaurantes e lugares de farra com uma vivacidade que todos lhe admirávamos. Ele próprio era um artista.

Era uma figura tradicional de Lisboa inteira, de seu nome Álvaro dos Santos. Mas todos, no Bairro Alto, se acostumaram muito cedo a esquecer o seu bilhete de identidade e a tratá-lo pelo nome por que todos o conheceram: «Cabeça de Vaca» cá no bairro, em Lisboa e em toda a parte.

Morreu o «Cabeça de Vaca» quando era transportado para o Hospital de S. José, depois de se sentir indisposto no bairro que escolheu e que o abraçou. Tinha-se sentido mal num bar que lhe era familiar, em S. Pedro de Alcântara. De nada valeram os cuidados dos amigos nem a sua força de viver.

O funeral efectuou-se hoje.

Promessas de emprego em França

PJ manda para Tribunal a "burla de Benavente"

A Polícia Judiciária enviou a tribunal um processo de burla referente a um indivíduo acusado de aliciamento de trabalhadores portugueses com falsas promessas de emprego em França. O detido, de 38 anos, cobrou um total de cinco mil contos a cerca de 450 trabalhadores de ambos os sexos.

O indivíduo provisoriamente instalado em Benavente, em 1985, prometia postos de trabalho cobrando pelos «seus serviços» quantias que oscilavam entre os três mil e 20 mil escudos.

«Foram lesados cerca de 450 trabalhadores, de ambos os sexos, na sua maioria ribatejanos, que acabam por ficar apeados em Santa Apolónia, aguardando inutilmente o recrutador» — refere o comunicado da PJ e na ocasião o «DL» noticiou desenvolvidamente.

O angariador cobrou quantias num total de cerca de cinco mil contos, antes de se refugiar algures em Leiria, de onde é natural, e depois no Porto, onde foi detido.

A maioria dos burlados reside nos concelhos de Salvaterra de Magos, Alpiarça, Almeirim, Vila Franca de Xira e Benavente.

"Obra aos Animais" contra as touradas

O estribilho «Tourada é Tortura, não é Arte nem Cultura» e a publicação de comunicados, constituem a campanha que a «Obra de Assistência aos Animais» vai promover para exigir a abolição da tourada.

A «Obra de Assistência aos Animais», uma das 23 instituições zoófilas portuguesas, pretende a abolição das corridas de touros, que classifica de «espectáculos de tortura de animais».

A instituição considera que o «principal objectivo das entidades zoófilas deveria ser» a luta contra as touradas.

«Enquanto existir o silêncio dos zoófilos, algo desmoraliza as demais acções que se façam, ou se pretendam fazer para a protecção e bem-estar dos animais», refere o comunicado da instituição.

A abolição da tourada foi legislada pela primeira vez em 1836, por um diploma do primeiro governo liberal.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

Escrevo-lhe esta carta, senhor cônsul, para justificar o meu pedido de emigração, já em seu poder.

Eu podia dizer-lhe que eu não quero *emigrar, que eu* preciso *de emigrar. Que eu preciso por estar desempregado, por não ganhar aqui em conformidade com o meu valor, porque tenho problemas sentimentais; porque sou um discriminado político, e assim por diante.*

Mas a verdade é aquela por mim apresentada: sou vítima de perseguição religiosa. Passo-me a explicar, para evitar especulações abusivas.

Tinha eu os meus eufóricos dez anos quando o Benfica foi à minha terra. Amava assistir ao jogo. Tal não pôde ser porque, nesse dia, me obrigaram à primeira comunhão, que se fazia à hora do jogo celebrado.

Bom. Passados anos, fui confessar-me. Confessei as minhas pequenas maroteiras. Coisas naturais da adolescência, não pensem nos pecados mortais de gente crescida. O abade não era para brincadeiras: prega-me com uma carga de padres-nossos e ave-Marias que ainda trago às costas.

E veio o dia do meu casamento. O desejo era muito, mas o «bago» era pouco. À rasquinha.
Então não é que a futura patroa exige passagem pela Igreja com passadeira de veludo, flores, discurso, vestido, banquete, etc., etc.? Enfim: fiquei endividado até aos cabelos. Tudo porque parecia mal...

Quando me julgava livre de tamanha perseguição, eis que me acontece aquele desastre.
Balancei entre a vida e a morte uma data de tempo. Lá acabei por vir à superfície. E quando ponho o pé na margem, oiço uma vizinha beata comentar para outra:

— Mais tarde ou mais cedo, essa alma do diabo acaba por ir parar ao inferno...
Por aqui, senhor cônsul, já pode avaliar a minha preocupação de fugir à perseguição religiosa.
Resposta do cônsul

O meu amigo tem abertas as portas do meu país. Mas sempre lhe digo que a zona que lhe destinamos fica perto do Pólo Norte, onde apenas se sobrevive com as boas graças de Deus...

Turistas evacuados da Barragem da Bravura

Fogo andou a brincar com bombeiros algarvios

Mais duas centenas de bombeiros de treze corporações do Algarve e uma do Alentejo (Ourique) apagaram, finalmente, o violento incêndio que durante três dias atacou a área junto à barragem da Bravura, no concelho de Lagos, obrigando muitos turistas estrangeiros aí acampados a serem evacuados do local num bote dos próprios bombeiros devido ao avanço das chamas que chegaram a ameaçar algumas casas.

Durante três dias o fogo andou a brincar com os bombeiros do sotavento algarvio, uma vez que deflagrou na sexta-feira e nesse mesmo dia foi extinto, reacendendo-se no sábado para ser apagado ontem de manhã. Ao princípio da tarde voltariam as chamas que, uma vez mais atacadas por mais de duas centenas de bombeiros, foram dominadas três horas depois e finalmente ao princípio da noite. «Parece que, agora sim, o fogo está extinto», disse esta manhã um bombeiro da corporação lacobrigense ao «DL», o qual acrescentou: «Todos esperamos poder descansar um pouco».

As chamas andaram a brincar com os bombeiros do Sotavento algarvio no último fim-de-semana, tudo indicando ser criminosa a sua origem. De facto, controlado na sexta-feira à tarde e extinto sábado de madrugada, voltaria ao princípio da tarde para ser considerado extinto ontem de manhã. De súbito, contudo, as chamas retomaram ontem de manhã. Os bombeiros de Lagos admitiram que, com condições atmosféricas favoráveis, seria dominado poucas horas depois, como aconteceu. E foi extinto.

Mais, à tarde, repetindo-se a cena do gato e do rato, por assim dizermos, as chamas regressaram, cerca das 17 horas, devido ao vento que se fez sentir na região: vento norte que soprou incessantemente desde sábado à noite. Pouco antes das 21 horas de ontem foi, finalmente extinto — disse um bombeiro ao «DL».

Treze corporações de bombeiros do Algarve e uma alentejana empenharam-se no combate a este incêndio sempre dificultado pelo mau acesso à área e pelo estado da mata, que não se encontrava devidamente limpa. Pelo menos meio milhar de hectares de mata, pinheiros e eucaliptos foram consumidos pelo fogo. Recorde-se que inicialmente, as chamas foram apenas atacadas, na Barragem da Bravura, por cinco corporações de BV: Lagos, Portimão, Algezur, Silves e Monchique.

Também extinto o fogo de Tomar

O incêndio que ontem à tarde deflagrou junto à Estação de Fungalvaz, entre Tomar e Vila Nova de Ourém, foi esta madrugada extinto, segundo os BV de Tomar.

Esta manhã, o comandante dos Bombeiros Voluntários nabantinos foi ao local para dirigir as operações finais, sobretudo de rescaldo e avaliar a área que ardeu e os prejuízos causados. Pinheiros, eucaliptos, mata e oliveira — sobretudo oliveira —, de tudo isso se queixam os proprietários atingidos.

As chamas manifestaram-se junto da estação ferroviária de Fungalvaz, tendo as chamas, que se estenderam por uma área de cerca de seis quilómetros sido combatidas por quatro corporação de bombeiros.

Entretanto, os Bombeiros Voluntários da Moita, Pinhal Novo e Palmela dominaram em três horas um incêndio que eclodira em Pinhal das Formas, perto da Moita. O fogo chegou a ser extinto, inicialmente a meio da tarde de ontem, vindo a reacender-se para ser finalmente apagado cerca das 19 horas.

Um outro incêndio que ameaçava, a meio da tarde, uma casa agrícola no sítio do Monte de Carregueira, no Pinhal Novo, foi também extinto depois de ter destruído vários pinheiros.

Centro de Trabalho do PCP destruído pelo fogo em Lamego

O Centro de Trabalho do PCP, em Lamego, foi destruído, na madrugada de ontem, por um violento incêndio, estando os prejuízos avaliados em cerca de dez mil contos.

O sinistro, de causas ainda não apuradas, destruiu o andar onde o Centro estava instalado e ameaçou ainda os dois outros pisos do edifício, tendo sido combatido por 30 homens e cinco viaturas dos bombeiros daquela cidade.

Estes chegaram ao local cerca das duas horas quando o fogo estava bastante adiantado, pelo que, segundo afirmaram, «já nada puderam fazer para impedir a propagação das chamas no interior das instalações onde funcionava o Centro do PCP».

Três mortos e nove feridos num acidente em Rio Maior

Três mortos e nove feridos foi o trágico balanço do choque frontal entre dois automóveis ocorrido cerca das 22 e 15 de sábado na Estrada Nacional n.º 1, no Alto da Serra, perto de Rio Maior.

Do embate resultou a morte de Carlos Miguel Machado, de 42 anos, da sua filha Sandra Cristina Carvalho, de oito anos, e do tio desta, de nacionalidade francesa, Gerard Charles Beaugendre, de 51 anos.

Quanto à identidade dos feridos é a seguinte: Maria Fernanda Conceição Teixeira de Carvalho, Miguel Teixeira de Carvalho, de 13 anos, Fernanda Rodrigues, de 33 anos, Ana Graça da Conceição Teixeira de Almeida, de 58 anos, Valéria Luísa Abreu, de seis anos, Jean-Philippe Cubay e Maria Vitória da Conceição Teixeira.

Seca afecta Nordeste Transmontano

A seca que atinge o Nordeste Transmontano, onde não chove há cinco meses, provocou já elevados prejuízos na agricultura da região — soube-se junto da Direcção-Geral de Agricultura de Trás-os-Montes.

Meneres Manso, técnico desta direcção-geral, disse que este ano, no Nordeste Transmontano, a produção de cereja não foi além de um sexto da produção normal e a de batata de sequeiro nem esse nível atingiu.

Este técnico acrescentou ainda que na região de Bragança se regista um défice de cerca de 30 por cento de humidade na terra, pelo que as culturas a partir de finais de Maio se ressentiram fortemente.

Meneres Manso disse ainda que a falta de chuva afectou também os olivais, amendoais e cereais que este ano vão ter produções muito inferiores às do ano passado.

A falta de forragens — disse — e de água suficiente tem afectado «gravemente a pecuária nesta região, onde tem sido evidente a quebra na produção de leite».

Durante uma operação "stop" na Ponte 25 de Abril

Raposinho e "Carlos da Malveira" mandados seguir pela Polícia

Germano Raposinho e Carlos Alberto Ferreira Pereira, conhecido por «Carlos da Malveira», foram mandados seguir pela policia durante uma operação «stop» efectuada na Ponte 25 de Abril cujo objectivo era, precisamente, a recaptura daqueles dois evadidos.

A revelação vem contida na edição de hoje do matutino «O Século» e põe a nu algumas das insuficiências das autoridades policiais durante as buscas. Apesar de estarem envolvidos naquelas operações cerca de sete mil agentes, como o «DL» revelou, a verdade é que, no dia seguinte à evasão da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, as brigadas que percorriam as estradas na peugada dos fugitivos, não dispunham de fotografias, sendo por isso de duvidosa eficácia, como a realidade veio a demonstrar, a montagem de uma tão vasta operação.

Segundo «O Século», que cita declarações de Germano Raposinho à polícia, este seguia a bordo do Toyota azul-metalizado de sua mãe atrás de um camião quando, ao chegar à Ponte 25 de Abril, os agentes que procediam a uma operação «stop» destinada à captura dos evadidos, mandaram parar o camião, dando ordem de marcha ao veículo onde seguiam Raposinho e «Carlos da Malveira».

A «explicação» para este comportamento insólito deve-se a informações de que os dois cadastrados tentariam entrar em Lisboa no interior de um camião, facto que levou a mandar parar todos os pesados e a deixar passar o Toyota azul metalizado que, pelo menos durante dois dias, foi tema obrigatório de abertura dos noticiários da rádio, de títulos nos jornais e de prolongadas referências na televisão, com a divulgação, por diversas vezes, da sua matrícula.

Descoordenação e ...fuga em Loulé

Aquele matutino refere-se também à liberdade de movimentos que Germano Raposinho tinha no interior da prisão e, sobretudo, à falta de vigilância sobre as casas dos seus familiares, o que possibilitou que aquele evadido tenha conseguido apoios para refugiar o grupo na Quarteira, onde a 5 de Agosto foram detidos Fernandes Gaspar e Augusto Ramalho.

Mas, não menos estranho é o facto de, quando corria a informação de que José Faustino e Vitor Clemente Cavaco se dirigiriam à noite a uma boite de Loulé em busca de alimentos e dinheiro, uma descoordenação entre as várias forças envolvidas nas buscas tenha deitado tudo a perder. Enquanto no interior da discoteca, agentes tomavam posição, no exterior foi montado um cerco que, se inviabilizaria a fuga dos dois Cavacos, tornou impossível a sua entrada... Quando o responsável pela operação deu pela duplicação já nada havia a fazer, e dos Cavacos nem o rasto tinha ficado.

Buscas continuam no Algarve

Entretanto, no Algarve, tendo como centro das buscas a serra do Caldeirão, continuam as diligências no sentido de capturar José Faustino e Vitor Clemente Cavaco, os únicos dois evadidos ainda em liberdade.

Segundo o «DL» apurou junto de fontes próximas das investigações, o facto de não ter havido contacto visual com os dois homens, leva a que não haja uma certeza de que os Cavacos ainda se encontram no Algarve, razão pela qual as atenções dos investigadores se dirigem também para outras zonas do País.

Sobre a hipótese de José Faustino e Vitor Clemente Cavaco se terem refugiado em Espanha, tendo inclusivamente feito um contacto com um falsificador do país vizinho conhecido por Líbano, levantada na última edição do semanário «O Jornal», a PJ mantem a mesma poosição- a de não confirmar- embora, como o «DL» conseguiu apurar se admita que «se eles não estão no Algarve possam estar em qualquer lado, mesmo no estrangeiro».

Recorde-se que, em Espanha, estão presentemente a «monte» dois elementos das «FP-27», quadrilha a que pertencem aqueles dois evadidos de Pinheiro da Cruz.

MOSTEIROS DE ESPANHA E ANDORRA

EXCURSÃO EM AUTOPULLMAN DE LUXO COM AR CONDICIONADO

GUIA ESPECIALIZADO

HOTEIS SELECCIONADOS

10 DIAS

PARTIDAS: 22.8 • 5 e 19.9

Visitando: MADRID • ZARAGOZA • LOURDES • MONTSERRAT • BARCELONA • VALÊNCIA • BARCELONA

Reservas e informações

AVIC

AV. 5 DE OUTUBRO, 53

TEL 52 11 16 - 52 11 17 - 57 29 70

OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS

GROSSISTA 473 85

A "vida" ainda é possível

Monsaraz quer deixar de ser um "museu"

A Câmara Municipal de Reguengos considera que a vila de Monsaraz «arrisca-se, neste momento, a não ter mais do que um valor museológico».

«Um valor museológico — refere um documento sobre aquela localidade — entendendo a palavra no seu sentido mais ultrapassado, aquele que considera o museu como uma paragem contemplativa do tempo».

Na opinião da edilidade, «às potencialidades de Monsaraz, que estão subaproveitadas e que bastavam para a auto-suficiência da vila, junta-se o elevado índice de absentismo, pois a maioria das casas solarengas ali existentes só são habitadas esporadicamente ao fim-de-semana».

Tentar mudar esta situação, que a câmara considera «uma tarefa que exige um profundo conhecimento, um trabalho de análise exaustivo e não a aplicação de um modelo-padrão de desenvolvimento turístico» é uma das tarefas programadas pelo executivo camarário.

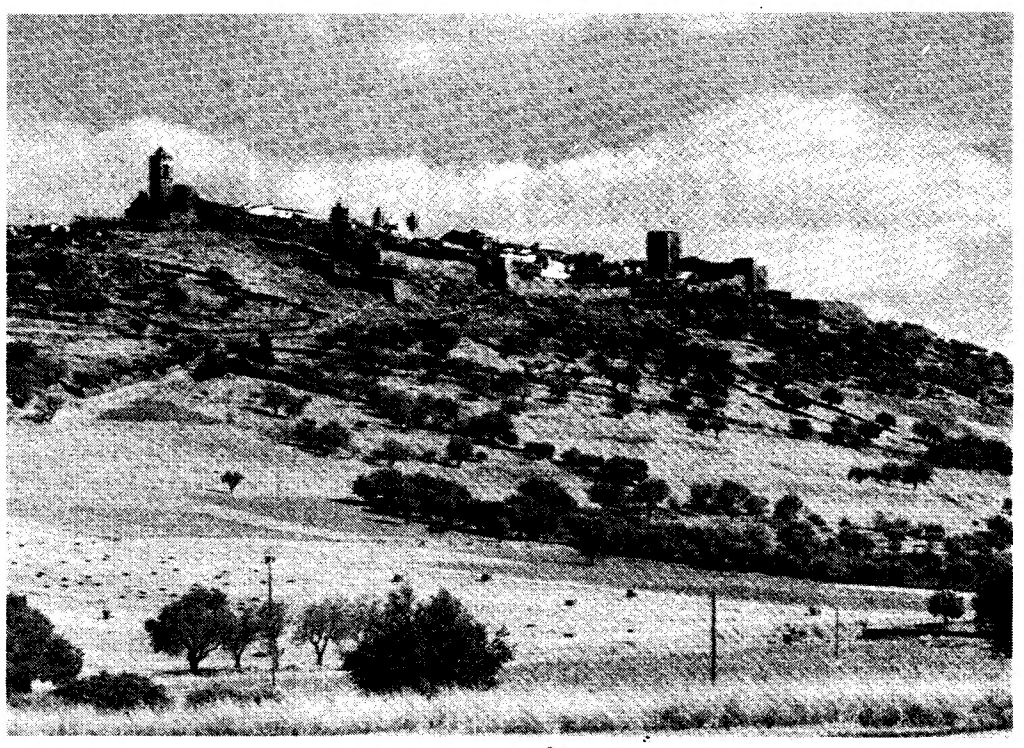
E isto porque Monsaraz tem a sua especificidade histórica e cultural, e qualquer atitude a tomar terá de ser conforme a este facto, o qual deverá constituir sempre um ponto de partida.

Para os responsáveis autárquicos, «há que percorrer um caminho metodológico e cientificamente estudado», daí que a edilidade, perante este quadro, se proponha elaborar um detalhado dossier de análise da história de Monsaraz, para conseguir que a Unesco considere aquela vila «conjunto de interesse mundial».

Paralelamente, segundo os autarcas reguenguenses, há que obter os dados para uma correcta intervenção de recuperação e renovação urbana, para mais tarde se elaborar o projecto «que dará vida a Monsaraz sem ofender a sua história, hoje com um carácter quase sagrado».

Do ponto de vista da autarquia, esse trabalho, que deve ser desenvolvido exclusivamente por técnicos da especialidade, tem como objectivos prioritários e únicos, renovar arquitectónica, cultural, social e demograficamente a vetusta localidade alto alentejana.

Entretanto, e enquanto não chegar essa altura, a Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz, como que em termos de antecipação, está a desenvolver outro tipo de acção virada para a divulgação (porque dirigida a um vasto leque de público)



e de sensibilização (porque justifica e mostra aquilo que se pode e quer fazer em Monsaraz).

Museu aberto

É já nesse âmbito, que se realiza de 30 de Agosto a 7 de Setembro o que a Câmara convencionou chamar de «Monsaraz-Museu Aberto»., iniciativa que «não pretende ser mais uma festa anual, mas sim uma aproximação entre um espaço quase virgem e um povo que o puder fruir'.

O certame foi pensado para falar das potencialidades da «cidadela» alentejana e de como é possível participar, durante nove dias, num festival de maneiras de estar em Monsaraz, através de espectáculos de música, teatro, cinema, poesia e de realização de colóquios, exposições de vária ordem de uma feira de artesanato, um dos principais pólos de atracção do programa.

A vila de Monsaraz, conhecida pela sua monumentalidade e antiga praça forte, composta por um conjunto arquitectónico singular, fica situada na margem direita do rio Guadiana, a cerca de 15 quilómetros de Reguengos de Monsaraz, sede do concelho.

Localizada no cume de um cerro solitário, de onde se avista a bela planície alentejana e, mais adiante, a vizinha Espanha, Monsaraz, que já foi sede de concelho até 1838, é até certo ponto, um lugar de visita obrigatório.

E isto porque o visitante assim que transpõe as suas portas, fica com a sensação de ter regressado a um passado distante, tal a história aparente em cada pedra que «calça» as suas ruas.

Uma vez em Monsaraz, o visitante, e durante o ano são alguns milhares, tem à sua disposição algumas unidades hoteleiras, onde pode pernoitar e apreciar a tradicional cozinha alentejana.

SEGURANÇA SOCIAL

Secretaria de Estado da Segurança Social
CENTRO NACIONAL DE PENSÕES

AVISO

Dada a alteração da forma de pagamento das pensões aos pensionistas que as recebiam através do Banco, o Centro Nacional de Pensões, relativamente às pensões do corrente mês, esclarece o seguinte:

1. Os pensionistas que habitualmente recebiam a sua pensão através do Banco, recebê-la-ão ainda este mês no mesmo Banco e no mesmo dia, caso tenham declarado que pretendem continuar a utilizar o sistema bancário e tenham correctamente preenchido o impresso enviado.

2. A partir do próximo mês de Setembro, para estes pensionistas, o pagamento começará a ser efectuado pelo sistema de transferência para a conta bancária que escolheram.

Oportunamente receberão aviso com a confirmação efectiva desta alteração e indicação da data em que a pensão é creditada na conta bancária.

3. Se não optou pelo novo sistema, ou no caso de a sua pensão não se encontrar a pagamento no Banco, é porque a mesma lhe será enviada por vale de correio directamente para a sua morada, devendo recebê-la até ao dia 28 do corrente mês.

Lisboa, 18 de Agosto de 1986

O CENTRO NACIONAL DE PENSÕES

Montalegre é palco tradicional

Medicina popular tem congresso em Setembro

Especialistas portugueses e espanhóis discutirão, em Setembro, em Montalegre, a medicina exercida por bruxos, endireitas, curandeiros, benzedeiras, espíritas e médios.

«Ciência que se relaciona com a cura de certos males através de práticas tradicionais e conservadas ao longo de gerações», esta prática é vulgarmente conhecida por medicina popular e há quem garanta não existir uma freguesia no país que não tenha um «especialista».

Este congresso, o terceiro, é promovido pelo padre e etnólogo António Fontes, pela médica Berta Nunes e pelo professor do ensino secundário João Costa, tendo o apoio das associações culturais de Vilar de Perdizes e de Vila Real.

Neste Congresso participarão cerca de duas centenas de especialistas portugueses e cem convidados espanhóis que discutirão trabalhos sobre a Antropologia, analisando aspectos sociológicos e cuidados de saúde primários na Medicina Popular.

O padre António Fontes, um dos promotores, considera que a Medicina Popular «engloba uma componente caseira, geralmente manifestada através do uso de chás.»

O Congresso de Setembro — continuou — visa «dar a conhecer, sem deturpações, a realidade da sabedoria popular».

No entender deste prelado «os especialistas em Medicina Popular são procurados principalmente por pessoas que padecem de problemas nervosos, psíquicos, depressões, fracturas de ossos e até pelos doentes do cancro».

Tempo de Antena do PCP

2.ª-feira, 25 de Agosto
RTP – a seguir ao Telejornal
RDP – às 13.30 horas

Festa Avante.86
Alto da Ajuda

Exposições
Espectáculos
Avan'Teatro
Festival de Foldlore
Desporto

Partida dė Lisboa com Rita e Virgínia bem «escoltadas»

Rosa Mota e Pedrosa: optimismo no semblante

RDA: um banho ao mundo

Pág. 15

Todos os olhos vão poisar em Estugarda

Pág. 14

DL desporto

Nacional de futebol começa abrindo o seu Sésamo

Braga: milhões viram colossos pisando chão de estrelas

Neves de Sousa

Em cinco etapas, tantas as horas em que se processaram os embates da ronda de honra de um nacional futebolístico que se afigura duríssimo e sem qualquer válida hipótese para aposta firme, contaram-se dezoito golos e (já) alguns casos. Mas, o principal parabém vai inteirinho para o Sport Comércio e Salgueiros como para o Vitória de Guimarães, dando ao Norte o tom de primeiro grande ganhador em ringue contrário.

Depois, é fácil (e lógico) ligar no mesmo abraço Sport Lisboa e Benfica e Associação Académica de Coimbra que, indo a terreno contrário obrigar a divisão de pontos, voltaram para casa legitimamente orgulhosos. Todavia, em plano inverso, fica a nota de súbita travagem, no momento de arranque, do Sporting de Braga e do Portimonense, também a asa da menor felicidade voando sobre um Boavista que (certamente) não contava que estivesse encerado e com muito brilho o palco de Paranhos onde conimbricenses prestaram a primeira rasteira às hostes axadrezadas.

E, enquanto seis triunfadores marcham comandados por Sporting e Belenenses (os que lograram mais amplo pecúlio) e a exiguidade de um golo à melhor fixa-se a um quadrunvirato de símbolos, logo ao abrir de pano se repara que só um atirador conseguiu bisar (o sportinguista Manuel Fernandes, que emerge da última época já como rei dos gatinhos calibrados) e um quinteto de camisolas regressa a novos treinos sem sequer ter visto a bola ir chocar no adverso «véu da noiva». Alguma coisa começará a ficar (taxativamente) definindo este campeonato nacional do mais belo jogo mundial?

Prateleira

Um torneio que começa com notas absurdamente insólitas: dois notáveis «internacionais» (Eurico e Jordão) colocados na prateleira por motivos inversos: má sorte do «stopper» dos «dragões» que sofreu acidente de viação quando se recompunha da lesão contraída perante Nunes (está um ano batendo à porta) e o angolano (ainda do Sporting) colocado no pau da roupa por discutível opção do treinador Manuel José, obrigando uma das vedetas do europeu tricolor a estar, nesta altura, perante um facto consumado: jogue ou não, tem ordenadinho e «luvas» garantidos até (pelo menos) ao termo da temporada que abriu agora. Resta saber por que lado vai partir o fio: se quebra contra o pensamento da maioria da massa associativa leonina ou se fica totalmente a desfavor do treinador **«verde-branco»** e do seu (por enquanto) soberano veto.

Também espanta, em tempo de continuarmos registando torrentes de cursos para novos técnicos, ver fora de acção um homem como António Morais: simultaneamente, iludem-se mais cidadãos, colocando-os no desemprego. E neste jogo de desinteresses, nesta luta onde não se avista luz ao fundo túnel, vão acontecer (em catadupa) famigeradas «chicotadas psicológicas»: um dos males maiores de que enferma o luso futebol.

Selecção já equacionada

Antes do mais, gostaria de chamar a atenção de quem manda nas ruas e calçadas do jogo maestro que está à porta (11 e 12 de Setembro) o duplo cotejo com suecos, primeiros cartões de visita para dilatada caminhada europeia. Convocações? Estarão aí, já na quinta-feira. Resta saber se Juca (dedicado às **esperanças)** e Oliveira (a quem deram o rebuçado **olímpico)** podem fazer equipa com Rui Seabra, recém-emergido do pleno anonimato desportivo-futebolístico para tentar prolongar famas e glórias rubricadas por homens que, de Tavares da Silva a Cândido de Oliveira, Ricardo Ornelas a Ribeiro dos Reis, Manuel da Luz Afonso a Anselmo Fernandes trouxeram até nós saborosos louros. Oxalá isso torne a suceder: para que não caia o Carmo e a Trindade sobre um tripé erguido em placa giratória, no centro de um furacão e como ponto confluente de milhares de flechas.

Carlos Manuel: muito mais alto que Lima Pereira ou Elói

Mladenov: um «internacional» búlgaro que está na raiz do renovado Belenenses

Enxame de «paus de arara»

Obviamente que, ao tocar a folha de abertura deste nacional de futebol, aviva qualquer memória um facto incontroverso: perto de sete dezenas de estrangeiros desembarcaram por estas áreas para sacudirem a pobre árvore das patacas que vai resistindo ao temporal dos impostos, da inflação e do desemprego. Não se vislumbra, em qualquer país de semelhante rosto e tão depauperado bolso, caso semelhante ou aproximado: mas o Governo (incrivelmente preocupado com problemas de lana caprina ou nem sequer se perturbando quando faz sol ou chove a potes) continua sacudindo a água do capote, não moralizando (minimamente que seja) o recrutamento desses estrangeiros que na maioria apenas funcionando como pauses-de-arara ou emigrantes de última apanha, somente servem para travar a progressão dos valores mais jovens que é possível fazer emergir das nossas «canteras» mais produtivas. Contando neste «nacional» com «estrelas», segundos planos e uma imensidão de coristas desaguados de 16 bandeiras, com outra legião na calha para a lista de embarque, está altamente prejudicada uma qualquer selecção nacional, já de si cerceada pelo corte (abrupto e sem a menor justificação possível) de oito excelentes valores. E, não importa aqui recordar se a Federação os carimbou com toda a sorte de recriminações pecaminosas: andaram metidos com meninas durante o estágio-devaneio em Saltillo, alguém ter surripiado cordão de ouro de uma gorducha empregada de quartos, quem quer que seja que levantou voz crismando de «abutres» os homens da Comunicação Social ou rotulando ainda pior embaixador e director-geral dos Desportos, já para não recordar o que por aí se disse em relação à actividade de um trio de técnicos que divagava entre anedotas e jogos de mesa, mais em dirigentes que apenas tinham tido o cuidado de marcar viagem e

Pág. 12

Sporting de Manuel José: duas vitórias em dez jogos

Pág. 13

Restelo: o zairense Mapuata (vindo do Standard de Liège) encheu os olhos do público «azul»

Elenco dos espectáculos

- **Portimonense, 1-Salgueiros, 2**

Árbitro: Sepa Santos (Lisboa).

Portimonense: Mendes; Barão (Padinha, aos 60 minutos), Balacó, Leonardo e Teixeirinha; Augusto, João Reina (Santis, 71m.), Skoda e Luís Reina; Alain e Pacheco.

Salgueiros: Madureira I; Madureira II, Mariano, Matis e Casimiro; José Manuel; Rui França, Jorginho e Romeu (Álvaro, 71 m.); Walsh (Carlos Brito, 88m.) e Armando.

Cartão amarelo a Madureira, Rui França, Jorginho, Teixeirinha, Casimiro e Leonardo.

- **Boavista, 0-Académica, 0**

Árbitro: João Rosa (Évora).

Boavista: Alfredo; Jaime, Frederico (Barry, 8), Adão e Caetano; Agatão, Walker e Ribeiro (José Augusto, 45); Casaca, José Rafael e Tonanha.

Académica: Vítor Nóvoa; Tomás, Germano, Porfírio, António Augusto; Quinito (Tozé, 77), Reinaldo (Tolão, 73), Mito e Flávio; Carlos Xavier e Pedro Xavier.

Cartão amarelo: José Augusto e Tomás.

- **Braga, 0-Guimarães, 1**

Árbitro: Alder Dante (Santarém).

Braga: Barradas; Toni, Alberto Bastos Lopes, Carvalhal e Vítor Santos; Artur, Serra (45, Jacques), António Borges (65, Serrinha), Manuel breu e Mirinho; Saucedo.

Guimarães: Jesus; Costeado, Miguel, Nené e Basílio; Nascimento, Roldão (N'Kama, 82), N'Dinga e Adão; Ademir (75, Carvalho) e Cascavel.

Cartão amarelo: Borges, Ademir, Miguel e Roldão.

- **Varzim, 1-«O Elvas», 0**

Árbitro: Azevedo Duarte (Braga).

VARZIM; Lúcio; André, Brito, Quim e Belmiro; Augusto, Barbosa (Flávio, aos 56 minutos) e Manuelzinho; Miranda (Lito, 85m), Vata e Lufemba.

«O ELVAS»; Domingos; José Carlos, José António, Mota e Covelo (Amadeu, aos 32 minutos); Ribeiro, Miguel e Beto: Carrasco, Juanito (Bule, 85m) e Horácio.

- **Marítimo, 1-Farense, 0**

Árbitro: Joaquim Gonçalves (Porto).

MARÍTIMO: Quim; Matos, Valério, Aurélio e Gregório Freixo; Colin, Paquito, Artur Semedo e Costa (Bobó, 89m); Wallace e Eldon (Nunes, 70m).

FARENSE: Delgado; Carlos Pereira, Vítor Duarte, Quim Manuel e Germano (Barrocal, 80m); Vítor Santos, Nando e Peter; Fortes, Jorge Andrade e Luís Filipe (Ciro, 66m).

Cartão amarelo: Vítor Duarte e Vítor Santos.

Cartão vermelho a Fortes.

- **Belenenses, 3-Rio Ave, 1**

Árbitro: Fortunato Azevedo (Braga).

BELENENSES: Jorge Martins; Carlos Ribeiro, José António. Sobrinho e Artur; Jaime, Silvério (Paulo Monteiro, aos 63 minutos), Alberto e Mladenov, Mapuata (Jorge Silva, 63) e Djão.

RIO AVE: Figueiredo; Sérgio, Antero (Jaime Graça, 34), Santos, Santana e Carvalho; Álvaro, Juanico, Cabral (Alonso, 71) e Carlos Manuel; Chico Faria.

Cartão amarelo a Santos, Cabral e Paulo Monteiro.

- **FC Porto, 2-Benfica, 2**

Árbitro: Veiga Trigo (Évora0.

FC PORTO: Mlynarzick; João Pinto, Lima Pereira (juari, aos 58m), Eduardo Luís (Celso, aos 8m) e Inácio; Jaime Magalhães, Jaime Pacheco, Elóis e André; Gomes e Futre.

BENFICA: Silvino; Veloso, Oliveira, Samuel e Álvaro; Carlos Manuel, Vando (Rui Pedro, aos 72m), Nunes (Chiquinho, aos 72m), Sheu e Diamantino; Rui Águas.

Cartão amarelo: Lima Pereira, Diamantino e Álvaro.

O que vem aí

Muitos atractivos na ronda n.º 2 do campeonato. Veja-se o plano dos espectáculos: Farense - Boavista, Chaves - Braga, «O Elvas» - Marítimo, Rio Ave - Sporting, Salgueiros - Belenenses, Benfica - Varzim, Académica - Portimonense e Guimarães - FC Porto.

Guimarães e Salgueiros: a hon

Continuação da pág. 11

ordenar verbas, logo se vendo o que sairia dali. Tudo isso (e muito mais, cala-te boca...) terá de ficar urgentemente sepultado: até Paolo Rossi, confesso vigarista ante tribunais italianos, foi indultado a tempo de poder evitar a Rocha Tarpeia e, do Palácio do Quirinal, arrancar um presidente que chorou de alegria no seu ombro, naquela saborosa tarde de transalpina vivida em Madrid.

Que rumo seguimos?

Portanto, terminado o recrutamento de valores nas terras do antigo império, com o «pacto dos clubes» impedindo o livre voo de quem tem asas para seguir até longe numa rota atapetada de ouro, enquanto o poderoso e estável Futebol Clube do Porto contrata todas as «estrelas» possíveis (até se permitindo ao alto luxo de deixar dentro do fato de treino um valor como António de Sousa) talvez se compreenda o afã como que certa fatia de dirigentes e uma quota menos larga de treinadores pensa que mezinha salvadora mora nas estranjas. A resposta, exacta e sem distorções, será exibida no fim da cavalgada: quando nada puder ser remediado e as verdades forem duras como punhos.

E o mais espantoso deste surrealista filme de obscuros enquadramentos é assistir-se ao inacreditável: seleccionador e «olheiros» de primeira andarem espreitando os clubes onde as figuras primordiais estão «administrativamente» bloqueadas por sorumbática decisão de quem vai tendo a faca e o queijo na mão. Pergunta-se, então: tirando os oito «infanticidas», que resta na peneira do bloco dos grandalhões do nosso futebol, se excluir-mos a vastíssima legião estrangeira?

Manuel Fernandes: trono defendido

Voltemos, todavia, ao bloco de oito jogos que enfeitaram o cartaz da jornada de abertura do melão. Como se sabe (não estará, ainda, no sepulcro da memória) o sportinguista Manuel Fernandes abriu a época tal como encerrou o ciclo lindo do ano desportivo transacto: à frente da lista de goleadores. Não lhe compete, mínimamente (por ora...), assumir qualquer responsabilidade extra naquele conturbado meio-campo sportinguista onde Zinho, Negrete e Mário, Litos e Mário Jorge, não sabem que caminho cruzar, por carência de supervisão superior e, em última análise, porque o britânico marcador oficial (Meade) fica-se nas encolhas, novamente reduzido à nata condição de suplente de um Arsenal que viaja na carruagem da cauda do futebol de além-Mancha.

Em contrapartida (nunca se diga demais) o Desportivo de Chaves, primorosamente ordenado por Raul Águas, vai provando à saciedade que provocará muitos engulhos de boca a apetrechados parceiros e pode (afoitamente) tornar a ser a **turma-sensação** de dez meses de trabalho dedicado e firme.

Xadrez desaparecido

A atenuante de ter alinhado em Paranhos não serve de desculpa a um quase anónimo Boavista que exige muito mais trabalho de João Alves e dos seus alunos. Desiludiram **os axadrezados** face a uma Académica «estranha»: Quinito (que não serviu no Bessa), Mito (que nunca atingiu titularidade nas Antas) e Carlos Xavier (escorraçado de Alvalade pelo juízo de Manuel José) foram as unidades que mais contribuiram para colocar em sentido os colegas de José Rafael e Tonanha, dois perfeitos **desastres** em matéria de forma

Atiradores

A dúzia e meia de golos desta 1.ª rodada do nacional futebolística foi assinada por Manuel Fernandes (Sporting, com dois tentos); Carlos Ribeiro, Alberto e Mapuata (Belenenses); Júlio Sérgio (Chaves), Meade (Sporting); Jaime Graça (Rio Ave); Gomes e Juary (Porto); Rui Águas e Chiquinho (Benfica); Paquito (Marítimo); Vata (Varzim); Adão (Guimarães); Alain (Portimonense) e pelo salgueirista Walsh (um golo cada). Mendes (Portimonense) fez um auto-golo.

No embate que a RTP levou a casa de o esférico (bem domesticado), peran lhães em desfeitear o defesa t iqu

levemente apurada.

O «onze» da Avenida da Boavista pode alegar, no prato da balança a seu favor, que Frederico se lesionou muito cedo: e que o árbitro eborense João Rosa foi pouco rigoroso esquecendo uma grande penalidade que talvez pudesse ter sido assinalada sobre Tonanha. A verdade (imutável) é que, sem mais nem aquelas, os «pardalitos do Choupal» zombaram do poderio boavisteiro e enfiaram-no (todinho) no tinteiro.

Braga tocado na ponta do queixo

E que me dizem do êxito de Guimarães no reduto do mais acérrimo riva? Bracarenses com seis estreias, vimaranenses com sete debutantes, Guimarães mostrando-se um «onze» de boa qualidade embora necessitando de rever todo o processo organizativo de uma defesa que parece unida por fios de seda, com o próprio técnico Marinho Peres confessando que jogara com todos os favores da sorte e os parceiros de «show» lamentando-se daquele lance em que Alder Dante não apitou para castigar, bem dentro da zona do máximo rigor, uma mãozinha de Miguel a impedir disparo vitorioso de Alberto Bastos Lopes.

Contudo, o que fica para os vindouros é o desfecho da mais insignificante das esgrimas: e, lá está, bem escarrapachado, o primeiro zero de Humberto Coelho ao serviço de nova entidade patronal. O golo de Adão abriu, para vimaranenses, as portas de um paraíso que, no mínimo, demora uma semana a saborear. Lautamente.

Alma salgueirista

A partida que o Salgueiros foi pregar a Portimão é mesmo de menino traquina. Logo agora que Vítor Oliveira já tinha conseguido carteira profissional como técnico oficial, chega o antigo «internacional» portista Rodolfo Reis e, na hora da estreia como treinador de primeira categoria, prega um arrepio de toda a ordem em bem apetrechados portimonenses; de nada valendo o golo de abertura de Alain, pois para a réplica lá estiveram a cabecinha de Mike Walsh e aquela estranha fantasia bailada por Mendes, introduzindo a esfera no próprio armazém. Se isto já se viu, com

Pandolfi acusa Havelange: "Julga os futebolistas como animais"

Pandolfi e o sindicalista Carlos Della Savia estiveram no México, durante o Mundial, como representantes da Federação Americana de Futebolistas Profissionais, organismo criado em Maio (em Montevideu) e que agrupa jogadores do Uruguai, Chile, Argentina, Brasil, Peru e Bolívia. Nessa ocasião, Della Savia manifestou que «**os jogadores de distintos países que contactámos, para lhes dar a conhecer os nossos pontos de vista, manifestaram-se de acordo com os principios da Federação e estão a tomar consciência da situação**».

Por seu lado, Carlos Pandolfi reconheceu então que «**o México não foi o lugar adequado para falar com os futebolistas, pois estavam muito compenetrados com o Mundial, mas apesar disso contactámos com muitos deles e com bons resultados. Os dirigentes da FIFA receiam o desenvolvimento da FAFPRO, porque temem que alguém, alguma vez, tenha força para discutir os horários dos jogos em campeonatos do mundo ou ponha em causa a distribuição das verbas obtidas nos torneios**».

Alguns jogadores presentes no México-86 criticaram o horário dos jogos do «Mundial», entre eles o argentino Jorge Valdano, que considerou «**desumano praticar futebol ao meio dia, o que só demonstra a facilidade com que o negócio e a televisão manejam o futebol**».

As conquistas sindicais dos futebolistas argentinos «**preocupam os dirigentes da FIFA, que a todo o custo tentam travar a sua difusão**» — afirmou Carlos Pandolfi, secretário-geral do Sindicato dos Jogadores Profissionais da Argentina. O dirigente sindical acrescentou que «**os dirigentes da Federação Internacional de Futebol estão descontentes por os argentinos terem demonstrado a colegas de outros países, em especial sul-americanos, que o jogador de futebol é um trabalhador, e como tal pode reclamar pelos seus direitos, continuamente cerceados**». «**João Havelange (por exemplo) julga que os futebolistas são animais e devem estar sempre ao dispor**», sublinhou Carlos Pandolfi.

Segundo o secretário-geral do Sindicato dos Futebolistas Profissionais Argentinos, a tentativa para evitar a difusão das conquistas dos jogadores da Argentina foi muito debatida nos bastidores do último congresso da FIFA, realizado no dia 29 de Maio, na Cidade do México.

«**Alguns dirigentes do futebol mundial chegaram a afirmar que era preciso travar o «assunto» dos sindicatos e impedir que os jogadores alcançassem os mesmos direitos e estatutos dos argentinos**» — garantiu o sindicalista argentino.

Dias depois, Havelange respondia indirectamente a Valdano e a outros jogadores que criticaram os horários do México-86, considerando que 2os bons desportistas devem estar preparados para jogar em qualquer condição. O presidente da FIFA acrecentou que **os futebolistas devem jogar e não fazer declarações,** ao que Valdano replicou que **o presidente da FIFA não deu uma resposta, mas uma ordem.**

Comentando o diferendo, Carlos Pandolfi, referiu que **Havelange julga que os futebolistas são animais e devem estar sempre ao dispor. Para Havelange** (acrescentou o dirigente sindical argentino) **os futebolistas, os criadores do espectáculo, têm de ficar calados quando se trata de organizar torneios.**

onra de ganhar fora de casa

a casa de milhões: Álvaro conduz lo), perante o afã de Jaime Magalsa [illegible]quista

milhões percebendo porque razão o número um de Portimão não consegue a carta de alforria que conduz aos mais elevados postos no mercado...

Deu nas vistas Pacheco, canhoto algarvio que pode ir longe. E, quanto ao juiz lisboeta Sepa Santos, esteve longe do razoável: Não assinalou um «penalty» a Leonardo, por empurrão dado pelas costas ao salguerista Armando (o tal que há uns meses o José Torres teimava que, sendo embora guineense, também poderia ser português) e muito titubeou no capítulo, da ordem disciplinar, embora o rectângulo «icterícia» tivesse andado meia dúzia de vezes a apanhar ar.

Fortes: primeira expulsão

Paulatinamente, socorrendo-se de superior rodagem, o Varzim bateu o Elvas (golo de Vatá, na recolha de um toque de canto) e ainda que pudesse ter duplicado a vantagem (em

Primeira história

Resultados dos encontros da jornada de abertura do campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão: Belenenses - Rio Ave, 3-1; Marítimo - Farense, 1-0; Varzim - «O Elvas», 1-0; FC Porto - Benfica, 2-2; Sporting - Chaves, 3-1; Portimonense - Salgueiros, 1-2; Braga - Guimarães, 0-1 e Boavista - Académica, 0-0.

Classificação: 1.ºs Sporting, Belenenses, Salgueiros, Guimarães, Marítimo e Varzim, 2 pontos; 7.ºs Benfica, FC Porto, Académica e Boavista 1 ponto; 11.ºs Farense, «O Elvas», Braga, Portimonense, Rio Ave e Chaves, zero pontos.

claro castigo máximo que o sujeito visado não converteu) por aí se conteve, já seguro de, perante um árbitro que não pode dizer mal da gastronomia minhota (Azevedo Duarte), seguir invicto até novas escaramuças. O mesmo (aliás) que no «caldeirão dos Barreiros» onde o Marítimo, beneficiando do sacudir de juba de Paquito (empurrado das Antas e sequioso de mostrar o valor próprio) encostou à parede um Farense que se autodepauperou quando o espanhol Fortes, de pimenta no nariz, agrediu Costa e foi chutado para o banho antes de toda a demais concorrência. O árbitro também deixou que contar, ao mandar repetir um pontapé livre que Delgado não defendera em primeira instância: valeu os dois pontos terem ficado no castelo caseiro.

Atenção ao Belenenses

Que belo Belenenses, meus amigos, o que esteve naquele maltratadinho Restelo durante o primeiro prato da refeição! O estágio nas Ardenas deu força à rapaziada, os jogos por Espanha tornaram Depireux sabedor da força com que pode contar e, para além de Mapuata e Mladenov (que eram as vedetas no «placard») se consegue erguer Silvério como o melhor artista sobre o palco é porque na cruz de Cristo existe material de primeira e treinador de olho esperto. Um defesa (Carlos Ribeiro), um centro-campista (Alberto) e um dianteiro (Mapuata) deram toda a tranquilidade aos «azuis» que, no regresso do balneário, nem sequer ficaram chamuscados pelo golo vilacondense de Jaime Graça, porque a turma de Mário Reis («carnavalescamente» de meias caídas e camisolas como saias, a maioria dos seus funcionários parecendo que estavam divertindo-se com os parceiros de café) esse grupo que sempre nos habituámos a ver prestigiar o Rio Ave e Vila do Conde, mais sugeria, pelo desarranjo da indumentária excursionista em férias. Cruzamento que traçasse a sua defesa direita, era coco. Estar por ali Antero ou um gatinho recém-nascido era a mesma coisa. E, quanto ao guarda-meta Figueiredo, desembarcou de tremideira em Lisboa, nada a fazer até ver.

Resta acrescentar que o homem do apito (Fortunato Azevedo) poderia ser um personagem citado pelo saudoso António Silva: pois onde é que já se viu uma tão grande **«dessincronização»** com os bandeirinhas? Chegou a roçar a caricatura, se não ficasse como nota a carecer (urgentemente) de um apelo de ajuda a toda a navegação arbitral.

Os reis da festa

E cá temos o Porto-Benfica, que a RTP caprichou em manter na manga do casaco até para quem deveria ter um pouco de consideração e companheirismo. (A Rádio Comercial, fiada na palavra jurada há dias por um responsável do Lumiar a Pedro Castelo, chefe do sector desportivo da emissora da Sampaio Pina, fez deslocar a Braga uma vasta equipa, com enorme dispêndio de fundos talvez em parte poupáveis caso se tivesse a certeza de haver transmissão-TV: valeu, para completa honra da reportagem radiofónica do magnífico Jorge Perestrelo e seus parceiros que, por essa terra fora, do pequeno écran só se autorizava a imagem como conviva caseira: o resto vinha pelos fios radiofónicos).

Adiante. Foi um jogo curioso, cada tempo com seu sabor.

Deslize das defesas foram mato: pior esteve o Porto quando Eduardo Luís e Lima Pereira tiveram de abdicar, deixando ao sábio e traquejado Diamantino a possibilidade de, naqueles dois magníficos lançamentos laterais que foram colher de surpresa o centro nevrálgico que antecedia o guardião polaco, facilitar a Águas e Chiquinho a reposição da verdade que estivera muito periclitante no golo de avanço com que Gomes castigou a insipiência de Samuel, mais o adiantamento de Silvino e a fraca recuperação de Oliveira, tal e qual como no chuto de Juary que (aos saltinhos sobre a relva) traiu o guarda-meta da Luz, escalado por Mortimore porque Neno «é **mais baixo e consentiu golos perante o Southampton**».

Um tempo de abertura lindo: portistas jogando ao primeiro toque, saindo pela direita para logo fazerem a bola ir ao lado de lá, para os arabescos de Futre. Surge o golo que poderia ter siderado os benfiquistas: mas a pressão não se prolonga e até o anafadinho Celso ia resolvendo os problemas, ao mesmo tempo que entre as hostes rubras se recordava muito a dupla Dito-Edmundo.

Aconteceu aquele torvelinho de lances emotivos, muita gente chegando a bradar que tinha de ser golo, o carroussel portista enfarinhando os lisboetas, Veiga Trigo também com uma microrrotura na perna direita mas prosseguindo estoicamente, os tais alcatruzes da nora colocados na balança do marcador e, finalmente, um punhado de profissionais a sairem entre ovação longa (Elói e Diamantino, João Pinto e Álvaro, Pacheco e Carlos Manuel, Futre e Chiquinho, Juary e Veloso), muitos outros a sentirem, perfeitamente, que tinham cumprido o labor até onde as capacidades permitiam e Sousa (pé canhão) cabisbaixo por não ter tido ensejo de fazer o mais pe-

Alberto e Mapuata: dois dos belenenses que acertaram com as malhas de Vila do Conde

queno gosto à bota.

Grande arbitragem (Veiga Trigo) e excelente espectáculo proporcionado por duas turmas optimamente comandadas e com executantes da mais fina água. A dignificação (absoluta) do futebol erguido à mais alta instância da admiração que fez reunir perante o pequeno «écran» vastos milhões que, para desafogo dos ouvidos e esclarecimento do próprio telhado, se grudaram ao esclarecimento correcto que chegava via radiofónica.

Pena que tivesse sido a uma hora em que a meninada já está nos braços de Morfeu, sonhando com anjos e cavalinhos desfilando pelas florestas. Seria (não poderá negar-se) mais um contributo doado pelo Futebol Clube do Porto, pelo Sport Lisboa e Benfica e por uma arbitragem intocável para o melhor entendimento do mais apaixonante jogo do mundo. O tal que tanto provoca como trava qualquer guerra.

Neves de Sousa

Ontem foi em Cádiz

Sporting: dez jogos, cinco derrotas

Ainda que tenha vencido o Chaves (3-1) no jogo inaugural do campeonato — e escandaloso seria não vencer — a grande realidade do futebol sportinguista neste começo de temporada é de que as «coisas» não vão nada bem, e a insatisfação perante o avolumar dos inêxitos começa a fazer forte eco pelas bandas de Alvalade.

Recorde-se que o «team» escolhido e orientado por Manuel José foi a Paris empatar com o Saint Etienne (1-1) e perder com o Paris SG (1-5); seguidamente consentiu (ou conseguiu?) empatar (0-0) frente ao Arsenal; no Torneio Internacional de Lisboa, derrotou o Brugge (2-1) e perdeu (no seu estádio) frente ao Benfica por 2-0; com o Spartak de Moscovo consentiu nova derrota (1-3) para depois vencer o Espanol (1-0).

Nesta sua presença no troféu «Ramon Carranza» teve comportamento assaz modesto ao ser derrotado pelo Bétis (0-2), e não se diga que o insucesso se fica a dever exclusivamente ao árbitro que puniu os sportinguistas com duas «penas capitais» e mandou para a rua Vítor Damas e Venâncio, já que a ineficácia atacante não é obra do árbitro nem este terá culpa de ter sido afastado um futebolista da alta craveira de Rui Jordão. Recorde-se que neste encontro frente aos sevilhanos do Bétis o Sporting alinhou com: Damas (Vital); Gabriel, Morato, Venâncio e Fernando Mendes; Zinho, Negrete, Oceano e Mário Jorge; Mead e Manuel Fernandes.

Para disputa do 3.º lugar no torneio o Sporting defrontou o Botafogo (agora treinado por Mário Zagalo) tendo averbado nova derrota, agora por 1-0 com golo de Silvinho aos 62 minutos. Manuel José escalonou a turma assim: Vital; Gabriel, Duílio, Morato e Fernando Mendes (Meade, aos 60 m); Zinho (Mário Jorge, 60 m), Virgílio, Negrete e Mário; Litos e McDonald (Manuel Fernandes, 60 m).

V. Setúbal «cilindra» o Estrela de Portalegre

O Vitória de Setúbal venceu à noite o Estrela de Portalegre por 5-1 (1-1), em jogo de preparação efectuado no Estádio do Bonfim.

Sob a arbitragem de Heliodoro Saraiva, de Setúbal, as duas equipas alinharam:

Vitória de Setúbal: Meszáros; Crisanto, Formosinho. Paulo Antunes e Zezinho, Mota (João Mendes, aos 63 minutos), Ademar (Vitinha, 63 m), Roçadas e Fernando Cruz; Vítor Madeira e Tó Maria.

Estrela de Portalegre: Figueiredo; Simões, Jorge, João José e Fidalgo; Abreu, Eloi, Herminio e José Fernando; Tony e Carlos Freitas (Artur, aos 46 minutos).

Os golos do Vitória foram apontados por Fernando Cruz, aos 39, 64 e 81 minutos, Vítor Madeira, aos 66 e Roçadas aos 69 minutos.

José Fernando marcou o tento do Estrela de Portalegre aos 44 minutos.

«Putos» indisciplinados

O Torralta venceu o II Torneio Internacional de Futebol Júnior de Lagoa (Fatacil-86) ao vencer o Benfica por 1-0, em jogo efectuado no Campo Capitão Justino da Costa, em Lagoa.

O torneio ficou assinalado de modo negativo pela violência e atitudes antidesportivas, aspecto em que se saliêntou a formação francesa do Racing de Toulon, a ponto de, no jogo para o terceiro e quarto lugares, que antecedeu a final, frente ao Portimonense, ter abandonado o terreno aos 80 minutos com o resultado em 0-0.

A equipa do Racing deixou o campo como forma de protesto contra quatro expulsões ordenadas pelo árbitro, uma das quais ao treinador francês.

Refira-se ainda que no conjunto dos seis jogos realizados o amarelo foi exibido 20 vezes e o vermelho dez o que evidencia que os «putos» se portaram muito mal.

RFA: Campeonato

O Bayer de Leverkusen goleou em casa o Fortuna de Dusseldorf (5-0), assumindo o comando do campeonato alemão-federal de futebol da 1.ª divisão. Outros resultados da jornada: Waldhof Mannheim - Borússia Dortmund, 2-1; Bayern Munique - FC Colónia, 3-0; Bochum - Hamburgo, 1-1; Bayer Uendingen - Estugarda, 2-2; Blau-Weiss 90 Berlim - Borussia Moenchengladbach, 3-2; FC Homburg - Schalke 04, 1-1; Eintracht Frankfurt - FC Nuremberg, 1-0; Werder Bremen - Kaiserslautern, 1-0.

Classificação: 1.ºs, Bayer Leverkusen, Bayern Munique, Hamburgo, Eintracht Frankfurt e Bayer Uerdingen, 5; 6.ºs, Bochum, Werder Bremen e Waldhof Mannheim, 4; 9.ºs, Estugarda, Kaiserslautern e Schalke 04, 3; 12.ºs, Borussia Dortmund e Blau-Weiss 90 Berlin, 2; 14.ºs, Nuremberg, Borussia Moenchengladbach, FC Colónia e FC Homburg, 1; 18.º, Fortuna Dusseldorf. 0.

Totobola: a chave

Porto-Benfica	X
Marítimo-Farense	1
Varzim-Elvas	1
Braga-Guimarães	2
Belenenses-Rio Ave	1
Portimonense-Salgueiros	2
Boavista-Académica	X
Manheim-B. Dortmund	1
Leverkursen-F.Dusseldorf	1
Bayern-Colónia	1
Bochum-Hamburgo	X
B.Uerdingen-Estugarda	X
BW90 Berlim-B.Moenchengladbach	1

Totoloto

4, 7, 11, 16, 21, 41+43

Totobola: jogue connosco

Concurso n.º 35
Dia 31 de Agosto de 1986

Guimarães-Porto	X
Benfica-Varzim	1
Rio Ave-Sporting	2
Farense-Boavista	1
Elvas-Marítimo	1
Chaves-Braga	X
Salgueiros-Belenenses	X
Académica-Portimonense	1
Barcelona-Santander	1
Ossassuna-Maiorca	X
Saragoça-Sevilha	1
Gijón-Atlético Bilbau	2
Múrcia-Real Madrid	2

PONTA ESQUERDA

Espanhol desafia Maradona

O espanhol José António Gutierrez («Guti»), funcionário municipal de Llodio, no norte de Espanha, desafia a «estrela» do futebol mundial, Diego Maradona, a suplantá-lo no toque com bola.

Gutierrez, de 25 anos, pretende inscrever o seu nome no livro «Guinness» de recordes, e conseguiu há poucos meses dar 38 000 toques numa bola de futebol, sem a deixar tocar no solo, durante seis horas e 15 minutos.

«Nesta habilidade não tenho medo de ninguém», afirma o pretendente ao «Guinness), que desafia Maradona ou qualquer outro futebolista profissional a superá-lo, depois da recusa de Alexanko, seu conterrâneo e credenciado futebolista do Barcelona.

«Guti» afirmou que só com força física e mental se consegue resistir durante horas sem deixar cair a bola, salientando que a sua marca de 38 000 toques foi obtida com os pés, ombros e cabeça.

O funcionário municipal, que desde os 12 anos se iniciou nesta habilidade com a bola, pratica actualmente três horas diárias com o objectivo de ultrapassar o actual recorde do livro «Guinness), que é de 80 000 toques sem deixar a bola tocar o solo.

RFA: começaram as "chicotadas"

O FC Homburg, promovido este ano à primeira divisão da Bundesliga, despediu o seu treinador, Fritz Fuchs, após o empate 1-1 de sexta-feira em «casa» com o Schalke 04, e tornou-se o 139.º treinador de equipas de futebol da primeira divisão da Alemanha Federal a ser demitido na história da Bundesliga.

O presidente do Homburg, Manfred Ommer, que diz ter como passatempo coleccionar dinheiro, acusou Fuchs de tolerar a indisciplina na equipa.

Argentina recruta paraguaios

Os clubes de futebol da Argentina têm actualmente ao seu serviço 42 jogadores de nacionalidade paraguaia, anunciou a Associação de Futebol Argentina.

O mais velho é o defesa Heriberto Correa, do Belgrano, com 40 anos, e a mais recente aquisição é o jovem avançado Jorge Cartaman, de 21 anos, do Independiente.

Futebolista mexicano: óbito

O antigo futebolista mexicano Rodolfo Hidalgo Salazar, mais conhecido como «Chato» Hidalgo, morreu sábado à noite numa clínica da capital mexicana devido a paragem cardíaca.

Hidalgo, que se destacou nas décadas de quarenta e cinquenta, morreu quando era assistido por um problema circulatório.

Pesca de fundo: concurso anual com TV inglesa

A final do Concurso Anual de Pesca de Fundo promovido por uma cadeia de televisão de Southampton (Inglaterra) e pela Federação Britânica de Pesca Desportiva, terá lugar nos Açores, a 19 e 20 de Setembro.

Após alguns contactos entre os Centros de Turismo de Portugal em Londres e a Direcção Regional de Turismo dos Açores nasceu a candidatura do arquipélago à realização desta final. A candidatura foi ganha e o local escolhido o Faial.

Madruga da Costa explica que o facto de na altura do concurso se encontrarem na Horta duas embarcações da Pescatur e ainda o facto de haver apoios desponíveis no porto da Horta, contribuíram decisivamente para que a prova tivesse lugar no Faial.

A proximidade das ilhas do Faial e do Pico, no conjunto do grupo central, foi igualmente tomada em linha de conta como factor de preferência para a designação desta cidade, a que não foi alheio o facto de se pretender que os visitantes conheçam algumas ilhas do arquipélago. Estarão no Faial dez finalistas do concurso, dez jornalistas ingleses e ainda uma dezena de profissionais da cadeia de televisão de Southampton.

A propósito desta prova, durante a qual haverá uma saída de pesca grossa com os barcos da Pescatur, a televisão de Southampton realizará filmagens com o objectivo de rodar um documentário de 30 minutos, dez dos quais destinados à divulgação do arquipélago dos Açores.

"Europeus" de atletismo

Mau tempo em Estugarda preocupa portugueses

Com a previsão de mau tempo para os próximos dias, a selecção portuguesa de atletismo chegou à cidade alemã-federal de Estugarda que vai acolher pela primeira vez os Campeonatos da Europa de Atletismo.

A comitiva portuguesa, composta por 21 atletas, já está instalada na aldeia desportiva nos arredores da cidade, mas é o tempo instável que está a preocupar os concorrentes. Á chegada a Estugarda, elementos da organização informaram que os aguaceiros dos últimos dias se devem prolongar até ao final dos campeonatos.

Apesar de uma prolongada viagem reina a boa disposição na comitiva portuguesa e apenas um caso insólito se verificou à chegada: o atleta Mário Silva, concorrente dos 1500 metros, não encontrou a sua mala de viagem na sala de desembarque.

A XIV edição dos Campeonatos da Europa de Atletismo atingiu um novo recorde de despesas: 12,5 milhões de marcos é em quanto está orçamentado o custo das seis jornadas. Os primeiros cálculos feitos há três anos apontaram para nove milhões de marcos, mas esta verba foi largamente aumentada.

As despesas de preparação elevam-se a três milhões de marcos, as instalações para a Imprensa custaram 1,5 milhões, na publicidade foram gastos 800 mil marcos. Só em gasolina o comité organizador prevê que o custo pode ir até 300 mil marcos. No entanto, todas estas verbas estão cobertas por contratos publicitários. «retendemos ainda ganhar algum dinheiro», disse Heiner Henze, secretário-geral dos Campeonatos.

•

Mil e quinhentos jornalistas da Imprensa, Rádio e TV estão acreditados para a cobertura do «Europeu» de atletismo, número que é superior aos dos atletas presentes — mil e cem.

As estações de rádio estão representadas em **força** (28), mas de acordo com um comunicado oficial, a União Soviética e a Bulgária, dois dos países mais representativos nos campeonatos, não fizeram deslocar qualquer jornalista a Estugarda.

Elvas a correr

A 3.ª «Meia Maratona Internacional de Elvas», em atletismo, realiza-se no próximo dia 27 de Setembro, na distância de cerca de 22 quilómetros. A prova, com o percurso Elvas--Caia-Elvas, está aberta a atletas de ambos os sexos, nas categorias de juniores, seniores e veteranos.

A «Meia Maratona Elvense» (integrada no programa das festas do Senhor Jesus da Piedade e Feira de São Mateus) é promovida pela secção desportiva dos Bombeiros Voluntários de Elvas, delegação do FAOJ em Portalegre, Governo Civil do distrito e Câmara Municipal local.

Boxe

McCallum continua invicto

Mike McCallum, da Jamaica, manteve sábado à noite o título de campeão mundial de pugilismo (versão da Associação Mundial), na categoria de supermeios-médios, ao derrotar Julian Jackson, das Ilhas Virgens, por inferioridade, em Miami Beach.

McCallum (29 anos) foi dado como vencedor ao segundo dos 15 assaltos previstos para o combate, quando atingiu o adversário com uma série de «ganchos» da esquerda, levando-o ao solo. Jackson levantou-se antes do fim da contagem, mas após outra série de socos bem colocados, o árbitro deu o combate por concluído por inferioridade.

McCallum continua assim invicto nos 27 combates que disputou como profissional, enquanto Jackson (25 anos) sofreu agora a primeira derrota contra 29 vitórias.

Meios-leves

O australiano Barry Michael revalidou o título de campeão mundial dos meios-leves, (versão Federação Internacional), ao vencer aos pontos o britânico Najob Daho, num combate de doze assaltos disputado em Manchester.

O campeão (de 31 anos) revelou uma grande experiência, evitando eficazmente os furiosos ataques do aspirante, que raramente o conseguiu atingir.

No termo dos doze assaltos, os três juízes foram unânimes em declarar o triunfo de Barry Michael, por 116-112, 118-110 e 116-112.

Levíssimos

O colombiano Miguel «Happy» Lora manteve o título de campeão mundial de pugilismo na categoria de levíssimos (versão do Conselho Mundial), ao derrotar por «KO» técnico Enrique Sanchez, da República Dominiana, em Miami.

Lora venceu o pretendente ao sexto dos 12 assaltos programados, quando o árbitro suspendeu o combate por Enrique Sanchez se encontrar semi-inconsciente, encostado às cordas.

Miguel Lora, de 25 anos, manteve-se invicto nos 25 combates disputados até agora como profissional (13 vitórias por «KO»), enquanto Sanchez, de 28 anos, sofreu a quarta derrota e tem 43 vitórias.

Bibliografia desportiva

"Mundial": México revisitado

De há muito que o jornalista Alexandre Pais nos habituou a rubricar realizações literárias de nível acima da vulgaridade, sempre ultrapassando a meta anterior e proporcionando, à escassa bibliografia desportiva do nosso país, ensejo para se fortalecer e tornar mais ricas as bibliotecas do apaixonado pelo desporto. Um dos marcos mais bonitos do nosso jornalismo da especialidade foi «Off-Side», com textos e apresentação gráfica que marcam época e são já saudade, talvez a um passo de voltar às bancas: que bem merecia um longo prolongamento de vida.

Mas, falamos agora de «Mundial», revista com 68 páginas onde, do Uruguai-30 ao México-86, se pode relembrar tudo sobre as treze «Taças do Mundo» discutidas futebolísticamente. Um arquivo precioso, notas e números, biografias e histórias, perfil de equipas e apreciação táctica das diferentes formações em paridade, tudo isso ainda acrescido de um belíssimo artigo do jornalista Wilson Brasil («O Brasil voltará») e também de um texto denominado «Com capelo, mas de borla» em que o nosso colega Neves de Sousa disseca algumas figuras da (triste) embaixada lusa a terras mexicanas.

«Mundial»: um prémio ao adepto futebolístico com a chancela de Alexandre Pais, garantindo leitura ordenada, atraente e (sobretudo) em português claro e sem mazela.

«Atletismo»

Revista exclusivamente dedicada à divulgação de tudo quanto vai acontecendo em Portugal, como nas mais longínquas paragens, dentro do campo da disciplina-base de todo o Desporto, a «Atletismo» prossegue tenaz e vitoriosamente um trilho sem modificações: lutar pela dignificação do atletismo, elogiando ou criticando as personalidades ou os feitos que o justifiquem, e, simultaneamente, oferecendo um vasto leque de reportagens e artigos de opinião noticiário ou temas técnicos, produto de uma equipa dirigida por M. Arons de Carvalho, que, entre outros, inclui «experts » como Luís Lopes, Norberto Santos, Sequeira Andrade, António Simões, Gomes da Silva, Casquinha Costa, Nuno Nogueira, José e Luís Dias, Renato Graça, Jorge Salcedo, Jorge Proença e António Campos. De atletismo, fala quem sabe.

McEnroe-Lendl: rivalidade reacendida

O regresso de John McEnroe e a actual rivalidade entre o checoslovaco Ivan Lendl e o alemão federal Boris Becker são as grandes atracções dos campeonatos abertos de ténis dos Estados Unidos, que começam amanhã em Flushing Meadows.

No torneio feminino a incógnita estará na possibilidade da jovem Steffi Graf, da Alemanha Federal, conseguir ultrapassar a supremacia das norte-americanas Martina Navratilova e Chris Evert Lloyd nos principais torneios.

Lendl e a sua compatriota Hana Mandlikova, que em 1985 fora os primeiros jogadores europeus a conquistar as respectivas finais de singulares em Flushing Meadwos, irão tentar repetir a proeza.

McEnroe, tetracampeão do «Open norte-americano», vai surgir no terceiro torneio do grande prémio depois de uma ausência de cerca de sete meses, e será o nono cabeça de série, ao contrário de número um como sucedeu anteriormente. John McEnroe (9) e o veterano Jimmy Connors (sexto cabeça de série), são os únicos norte-americanos na lista dos dez melhores do torneio.

Na lista dos melhores estão Lendl (1), Mats Wilander, Suécia (2), Boris Becker, Alemanha Federal (3), Stefan Edberg, Suécia (4), Yannick Noah, França (5), Joakin Nystrom, Suécia (7), Henri Laconte, França (8) e Andres Gomez, Equador (10).

Entre as mulheres, cinco entre as dez melhores são norte-americanas: Martina Navratilova (1), Chris Evert Lloyd (2), Pan Shriver (5), Bonnie Gadusek (8) e Kathy Rinaldi (10). Das restantes, Graf é a terceira cabeça de série, seguindo-se Mandlikova (4), Claudia Kohde-Kilsch, Alemanha Federal (6), Helena Sukova, Checoslováquia (7) e Mauela Malkeeva, Bulgária (9).

Ivan Lendl fora da selecção

Ivan Lendl, primeiro tenista do «ranking» mundial, foi excluido da selecção da Chescolováquia para disputar as meias-finais da Taça Davis frente à Suécia de 3 a 5 de Outubro.

A selecção checa é constituída por Miloslav Mecir, Milan Srejber, Tomas Smid e Karel Novacek, segundo revelou a agência checa Ceteka, que não refere os motivos da exclusão de Lendl da equipa, que jogou pelo seu país em Outubro de 1985 frente à Alemanha Federal em jogo da Taça Davis.

A Checoslováquia qualificou-se para as meias-finais da Taça Davis ao derrotar em Julho a Jugoslávia, enquanto a Suécia eliminou a Itália.

Os Estados Unidos e a Austrália tem igualmente a presença garantida nas meias-finais da competição a disputar em Brisbane.

"Mundiais" de natação

Muito bem, 'golfinhos' lusos!

Foi verdadeiramente surpreendente a presença dos nadadores portugueses nos «mundiais» de natação que durante uma dezena de dias se disputaram em Madrid.

No último dia da grande competição os nossos representantes averbaram três recordes nacionais correspondentes às quatro provas efectuadas. Vasco Sousa e Rui Borges participaram nos 200 metros estilos tendo o nadador do Fluvial — que se encontra em forma sensacional estabelecido novo «máximo» com o tempo de 2.10.23 enquanto o seu companheiro Rui Borges não foi além de 2.12.45; Sandra Neves nos 200 m mariposa fixou o recorde nacional em 2.22.42; Ana Barros fez 2.27.44 nos 200 metros costas, e, finalmente, o quarteto composto por Yokochi, Pedro Soares, João Santos e Sérgio Esteves colocaram o máximo nacional da estafeta 4x100 m livres em 3.56.40.

Muito bem, «golfinhos» lusos!

A queda de sete máximos mundiais e a consagração da nadadora (da RDA) Kristin Otto com o maior número de sucessos, é balanço final do campeonato do mundo de natação que ontem terminou em Madrid.

A RDA foi a selecção mais forte presente do «mundial», tendo a sua nadadora Otto conquistado quatro medalhas de ouro e uma de prata, bem como um recorde mundial nos 100 metros livres, durante a prova de 4x100 metros livres.

Os Estados Unidos e a União Soviética acabaram por ter uma actuação modesta, tendo em consideração o desenvolvimento da modalidade nestes dois países assim como o valor dos nadadores que apresentaram para o mundial em Madrid.

A quinta edição do campeonato mundial de natação ficou marcada pela «histórica» entrada no calendário de provas dos 50 metros livres, competição que nunca tinha sido disputada ao nível máximo.

A romena Tamara Costache e o norte-americano Tom Jager foram os primeiros nadadores a estabelecer as primeiras marcas mundiais na prova de 50 metros livres a nível oficial. Costache (17 anos) ganhou a prova de 50 metros livres, femininos, com 25.28 segundos, enquanto o sector masculino a vitória foi para Jager com 22.49.

Cinco dos sete máximos mundiais foram obtidos pela representação da RDA que assim demonstrou ser actualmente a principal potência da natação a nível internacional.

Os 100 metros costas, Sylvia Gerasch estabeleceu novo máximo mundial com 1.08.11, enquanto a sua compatriota da Alemanha Democrática Silke Hoerner, voltou a conseguir novo recorde mundial na mesma disciplina mas nos 200 metros.

Os 4x100 metros livres, femininos, a RDA obtém duplo recorde do Mundo, na prova com 3.40.57, e a sua nadadora Otto que percorreu os primeiros 100 metros em 54.73 segundos.

A selecção da RDA voltou a impor-se nos 4x200 metros masculinos, batendo o recorde mundial com 7.59.33.

O alemão-federal Michael Gross e o norte-americano Matt Biondi apontados como os grandes cabeças de cartaz do «mundial» acabaram por não conseguir novos máximos mundiais contrariando assim as expectativas neles depositadas.

Resultados da última jornada

— 50 metros livres, femininos: final A:

1.º Tamara Costache (Rom), 25,28 (RM) — uro; 2.º Kristin Otto (RDA), 25,50 — prata e 3.º Marie Therese Armentero (Sui), 25,93 — bronze. Final B: 1.º Inna Abramova (URSS) 26,49; 2.º Sylvia Poll (CRC) 26,69 e 3.º Iris Zscherpe (RFA) 26,72.

1500 metros, masculinos: 1.º Rainer Henkel (RFA) 15.05,31 — ouro; 2.º Stefano Battistelli (Ita) 15.14,80 — prata e 3.º Dan Jorgensen (EUA) 15.16,23 — bronze.

— 200 m costas, femininos: final A: 1.º Kornelia Sirch (RDA) 2.11.37 — ouro; 2.º Betsy Mitchell (EUA) 2.11,39 — prata e 3.º Kathrin Zimmermann (RDA) 2.11,45 — bronze.

Final B: 1.ª Dora Varga (Hun) 2.16,65; 2.ª Lorenza Vigarani (Ita) 2.17,11 e 3.ª Monika Gyuro (Hun) 2.17,39.

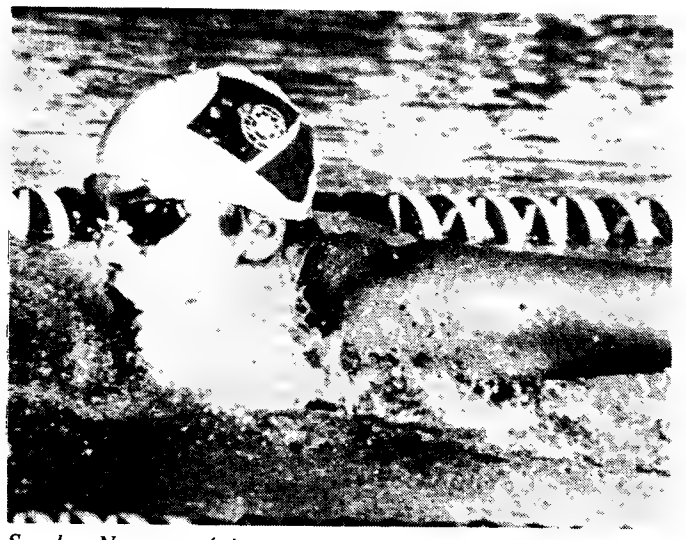
4x100 metros, masculinos: 1.º Estados Unidos 3.41,25 — ouro; 2.º Alemanha Federal 3.42,26 — prata e 3.º União Soviética 3.42,63 — bronze.

200 metros etilos, masculinos: final A: 1.º Tamas Darni (Hun) 2.01,57 — ouro; 2.º Alex Baumann (Can) 2.02,34 — prata e 3.º Vadim Jaroshuk (URSS) 2.02,61 — bronze.

Final B: 1.º Robert Woodhouse (Aus) 2.05,81; 2.º Babis Papanikolav (Gre) 2.06,18 e 3.º Ralf Diegel (RFA) 2.06,38.

200 metros mariposa, femininos: Final A: 1.º Mary T. Meagher (EUA) 2.08,41 — ouro; 2.º Kornelia Gressler (RDA) 2.10,66 — prata e 3.º Birte Weigang (RDA) 2.10,68 — bronze.

Final B: 1.º Izumi Kawahara (JPN) 2.14,69; 2.º Ilara Tocchini (Ita) 2.15,58 e 3.º Monica Olmi (Ita) 2.15,70.



Sandra Neves: máximo nacional de 200 metros mariposa melhorado para 2.22,42

RDA: catorze vezes ouro

O quadro final das medalhas atribuídas nos campeonatos mundiais de natação, que se realizaram em Madrid, é o seguinte:

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
1.º RDA	14	12	4	30
2.º EUA	9	10	13	32
3.º Canadá	4	2	2	8
4.º RFA	4	2	1	7
5.º China	2	4	1	7
6.º URSS	2	3	7	12
7.º Roménia	1	0	1	2
8.º Austrália	1	0	0	1
Jugoslávia	1	0	0	1
10.º Itália	0	3	0	3
11.º Holanda	0	1	4	5
12.º Bulgária	0	1	1	2
França	0	1	1	2
Suíça	0	1	1	2
15.º N. Zelândia ..	0	1	0	1
16.º G.-Bretanha .	0	0	2	2
Japão	0	0	2	2
18.º Dinamarca	0	0	1	1
TOTAIS	41	41	41	123

Modalidades

Tiro em Vilamoura

Francisco Felix, do Clube de Tiro de Vilamoura venceu o campeonato nacional de TRAP, em primeiras categorias, que se realizou em Vilamoura, em simultâneo com o Grande Prémio de Loulé, conseguindo a marca de 99 em 100.

Em segundas categorias foi vencedor Leonel Viegas do Clube de Caça de Loulé, enquanto nas terceiras categorias venceu Jaime Silveira, do Barreiro.

O Grande Prémio de Loulé foi ganho por Pedro Oliveira.

Barco português vence regata de Cádis

O barco escola «Vega», da Armada Portuguesa, venceu, empo real, a primeira prova da sexta Regata Casino Bahia de Cádis, disputada no golfo de Cádis, numa extensão de 50 milhas.

No segundo e terceiro lugares ficaram, respectivamentge, os veleiros «Brion V» e «Puerto Sherry», ambos de pavilhão espanhol.

O forte vento de Noroeste, de força 5, foi o grande protagonista do dia permitindo uma navegação rápida, o que obrigou as tripulações a um grande esforço.

A intensidade do vento levou também à desistência, por quebra de mastro, de 3 dos 56 barcos que alinharam à partida para a prova, integrada na semana internacional de cruzeiros organizada pelo Real Clube Náutico de Puerto de Santa Maria, Espanha.

Xadrez: Sétimo empate

O campeão Garry Kasparov e Anatoly Karpov concordaram em empatar o 10.º jogo do Campeonato Mundial de Xadrez a decorrer em Londres.

1886 • 1986
CENTENÁRIO DO MUNICÍPIO
CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES

EXPOSIÇÃO «IMAGENS DA ROMÉNIA»

Visam-se todos os interessados que no Museu Municipal de Loures está patente ao público de 22 a 31 de Agosto uma Exposição sobre «Imagens da Roménia», integrado na comemoração do 42.º Aniversário da Independência da Roménia.
O Museu Municipal estará aberto diariamente das 10 às 17 horas.

Serviço de Informação e Relações Públicas (tel. 983 00 12)

VILA DE OEIRAS

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DO FORNECIMENTO E MONTAGEM DO EQUIPAMENTO ELECTROMECÂNICO DAS ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS E DE TRATAMENTO DOS SISTEMAS DAS BACIAS, DAS RIBEIRAS DE BARCARENA E DA LAGE

Faz-se público que, em reunião do Conselho de Administração de **28/7/86** foi deliberado abrir concurso público para a empreitada em referência.

As propostas deverão ser entregues no prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no «Diário da República».

A abertura das propostas terá lugar no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo de 30 dias, pelas 15 horas, na sala de reuniões destes Serviços, perante a comissão para esse fim nomeada.

O preço base é de **68 640 000$00.**

A caução provisória é de 1 716 000$00.

Alvará exigido – 5.ª subcategoria da V categoria (ou da 8.ª subcategoria da VI categoria), da classe correspondente ao valor da proposta.

O processo do concurso poderá ser consultado, durante as horas de expediente na Secretaria dos Serviços Técnicos, sitos na Sede em Oeiras ou na DRENA em Lisboa.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal, 8 de Agosto de 1986

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO POR DELEGAÇÃO, O ADMINISTRADOR,
Luís Manuel Amaral do Paço Simões

Há 400 postos de trabalho ameaçados numa sociedade farmacêutica em crise

A Sociedade Industrial Farmacêutica (SIF), empresa distribuidora de medicamentos, implantada a nivel nacional, que emprega cerca de 400 trabalhadores e que chegou a dominar a maior parte do mercado, degrada-se dia a dia e corre o risco de encerrar as suas portas por incapacidade económico - financeira.

Perante as dificuldades que se têm avolumado há algum tempo, a administração tem pretendido resolver os problemas da empresa à custa do não pagamento dos salários contratuais e redução de pessoal.

Um exemplo desta política administrativa é o recente requerimento para a autorização de despedimento colectivo de 67 trabalhadores, considerando o Sindicato da Indústria e Comércio Farmacêutico que tal medida, além de nada resolver, só agrava a situação dos trabalhadores abrangidos.

Com efeito, foi já anunciado aos 67 que a empresa quer despedir que não lhes seriam pagas quaisquer indemnizações por despedimento.

Neste momento, os trabalhadores encontram-se já com atraso de salário correspondente a 50% do mês de Julho e 50% do subsídio de férias. Os produtos escasseiam em armazém para atender os pedidos das farmàcias suas clientes.

As razões invocadas pela administração para justificar esta dramática situação são o endividamento bancário, a ausência de crédito junto dos fornecedores (na sua maioria laboratórios multinacionais), e o alheamento das entidades oficiais (Ministérios do Trabalho, Comércio e Finanças) aos quais solicitou apoio, sem o conseguir.

Enquanto isto, segundo informação divulgada em comunicado do Sindicato, um dos acciomistas maioritários da empresa, que durante muitos anos foi seu principal administrador, constituiu outra empresa do mesmo ramo num dos antigos depósitos da SIF que já foi encerrado, a CEF - Comércio de Especialidades Farmacêuticas, na travessa das Freiras, 1, em Lisboa.

Outra empresa do mesmo grupo económico, Azevedos, retirará á SIF a distribuição dos medicamentos que produz...

Comentado esta situação na SIF, o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos diz que a empresa pela natureza dos serviços que presta, pelos postos de trabalho que detém e pela sua privilegiada implantação geografica «precisa de ser apoiada pelas entidades oficiais, clarificando obviamente as situações menos transparentes, não falando ainda das prováveis repercussões nos laboratórios Azevedos onde a SIF detém 50% do capital, e que emprega cerca de 350 pessoas».

Reuniões com os ministérios ligados ao comércio de produtos farmacêuticos foram por isso pedidas, assim como ao Presidente da Assembleia da República e aos diversos grupos parlamentares. O objectivo de base é encontrar soluções que salvaguardem os postos de trabalho

Ainda este ano

Petróleo deve fixar-se em 20 dólares

O ministro egípcio do petróleo, Abdel-Hadi Kandeel, previu hoje que os preços mundiais do crude atingirão, ainda este ano, 20 dólares por barril.

Kandeel afirmou que a ilação a retirar do encontro dos ministros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) «é a que haverá um equilíbrio entre a procura e a oferta, no sentido de se manter o preço, que atingirá um pouco menos do que os 20 dólares».

Brasil recusa negociar com FMI

O Brasil «Não tem nada a negociar» com o Fundo Monetário Internacional nem aceitará a publicação de um relatório, que está a ser elaborado pelo Fundo, sobre a sua economia nos anos de 1985/86 — declarou um alto funcionário do Banco Central brasileiro.

Sílvio Rodrigues Alves, director do departamento económico do banco central revelou que uma missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) está actualmente no Brasil a recolher informações para elaborar o seu relatório.

O alto funcionário disse que o Brasil recebe esta missão porque isso faz parte das suas obrigações de país membro do FMI, mas «não tem nada a negociar com o Fundo».

Batida em Portugal pela ITT

Alcatel facturou em seis meses 250 milhões de contos

O volume consolidado de negócios da Alcatel, multinacional francesa de telecomunicações que esteve envolvida no processo das centrais digitais portuguesas, atingiu no primeiro semestre de 1986 os 12.824 milhões de francos, cerca de 250 milhões de contos.

Uma revista da empresa anunciou que o volume de negócios no mesmo período de 1985 foi de 8367 milhões de francos, mas esclarece que nesta altura não tinham ainda sido absorvidas as actividades de comutação pública da Thomson-CSF Telephone nem o sector de equipamentos da ITT.

O volume de negócios da casa-mãe Alcatel foi de 4552 milhões de francos durante os primeiros seis meses do ano, contra 3501 milhões no primeiro semestre de 1985, o que representou uma progressão de 30 por cento.

A Alcatel participou no concurso de escolha dos sistemas tecnológicos de comutação digital a introduzir na rede telefónica nacional e ganhou o primeiro concurso efectuado em 1985.

Este concurso foi depois inviabilizado devido à falta de acordo com a ITT relativamente à compra da Standard Eléctrica Portuguesa, fabricante nacional de centrais telefónicas electromecânicas.

No segundo concurso, realizado em 1986, foi escolhido o sistema da ITT. A multinacional francesa tinha entretanto tomado a maioria do capital da ITT/Europa.

Empresa de especialidades químicas comprada pela Shell Portuguesa

O ramo português da multinacional petrolífera Shell comprou quinta-feira a Espequímica, empresa que se dedica à «industria química de especialidades», informou a empresa.

A Espequímica, com fábrica na Azambuja, produz produtos químicos de base para detergentes e tem uma capacidade de produção anual de 15 mil toneladas, a qual é suficiente para satisfazer as necessidades actuais do mercado interno, segundo salienta a Shell.

Nas duas últimas semanas a Shell Portuguesa tinha adquirido os campos de golfe e terrenos da Quinta do Lago e 50 por cento do capital social de uma empresa fabricante de sistemas de utilização de energia solar.

Estes três investimentos representam um envolvimento da Shell superior a 1,3 milhões de contos.

Se se adicionar os investimentos já realizados no mercado dos produtos petrolíferos e na prospeção em 1986, o montante aplicado será mais do que o dobro do realizado em 1985.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	37$09	43$90
ALEMANHA FED. (marco)	70$50	71$70
ÁUSTRIA (xelim)	9$95	10$05
BÉLGICA (franco)	3$197	3$447
BRASIL (cruzado)	3$90	6$40
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	103$45	105$95
(notas de 5 a 1000)	103$95	106$45
DINAMARCA (coroa)	18$70	19$10
ESPANHA (peseta)	1$051	1$171
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	144$05	147$55
(notas de 5 a 1000)	144$55	148$05
FINLÂNDIA (marka)	29$45	30$05
FRANÇA (franco)	21$50	22$20
HOLANDA (florim)	62$50	63$60
IRLANDA (libra)	194$95	198$95
ITÁLIA (lira)	$093	$108
JAPÃO (iene)	$895	$950
NORUEGA (coroa)	19$70	20$20
REINO UNIDO (libra)	215$90	220$40
SUÉCIA (coroa)	20$90	21$40
SUÍÇA (franco)	87$50	89$00
VENEZUELA (bolívar)	5$95	6$95

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Valorização do marco está a diminuir saldo comercial da Alemanha Federal

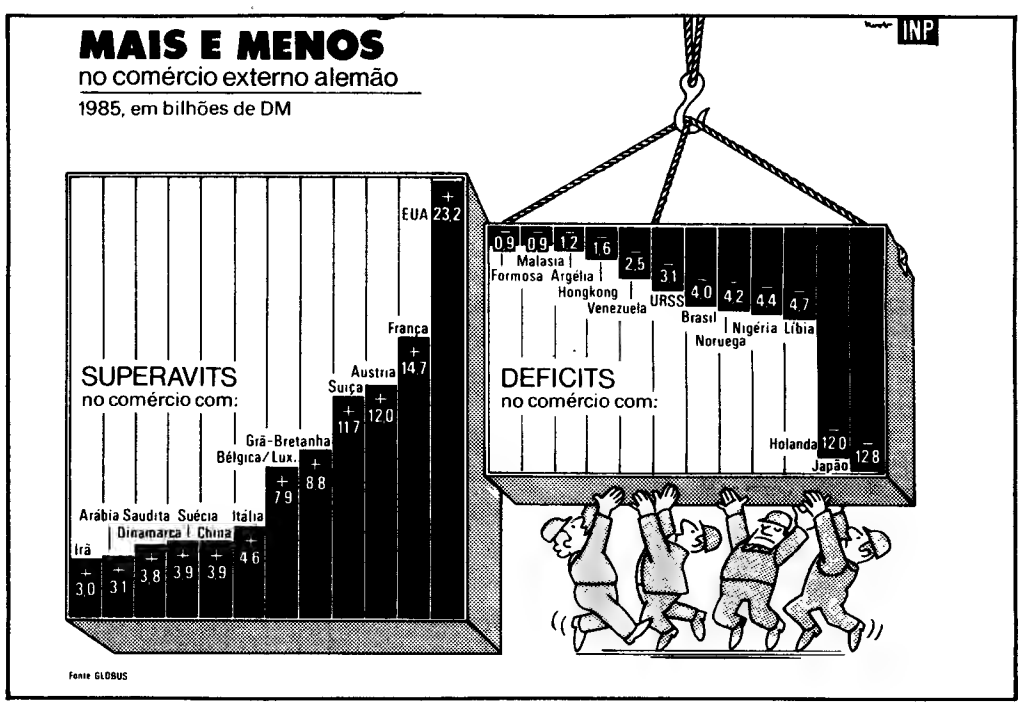
As importações da RFA devem crescer até ao fim do ano em 6 por cento, enquanto as exportações previstas ficam aquém, na ordem dos 4,5 por cento, o que significará uma importante redução do saldo positivo da balança comercial em comparação com os ganhos extraordinários do ano passado.

Em Bona é um dado adquirido que as importações continuarão a crescer mais que as exportações — muito por influência da revalorização do marco face ao dólar e a outras moedas europeias — o que permite aos parceiros comerciais da Alemanha Federal vender mais neste país, aproveitando as vantagens actuais.

As exportações são um factor vital para alimenatar o potencial produtivo da Alemanha pois elas significam, usando os números do ano passado (em que subiram a 201 biliões de dólares) cerca de 25.° do Produto Interno Bruto do país.

Em 1985 o comércio externo alemão apresentou um índice de incremento real de 7,5%, enquanto as importações aumentaram 3,9%. Na balança comercial, 1985 registou um «superavit» de quase 75 biliões de DM.

Os Estados Unidos são o principal cliente alemão e no ano passado as relações entre os dois países registaram um saldo comercial favorável aos alemães na ordem dos 23,2 biliões de marcos.



Conflito Irão-Iraque

Khomeini incita ao lançamento do que considera "o sopro final"

Quebrando mais de um mês de silêncio, o líder espiritual iraniano, Ayatollah Khomeini, disse que «todos os recursos deverão ser mobilizados» para uma última ofensiva contra o Iraque e que a vitória está próxima.

Falando perante os líderes políticos do país, Khomeini disse que «no início da guerra dissemos que Saddam (Hussein, o prtesidente iraquiano) deveria «levar que fazer». Conseguimo-lo e agora ele está muito confuso e preocupado, e não sabe o que o faz».

A rádio Teerão citou ainda denúncias de khomeini das tentativas para mediar os dois países e conseguir um fim breve e pacífico da guerra.

Saddam «pede e roga. Receio que a sua loucura piore levando-o a arrastar consigo todos os que o rodeiam», disse o líder religioso iraniano, que acusou Saddam Hussein de tentar destruir os lugares sagrados para os muçulmanos xiitas no Iraque.

«Precisamos de completar os preparativos para uma última ofensiva, após a qual ele se suicide ou fuja», disse Khomeini numa afirmação que coincide com relatos de jornalistas ocidentais segundo os quais Teerão está a mobilizar milhares de soldados e voluntários aolongo da frente de guerra para uma nova ofensiva que o Irão chamam «o sopro final».

As duas nações beligerantes limitaram ontem os seus duelos de artilharia na frente de guerra, cada uma reivindicando ter infligido à outra parte grandes baixas em homens e material.

No seu comunicado militar diário, difundido pela rádio de Bagdade, o Iraque disse que os seus aviões e helicópteros de combate realizaram 74 missões de bombardeio sobre concentrções de tropas inimigas.

O Irão, por seu lado, informou que as suas tropas mataram e feriram um número indeterminado de soldados iraquianos em reecontros de infantaria e bombardeamentos de artilharia.

Os seis ministros dos Negócios Estrangeiros do Conselho de Cooperação Regional do Golfo (GCC) deverão reunir-se amanhã na Arábia Saudita para discutir os últimos desenvolvimentos do conflito, incluíndo os **«raids»** sobre petroleiros e outros navios que atravessam o golfo Pérsico.

O secretariado do Conselho, que compreende a Arábia SAaudita, o Bahrain, o Kowait, o Qatar, Oman e os Emirados Árabes Unidos, divulgou ontem um comunicado em que se afirma que os ministros discutirão também as últimas modificações do mercado petrolífero.

Entretanto Saddam Hussein recebeu em Bagdade o líder da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, à reunião assistiu o ministro iraquiano dos Negócios Estrangeiros, Tariq Aziz.

A rádio de Bagdade informou que os dirigentes políticos discutiram a guerra do golfo e a questão palestiniana.

Reforma Agrária brasileira

Religiosos pedem protecção contra violência de agrários

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil pediu ao presidente José Sarney garantias para os onze religiosos ameaçados de morte por apoiarem os camponeses do estado do Ceará que lutam pela posse da terra.

O pedido está contido numa carta que o arcebispo de Fortaleza, Aloísio Lordscheider, enviou ao Chefe do Estado e que foi divulgada pela Conferência.

Segundo o bispo de Fortaleza, oito sacerdotes e três religiosas, além de dez laicos, foram ameaçados de morte pelos latifundiários que se opõem à Reforma Agrária decidida pelo governo.

A carta diz que «vários assassínios já foram perpetrados por pistoleiros a soldo de poderosos proprietários, contrariando o desejo e as determinações do governo Federal».

Acrescenta o cardeal Lorsdscheider que «a violência intensificou-se no estadc do Ceará e os assassínios multiplicam-se à medida que cresce a organização dos trabalhadores emmm luta pelo direito de permanecerem na terra».

No último ano registou-se mais de um milhar de mortos os meios rurais, na maioria dirigentes das organizações de camponeses que exigem terras com o apoio da Igreja Católica.

O bispo de Fortaleza solicita ao presidente Sarney a adopção de medidas para assegurar que seja conduzido com segurança o processo de «Reforma Agrária justa, necessária e urgente».

Esta foi a primeira declaração oficial da Igreja Católica brasilea violência rural desde o encontro em Julho, em Roma, do presidente Sarney com o Papa João Paulo II, durante o qual foi analisado o apoio de sectores católicos às reivindicações dos camponeses.

O encontro pôs fim às acusações do governo de que a Igreja estimula a violência nos campos através das chamadas organizações laicas de base.

Peritos analisam relatório sobre o acidente de Chernobyl

Cerca de 500 peritos da Agência Internacional de Energia Atómica vão estudar hoje em Viena o relatório sobre o acidente na central de Chernobyl entregue pela União Soviética à organização.

O acidente produziu-se, segundo o relatório, pela acumulação de erros humanos cometidos pelo pessoal da central durante experiências com as turbinas do reactor número quatro.

Os testes tinham por objectivo verificar as «possibilidades de utilização da energia residual de uma turbina para alimentar de energia a instalação em caso de avaria no reactor».

Uma das principais irresponsabilidades sublinhadas no documento resultou da equipa de técnicos de Chernobyl que, quando constatou que o reactor funcionava de forma anormal «desligou deliberadamente os sistemas de emergência» que deveriam pôr o reactor fora de serviço, «para poderem prosseguir as experiências e acabar os testes o mais depressa possível».

«A incapacidade de seguir instruções da experiência, o incumprimento do programa da mesma e o descuido na manipulação das instalações demonstram que o pessoal não estava suficientemente familiarizado com a tecnologia nuclear e que perdeu todo o sentido dos riscos corridos», explica o relatório.

O texto especifica que o chefe do projecto era um engenheiro electrotécnico, não especializado em reactores nucleares.

O documento aponta ainda falhas de organização que vão mais além dos equívocos cometidos, como demonstra o comentário do relatório sobre os testes: «a sua qualidade era pobre e as medidas de segurança previstas foram esboçadas de maneira meramente formal».

Entre as instruções figurava o «encerramento do sistema de arrefecimento de emergência do coração do reactor, o que significa que durante toda a experiência, cerca de quatro horas, a segurança do reactor ficava substancialmente reduzida».

A central não possuia qualquer sistema de recurso que parasse o reactor no caso de produção da acumulação de erros verificada em Chernobyl porque «os seus construtores consideraram que acumulação de tantas negligências era impossivel».

Em consequência do acidente, cerca de 135 000 pessoas foram retiradas da zona num raio de 30 quilómetros. Duas pessoas morreram em consequência directa da explosão do reactor e mais 29 morreram vítimas da radiação. Duzentas e três encontram-se ainda hospitalizadas.

O relatório indica que uma avaliação dos efeitos radiológicos a longo prazo demonstra que estes são insignificantes em termos de doenças genéticas ou cancerígenas.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES – SECRETARIA DE ESTADO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO

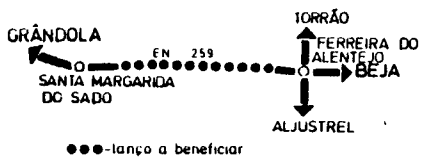
JAE JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO SUL

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL

IP 8 – EN 259 – ALARGAMENTO, RECTIFICAÇÃO E PAVIMENTAÇÃO ENTRE KMS 21,800 E 38,700 (SANTA MARGARIDA E PROX. DE FERREIRA DO ALENTEJO).



●●●-lanço a beneficiar

1 – Concurso realizado pela JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS (JAE) – DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO SUL, RUA DO CICIOSO, 18 – 7000 ÉVORA PORTUGAL, TELEX: 44693, TELEF. 26288.

2 – a) Local de Execução: Distrito de Beja

b) Natureza, extensão e características gerais da obra:
EXTENSÃO – 16 900 m
PERFIL TRANSVERSAL TIPO – faixa de rodagem com 7,00 m de largura e duas bermas com 2,50 m de largura cada.
PAVIMENTAÇÃO DA FAIXA DE RODAGEM

3 – O preço base do concurso é de esc: 380 000 000$00

4 – a) O projecto, o caderno de encargos, o programa de concurso e documentos complementares podem ser examinados no Serviço indicado no n.º 1, na Direcção dos Serviços de Conservação, Rua Maria da Fonte, 55, 1100 Lisboa e na Direcção de Estradas do Distrito de Beja, na Rua Almeida Garrett, 7800 Beja, Portugal, durante as horas normais de expediente.

b) Podem ser solicitadas cópias dos elementos referidos no n.º 4 – a), no serviço indicado no n.º 1 até 15 dias depois da publicação deste anúncio no «Diário da República ou no «Jornal das Comunidades».

c) O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 4-b) é de Esc: 8886$00, sendo o custo do «programa de concurso» de Esc: 325$00, a pagar em dinheiro ou por cheque passado a favor da Junta Autónoma de Estradas.

5 – ALVARÁS EXIGIDOS
Da IV Categoria ou da 1.ª subcategoria da IV Categoria, na classe correspondente ao valor da sua proposta.

6 – Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra, no que respeita às condições mínimas de carácter económico, financeiro e técnico, nomeadamente:

a) Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume de obras da empresa nos últimos três anos;

b) declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro ou/e dos quadros da empresa e, em especial, do ou dos responsáveis pela orientação das obras;

c) Lista de obras mais importantes realizadas nos últimos cinco anos e respectivos certificados (passados pelos donos das obras) de execução. Estes certificados indicarão o montante, o prazo e o local de execução das obras, referindo a forma de como estas decorreram;

d) Declaração que descreva o equipamento e meios tecnicos que utilizará na execução da obra;

e) Declaração relativa aos efectivos medios anuais da empresa e a dimensao dos seus quadros permanentes durante os três últimos anos;

f) Declaração que mencione os tecnicos ou os órgaos tecnicos que estejam ou não integrados na empresa, a que recorrerá para a execução da obra.

7 – A caução provisoria é de Esc: 9 500 000$00 a prestar de acordo com o programa do concurso.

8 – a) As propostas terão de dar entradas nos serviços até às 15 horas do dia 30 de Setembro de 1986.

b) As propostas terao de ser enviadas ao Serviço indicado no n.º 1 através do Serviço Oficial dos Correios (CTT).

c) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.

9 – O período durante o qual, qualquer concorrente, é obrigado a manter a sua proposta é de 90 (noventa) dias a contar da data indicada no n.º 12-a)

10 – Podem concorrer empresas ou grupo de empresas, que declarem a intenção de se constituirem juridicamente numa única entidade, ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.

11 – O financiamento terá como fonte, o orçamento do Estado Português e os encargos serão satisfeitos em conta da dotação de Investimentos do Plano, consignada à Junta Autónoma de Estradas.

12 – a) A abertura das propostas terá lugar às 15 horas do dia 1 de Outubro de 1986 no seguinte endereço: Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Sul, Rua do Cicioso, 18, 7000 Évora Portugal.

b) Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas.

13 – Os trabalhos serão pagos à medição.

14 – O prazo de execução da obra e de 500 dias, incluindo domingos e feriados.

15 – O anúncio referente a esta empreitada foi enviado ao Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias em 5 de Agosto de 1986.

16 – A adjudicação sera feita à proposta mais vantajosa, atendendo-se aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importancia:
Garantia de boa execuçao e qualidade técnica, prazo e preço.

Evora, 4 de Agosto de 1986.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
Alberto Sequeira Queiróz

Na próxima Cimeira

URSS disposta a assinar acordo sobre cessação de ensaios nucleares

A União Soviética está disposta a assinar um acordo sobre cessação dos ensaios nucleares na próxima Cimeira de Genebra — afirma o líder soviético, Mikhail Gorbachev, em resposta, à declaração do grupo dos «Seis».
Na mensagem, divulgada pela agência oficial TASS, Mikhail Gorbachev considera que «se reveste de significativa importância a rápida obtenção de um entendimento entre a União Soviética e os Estados Unidos sobre proibição dos armamentos espaciais de ataque tipo «Cosmos-Terra» e «Cosmos-Cosmos», bem como a proibição dos sistemas anti-satélite».

Os presidentes da Argentina, México e Tanzânia e os primeiros-ministros da Grécia, Índia e Suécia, enviaram, no início deste mês, ao secretário-geral do Partido Comunista soviético uma declaração na qual se mostravam dispostos «a cooperar e a agir com todas as pessoas de boa-vontade e com todos quantos se pronunciem pela cessação da corrida armamentista e pela criação de um sistema universal de segurança internacional».

Na resposta, Gorbachev afirma que «não existe hoje tarefa mais premente do que a cessação de todos os testes nucleares» e acrescenta que «o aumento dos arsenais nucleares não só não reforçará a segurança mas, muito pelo contrário, poderá levar a uma segurança nula, ou seja, ao extermínio total».

«Guiando-nos pelo sentido de responsabilidade dos destinos da humanidade, assumimos uma moratória unilateral aos testes nucleares, que prorrogamos até ao início de 1987. Dando este passo, acreditamos que todos os países apreciem de forma correcta o longo silêncio nos polígnos soviéticos de ensaios», acrescenta.

«Estou convencido que se os Estados Unidos aderissem à moratória soviética seria dado um passo sério e responsável rumo ao termo da modernização das armas mais destrutivas e da acumulação dos seus stocks», sublinha Gorbachev.

Entretanto, os Estados Unidos rejeitam a pretensão da União Soviética de limitar a próxima Cimeira à discussão do controlo de armamentos, e insistem em que as questões regionais, incluindo os casos de Angola e do Afeganistão, sejam incluídos na agenda.

Esta posição foi deixada bem clara quando o chefe de gabinete da Casa Branca, Donald Regan, declarou em Santa Bárbara, Califórnia, que a administração Reagan pretende discutir os motivos porque Moscovo está a «desestabilizar» o continente africano, através do seu envolvimento em Angola.

Representação da Renamo nos EUA causa controvérsia

A representação da Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO) nos Estados Unidos está a rodear-se de certa controvérsia, particularmente depois de um artigo do jornal «Washington Times», que apoia as forças antigovernamentais moçambicanas.

O artigo, precisamente intitulado «Quem fala aqui pela RENAMO», põe em evidência uma certa confusão entre os grupos conservadores americanos que apoiam ou desejariam apoiar a RENAMO. O jornal esclarece que dois grupos conservadores apoiam diferentes representantes da RENAMO.

O grupo «Free Teha Eagle» apoia o professor da Universidade de Howard, em Washington, Luís Serapião, que se registou junto da Secretaria da Justiça no dia 8 de Agosto como representante da RENAMO.

Mas a «Conservative Action Foundation» diz que Serapião está ao serviço da «facção portuguesa da RENAMO na Europa», e dos sul-africanos brancos.

Esta fundação conservadora, apoia a RENAMO na pessoa de Artur Vilankulu, director-executivo dos «Friends of Mozambique, Inc.», que tem a sede em Nova Iorque.

A controvérsia parece ter origens profundas na recente eliminação do cargo de secretário-geral, que era desempenhado por Evo Fernandes.

No meio desta controvérsia, a poderosa «Heritage Foundation» parece manter uma posição de neutralidade. Um seu representante declarou ao jornal conservador «Washington Times» esperar que «a poeira assente para ver quem é realmente o representante da RENAMO».

A situação em Moçambique foi objecto de uma análise pelo «National Security Record», uma publicação da «Heritage Foundation». Aí se afirma que em Maio, o ministro moçambicano dos Recursos Mineiros, Abdul Magid Osman, esteve em Washington e visitou a fundação.

De acordo com esta publicação, foi dito ao ministro moçambicano na Heritage Foundation que a Frelimo devia moderar o seu governo e desembaraçar-se dos conselheiros do bloco soviético.

Osman foi subsequentemente nomeado ministro das Finanças e o regime de Machel ordenou a transferência para o sector privado de 20 empresas, e o desmantelamento de uma das maiores empresas agrícolas.

A publicação comenta que se trata de passos «dados na direcção certa» mas sublinha que «devem ser seguidos pela partida dos conselheiros soviéticos e cubanos e por um movimento genuíno em direcção ao pluralismo político».

Mas nota, igualmente, num regime marxista os desvios económicos são possíveis, mas nunca em relação aos controlos políticos do leninismo, pelo que advoga o apoio à RENAMO.

Como em todas as publicações do género, esta também diz que os seus artigos «não reflectem necessariamente os pontos de vista da Heritage Foundation».

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P.-Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° PT/2432-1/2, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de Alcabideche, concelho de Cascais, de um novo troço aéreo a 10 KV, da linha mista n.° 1541/R6, com 348 metros, entre o P.S. n.° 6517 e o poste n.° 2.
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 11 de Agosto de 1986

Pel' O Engenheiro Director de Serviços,
A. Pina dos Santos

Em caso de sanções

África do Sul poderá nacionalizar empresas britânicas

A África do Sul está pronta a nacionalizar as companhias britânicas que ali operam e a confiscar investimentos superiores a seis mil milhões de libras para sobreviver a eventuais sanções económicas internacionais, escreve o «Sunday Express».

O jornal londrino, conservador e adversário de sanções, acrescenta que uma tal decisão de Pretória se seguiria a uma tomada de posição da Comunidade Económica Europeia no sentido da adopção de sanções durante a cimeira do Mercado Comum a realizar em Outubro. A Grã-Bretanha é o maior investidor na África do Sul, com investiments da ordem dos 12 mil milhões de libras dos 31.500 milhões investidos ali por países estrangeiros.

O «Sunday Express» refere que as companhias que podem ser alvo da reacção sul-africana a sanções incluem a Shell, BP, o Banco Barclays, o grupo Beecham, a Cadbury Schweppes, a ICI e a Rio Tinto Zinc.

De acordo com o jornal, indicações da disposição das autoridades de Pretória foram dadas por homens de negócios, não identificados, que regressaram da África do Sul nos últimos dias.

24 HORAS

Aquino na Indonésia

Na sua primeira viagem ao estrangeiro desde que assumiu o poder em Fevereiro último, a presidente das Filipinas, Corazon Aquino encontrou-se hoje com o presidente Suharto da Indonésia, com quem tratou de assuntos bilaterais e internacionais. Aquino, que é acompanhada por cinco membros do seu gabinete, deverá assinar acordos económicos e técnicos, segundo fontes do palácio indonésio. De referir que alguns dos apoiantes de Corazon Aquino haviam aconselhado a presidente a não abandonar o país, por recearem um golpe de Estado por parte dos adeptos de Ferdinando Marcos.

Incêndio na Côte D'Azur

Um incêndio, agravado por fortes ventos, tem desde ontem consumido milhares de hectares de floresta no Sul de França, provocando a morte de três pessoas e o ferimento de cinco, e queimando dezenas de veículos e casas. Mais de duas mil pessoas foram já retiradas de aldeias, parques de campismo, e de um hospital psiquiátrico na zona turística da Côte d'Azur. Funcionários de um centro de coordenação de emergência disseram que duas aldeias, Auribeau e Pegomas, foram já completamente destruídas pelo fogo.

Jackson na Zâmbia

O defensor norte-americano dos direitos cívicos, Jesse Jackson, reuniu-se na Zâmbia com líderes do Congresso Nacional Africano (ANC) e após o encontro disse que o presidente Reagan devia fazer o mesmo. Segundo Jackson, o facto de o presidente norte-americano se avistar com dirigentes do ANC poderia evitar «um banho de sangue de proporções históricas» na África do Sul. Após as conversações, o dirigente do ANC Alfre Nzoed, sem negar a possibilidade de negociações com Pretória, afirmou que a luta armada é agora a estratégia central da sua organização.

A prisão de Benazir Bhutto

Benazir Bhutto e outros líderes da oposição paquistanesa presos podem vir a ser acusados de conspirar para derrubar o governo militar do presidente Mohammed Zia Ul-Haq, indicou a Polícia paquistanesa. A acusação que está sob investigação encontra-se num relatório que constitui a base de averiguações policiais e de possíveis processos judiciais subsequentes. Se os nove oposicionistas forem acusados de sedição, enfrentam uma pena máxima de morte.

Diplomata detido

Um diplomata soviético em serviço nas Nações Unidas em Nova Iorque foi preso pouco depois de ter recebido uma pasta com documentos secretos de defesa dos Estados Unidos — noticiou o FBI. Gennadiy Fedoroviehzakharov, especialista em questões científicas, foi detido no «metro» de Nova Iorque, onde recebeu a pasta das mãos de uma pessoa que o FBI não identificou, mas que descreveu como um estudante universitário estrangeiro residente nos Estados Unidos.

Mil prisões no Bangladesh

A Polícia de Bangladesh prendeu nos últimos três dias cerca de mil pessoas, foi noticiado em Daca por forças da oposição. Um porta-voz da Polícia de Daca confirmou 430 prisões, invocvando distúrbios e agitação na via pública. O governo e a oposição têm endurecido as suas posições à medida que se aproximam as eleições parlamentares marcadas para a próxima semana.

Não-Alinhados

A reunião preparatória da oitava conferência dos Não-Alinhados iniciou-se hoje em Harare com a presença de peritos a nível de embaixadores. A conferência marcada para 1 de Setembro terá a presença de chefes de Estado ou de governo de 101 países Não-Alinhados.

As memórias de um mito do ballet

Alicia Alonso publica biografia

Ana Rosa Miranda
EFE/«DL» em exclusivo para Portugal

A notícia, recente, correu mundo: Alícia Alonso, a conhecida bailarina cubana acabou de publicar as suas memórias. Sabe-se também que em Cuba foi o livro mais vendido mas últimas semanas. Todos esperamos que o mesmo aconteça também a nível internacional, já que se trata da vida de uma das maiores estrelas do ballet clássico, reconhecida por todos os que percebem, verdadeiramente , de dança...

Alícia já não é uma criança... tem a idade suficiente que já lhe permitiu viver uma catarata de emoções, de estórias e, por isso, devido à sua hipersensibilidade, Alícia Alonso terá sofrido a sua parte, terá chorado e também analisado o ser humano o suficiente para encher milhares e milhares de páginas de prosa. Viver muito é belo, embora muitas vezes seja também trágico. O importante é poder contá-lo, como o fez agora a primeira bailarina de Cuba e uma das três melhores que se conheceram em todo o mundo.

Além do seu livro, poderemos ver também uma importante colecção de fotografias que são o mais vivo testemunho de uma vida sacrificada ao ballet, para que os homens de boa vontade consigam o «êxtase» ante tão maravilhosa expressão artística.

Das páginas do seu livro imana todo um sentimento patriótico, o seu orgulho de pertencer a uma das ilhas do mundo mais privilegiadas pela natureza... de pertencer a esse mundo tão barroco, como o é toda a zona das Caraíbas.

A sua idade é uma incógnita

Muito se tem escrito sobre a idade desta primeira dama do ballet mundial. Ela própria, nunca disse ao certo quantos anos tem. Certa ocasião perguntaram ao poeta — também cubano — Ernesto Montaner qual seria a idade da declamadora-actriz Dalia Iñiguez. Ernesto. respondeu com outra pergunta: «Que idade têm os sinos?». Tal como os sinos, também Alícia continuará a dançar eternamente nem que seja nas recordações de todos aqueles que têm tido o privilégio de a ver actuar ao vivo. Sim, tal como os sinos, que tocam durante toda a vida... para sempre... eternamente e são sempre novos, vibrantes e até necessários par a alma que saiba ver a beleza que o mundo — embora pareça contraditório dizê-lo nestes tempos que passam — nos oferece.

De Alícia, sabemos que aos 8 anos começou a dar os seus primeiros passos no ballet e com enormes possibilidades. «Não, não fui uma menina prodígio, mas penso que tinha muita habilidade, coisa que considero muito importante e necessário no ser humano.»

Recentemente, um jornalista espanhol perguntou-lhe: «Até quando pensa dançar?». Alícia, habilidosamente, respondeu: «Essa é a única coisa que não lhe poderei dizer. Desde que comecei a ouvir música, ainda muito criança, sentia a enorme necessidade de me expressar por ela. Não queria ser bailarina profissional, mas sentia a necessidade urgente de expressar os meus sentimentos por meio dos movimentos do meu corpo.» Na sua meninice começou por estudar ballet e teatro numa escola privada que existia em Havana. «Comecei por estudar teatro e ballet, mas confesso que, a princípio, me senti mais atraída pelo teatro. Na altura, queria representar, queria ser actriz. No entanto, à medida que fui crescendo, o ballet começou a fazer parte da minha vida...».

«Uma bailarina tem que estudar teatro»

Ninguém poderá negar a importância que tem este livro da ímpar intérprete de «Giselle» para os jovens que sonham e que estudam ballet. «Um bailarino tem que estudar teatro. Isso é fundamental. A mesma coisa digo do actor: tem que estudar a dança», costuma afirmar Alícia.

Alícia Alonso chegou aos Estados Unidos em 1931 para aperfeiçoar os seus estudos, tendo naquele país os melhores professores de então, entre os quais se destacam Sofia Federova e Ana Vilzal. Iniciou-se em 1938 com uma comédia musical e no ano seguinte foi contratata pelo American Ballet. Algum tempo depois passou para o Ballet Theatre of New York até que, em 1948, regressou a Cuba para fundar o Ballet Alícia Alonso, hoje uma das companhias mais famosas do mundo e reconhecida por todos de enorme qualidade. No começo tinha só seis bailarinos mas hoje conta com 125 e com espectáculos dignos de realce.

Alguém disse um dia que «o ballet é a poesia com movimento». Alícia Alonso personifica todo esse mundo apaixonante que é a dança na sua mais elevada expressão artística. «Quando faço um movimento, não penso nos passos a dar, na linha, mas quero, acima de tudo, que seja como uma palavra, com beleza com poesia», diz-nos Alícia.

Alícia Alonso fundou o seu ballet com bailarinos cubanos, norte-americanos e de outros países latino-americanos, mas hoje a maioria dos seus componentes é oriunda das escolas cubanas. A sua companhia foi apoiada pelo governo de Batista até 1956, altura em que surgiu a rotura com a administração cubana. «A partir daquele momento deixámos de trabalhar como forma de protesto contra a terrível situação existente no nosso país», afirmou a bailarina.

Com a chegada de Fidel Castro ao poder, a companhia de Alícia Alonso passou a dispor de edifício próprio onde passaram a ser ministradas aulas de teatro, música e dança, contando actualmente com uma orquestra própria.» Criámos uma família enorme. Trabalhámos em conjunto e nunca nos aborrecemos», confessa a própria Alícia.

- **Foi o livro mais vendido em Cuba nas últimas semanas**
- **Em 1948 fundou a sua própria companhia com seis bailarinos, mas hoje conta com 125**
- **Ainda não pensou em retirar-se: «Quando o tempo me impuser limitações, então pensarei em me retirar.»**

Aparece em todos os livros de dança

Alícia é uma figura universal. É por isso que o seu nome e a sua biografia aparecem em todos os livros de dança que se editam no mundo.

Continua a ser uma mulher apaixonada que ama a vida intensamente. Confessa-nos que nunca pensou na morte, que olha sempre em frente, como se em cada gesto houvesse um caudal de projectos novos. «Uma das coisas que mais me fazem vibrar é ver a vida no ser humano, como ela é aproveitada e como o homem lhe rende vassalagem.»

Muitos dos seus bailarinos são professores, já que conta com uma Academia de Ballet para crianças das mais importantes do Continente Americano. «A emoção que sinto quando vejo que um aluno meu tem capacidade para ensianr é algo que jamais poderei expressar por palavras.»

Alícia continua a dançar e percorre o mundo com o seu ballet. Talvez já não tenha a mesma beleza de há dez anos atraś, mas, mesmo assim, continua a ser uma das primeiras. Os teatros enchem-se para a ver actuar. Alícia é aplaudida durante minutos a fio com a plateia toda de pé. E isto acontece em todo o lado, seja em Nova Iorque, Londres, Lima ou Caracas.

Retirar-se do ballet é algo de que nem quer ouvir falar. A vitalidade de que, diariamente, dá mostras é surpreendente e não são poucos os que afirmam que a sua paixão é tanta que a torna na mulher mais optimista do mundo. «Não poderei deixar a dança... não poderia viver sem o meu ballet!».

O célebre Arnold Haskell disse dela: «Como podes dançar 'Giselle' se 'Giselle' eras tu?» Quem será capaz de o contradizer? Poucos fizeram um retrato tão vivo e tão feliz da genial bailarina.

Sempre que Alícia viaja é acompanhada pelo seu marido, Pedro Simón que é também o seu mais fiel relações públicas.

Disse-se dezenas de vezes que Alícia Alonso estaria prestes a retirar-se. No entanto, ela continua, porque precisamos dela, porque é insubstituível. Por isso afirma: «Quando o tempo me impuser limitações, então pensarei em retirar-me. Enquanto isso não acontecer...»

No começo da sua carreira sofreu um deslocamento da retina tendo sido operada em Barcelona pelo célebre prof. dr. Castroviejo. «Desde então, não pararam de publicar notícias sobre a minha retirada. As pessoas não se cansam de dizer sempre o mesmo!»

Infelizmente, Alícia Alonso, já foi operada por três vezes á vista. Isso, no entanto, não a impediu de ser uma das três maiores bailarinas da história do ballet.

Nova companhia

"Teatro Espaço" estreia com ciclo brasileiro

Com estreia já marcada para 30 de Agosto, o grupo «Teatro Espaço» vai iniciar a sua actividade no espaço artístico português com um ciclo de dramaturgos contemporâneos brasileiros, seguindo-se um outro de teatro africano de expressão portuguesa.

Abrir com quatro peças simultâneas de 1h 30m, no Experimental de Cascais e noutros dois teatros de Lisboa, é o objectivo imediato do «Teatro Espaço», constituído por 11 actores.

Espectáculos a estrear:

«B... em cadeira de rodas» — de Ronald Radde. — «Você não foi feita para pensar: No mundo não há mais lugar para os que pensam: vivemos num tempo em que as pessoas se deixam levar numa corrente de vácuo, de vazio como se todos estivessem em cadeiras de rodas, conduzidas à mercê de quem os conduz:»

Nò Cego» — de Carlos Vereza — «Quando eu era garoto, qualquer coisa e eu enfiava os olhos nas botas. Quando eu não sabia o que fazer, eu baixava os olhos... Igual a ontem... Nô aguento... Tà tudo parado. Tu já reparaste, desde ontem. Eu acho que deviam fuzilar. Fuzilar é melhor».

«Os Parceiros» — Marcos Rey — «Faça uma cara inteligente e depois volte ao normal».

«Alzira Power» — de António Bivar. «Ah, eu não posso ver um homem de fato e gravata que fico roída de vontade de obrigar a usar o meu vestido de noiva...»

O grupo finalizará o ciclo com «Chico Rei», em que a globalidação do texto dramático, dança, movimento cénico, visual, e música é integralmente, concebida e realizada em palco.

Actores do «Teatro Espaço»: Maria Abrantes, Carlos Alves, António Pinela, Eduardo Firmo, António Fontinha, Ana Gaspar, Maria Grade, Cristina Paixão, Manuela Pedroso, Teresa Soeiro e Emília Valente.

Boy George: outra vítima da droga

As estrelas da música pop continuam a ser a maioria das vítimas da droga. Ao trágico destino de Jimi Hendrix, de Janis Joplin do cantor dos Who, Keith Moon, e de outros menos famosos, junta-se agora o caso de Boy George, cuja queda no inferno da heroína causou uma enorme surpesa. Um mundo maldito parece rodear as estrelas do rock e recorde-se as mortes de figuras de um passado não distante, o triste fim de Elvis Presley... enquanto se analisam as causas que podem conduzir estes desditados a uma situação desesperada, mergulhados em algo que parece irremediável.

Apesar dos cuidados médicos, da vigilância permanente dos seus pais, Gerry O'Dowd e Dinah O'Dowd, e de seu irmão [illegible] cantor definitivamente acabado [illegible] cada vez menos possibilidades de recuperação. Seus pais chegaram a solicitar a polícia que o detivessem, mas... não é um traficiate, mas sim uma vítima e nada podemos fazer... » foi a resposta dada pelos agentes.

«Uma forte pressão»

No seu regresso a Londres depois de uma estada nos Estados Unidos, Boy George disse: «Quando se é uma estrela, tudo caminha depressa, muito depressa. Desde que debutei com Culture Club as coisas saíram-me muito bem, o êxito sorriu-me, estive submetido a uma enorme pressão, logo apareceram os momentos de depressão, o cansaço, a fadiga produzida pelas actuações. Como muitos outros tentei algo que me devolvesse o vigor, as forças, a alegria de viver... mas apenas consegui o contrário.

Desde há vários meses que o cantor se encontra gravemente doente por consumo de heroína. O irmão David explica: «Costumo falar-lhe fequentemente pelo telefone. Nas últimas conversas notei que as suas palavras eram entrecortadas, que falava confusamente, sofria de lacunas, vacilava, às vezes ao expressar-se, os sintomas eram claros. Percebi que se encontrava mal. Mas quando o vi tive uma enorme comoção. Encontrei-o pálido, magro, muito magro, tinha perdido muito peso... O pobre George tentava defender-se e dizia-me: «Não sou um drogado, não sei o que me aconteceu para que tenha chegado a este extremo».

Um dos seus amigos, o fotógrafo David Levine revelou: «É um dependente. Chega a gastar oitocentas libras por dia para pagar as doses de heroína, tem crises terríveis e às vezes fica aterrorizado, como se estivesse a ser perseguido».

«Não pode passar sem a droga»

O dr. Simon, director de um centro de desintoxicação para toxicómanos analisa: «As estrelas do rock necessitam mais do que qualquer outra do calor e dos aplausos do público. Logo que alcançam o êxito temem que venham a perder essa situação de privilégio, a popularidade, o afastamento dos seus «fans»... são seres débeis e o esforço que fazem durante as actuações é terrível. Muitos recorrem aos estimulantes, aos barbitúricos paa poderem dormir, às anfetaminas... Em Nashville, centro da música country, trinta por cento dos cantores são consumidores de drogas. Não podem passar sem ela».

Em «A Rosa», a actriz e cantora Bette Midler viveu o terrível drama de Janis Joplin, que procurou no álcool e na droga as forças de que necessitava para se manter por cima, para suportar a vida agitada, o ritmo infernal a que se via submetida.

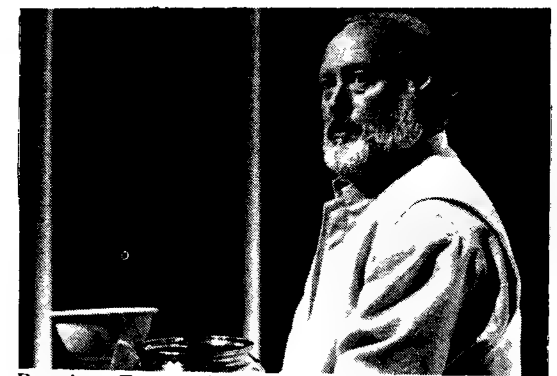
O dr. Patterson, que começou o tratamento de Boy George em maior segredo, e que salvou a vida de Keith Richards (dos Rolling Stones) e de Pete Townshend. o guitarrista dos Who, condenados pela heroína afirma: «Para se poderem libertar da droga a primeira coisa que esses infelizes necessitam de fazer é tomar consciência do seu estado e do fim para o qual caminham irremediavelmente. Eu adverti Boy George: 'Se queres continuar a viver, abandona imediatamente a heroína. Pode ser que nem sequer dures uma semana, que amanhã, ou qualquer outro dia destes, a mórte te surpreenda. Podes retomar uma vida normal, mas deves abandonar a droga imediatamente. Se não estás firmemente decidido a fazê-lo todo o tipo de tratamento será inútil e nenhum poderá curar-te'».

Esperanças

Os resultados conseguidos pelo dr. Patterson, mediante um tratamento que combina as modernas descobertas da ciência médica com aspectos sociológicos considerados fundamentais, fazem nascer alguma esperança nestes seres angustiados, prisioneiros desse mal terrível, que cada dia faz mais vítimas, não só entre eles mas nos familiares que lutam para os salvar desse inferno, dessa destruição que conduz a uma morte tão rápida como dolorosa.

Joaquim Mendes
EFE/«DL» em exclusivo para Portugal

ROTEIRO CULTURAL



Baptista Fernandes tal como aparece em «Frei Luís de Sousa»/ versão Listopad, no papel de Miranda

Teatro

• «Frei Luís de Sousa», de Almeida Garrett, na renovada versão de Jorge Listopad, «fiel, irreverente e lúcida» segundo o nosso crítico de teatro Carlos Porto, repete-se definitivamete pelas últimas vezes amanhã e depois, pelas 18.30, na sala polivalente do Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian. São intérpretes Carmen Dolores, Carlos Wallenstein, Sinde Filipe, Filipe Ferrer, Baptista Fernandes e Alexandra Lencastre. 0

Exposições

• Desde sábado e até 10 de Setembro, trabalhos de Joaquim Baltazar estão expostos no Clube Recreativo Penichense: «Plácida Turbulência», assim se denomina a mais recente colecção de pinturas deste artista plástico.

Nascido no concelho de Peniche, em Atouguia da Baleia em 1945, estudou pintura e licenciou-se em arquitectura pela ESBAL também ilustrador e «designer» gráfico, Joaquim Baltazar expõe desde 1970, tendo realizado várias exposições individuais e participado em numerosas exposições colectivas quer em Portugal, quer no estrangeiro. Referindo-se à sua pintura acentua o escritor Mário Braga no texto do catálogo.

»... As linhas intercepcionais, as fluídas manchas de cor, os esquiços de uma realidade que ora se oculta, ora se revela, sob um desdobrar de véus mais ou menos transparentes. Véus esses de água a escorrer na tela, de ar feito névoas e ventos, de terra indefinida nos contornos e nas superfícies, de fugazes labaredas de fogo interior».

• Na Biblioteca ao Campo Grande em Lisboa: «A Gerra Civil de Espanha e a Morte de Garcia Llorca.

• No Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores do Montepio Geral, Rua Garrett n.º 47-2.º, de 2.ª a 6.ª das 16.30 às 18.30: pintura naif de Anselmo até finais do mês.

• Na FIL, exposição de artesanato, com colecções de objectos em vias de desaparecimento, uma mosta organizada por Maria Helena Lemos e Manuel Duran Cartacho, da Escola de Belas Artes do Porto até dia 31

• Na Livraria [illegible] tado, na Rua Marquês Sá da Bandeira, 16-A, uma exposição individual de Maria Irene Vilar comemorativa do centenário de Cesário Verde.

• O escultor japonês Nizuma expõe até finais de Agosto no Centro de Arte Moderna da Gulbenkian.

• Na Galeria de exposições Temporárias da Gulbenkian, continua a III Exposição de Artes Plásticas, até 2 de Setembro. Entretanto, o júri distinguiu Ângelo de Sousa (pintura), Zulmiro de Carvalho (escultura), José Gigante, Jorge Gigante, Francisco de Melo e Alves da Rocha (aquitectura/design), Jorge Martins (desenho), Gil Teixeira Lopes (gravura), José Nuno da Câmara Pereira (Instalações/objectos), Sérgio Eloi (fotografia) e Ção Pestana (vídeo).

• Na Feira Popular de Lisboa, no âmbito da quinzena regional de Sintra, uma mostra de artesanato nos dias 29, 30 e 31, com as seguintes participações: Carlos Viseu (cerâmica), Manuel Silvestre Sobrinho (cesteiro) e Leonor Cambournac e Francisco Andrade e Castro (cerâmica).

• Ainda artesanato: em Lagoa, até ao fim do mês, vinte e cinco artesãos tradicionais das zonas rurais algarvias estão presentes na «Feira do Aresanato, Agricultura, Comércio e Indústria — FATACIL-86». Além da presença dos 25 algarvios, a «FATACIL-86» conta ainda com mais 201 expositores no sector do artesanato provenientes de todo o País.

• Na Galeria de Arte de Tavira, desde sábado, uma exposição colectiva de pintura e escultura de Michel Adment, Jean Campiche e Vítor Pomar.

• Na Galeria do Hotel Albatroz em Cascais, desde o dia 22 uma exposição de pintura e desenho de Pissaro.

DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Sala 1

UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa 2

REVOLUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

DESAPARECIDO EM COMBATE — PARTE II
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club
T. 763319
A GAROTA DO VESTIDO COR DE ROSA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1

REVOLUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70
A PONTE DE BROOKLYN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Avila
— T. 539930
FESTIVAL 007 — OS DIAMANTES SÃO ETERNOS
(maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163
PENSÃO DO AMOR LIVRE
(int. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio
— T. 372358
SEXO EM EXPLOSÃO
(int. m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
O MOMENTO DA VERDADE II
(maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Uma cena do filme «Nova Iorque Fora de Horas» do realizador Martin Scorse. Grande Prémio da melhor realização / Cannes 86. Em exibição no Quarteto e Estúdio 444

Cinebloco
— T. 556824
PLENTY UMA HISTÓRIA DE MULHER
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
VIVER E MORRER EM LOS ANGELES
(m. 16 anos)
24.00 h

Cinebolso
TARADAS DO SEXO
(int. men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões
T. 324194
JOSÉ DO TELHADO
(n/acons. m 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca
ENCERRADO PARA FÉRIAS

Cine 222
— T. 579460
A CHAMADA DA MORTE
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Ápsida
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
O TRIUNFO DO HOMEM CHAMADO CAVALO
(maiores 18 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
MÚSICA NO CORAÇÃO
(maiores 6 anos)
14.30, 17.45 e 21.00 h
O MISTÉRIO DE GORKY PARK
(maiores 12 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523
O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
REI DAVID
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
SARILHO NO FAR-WEST
(n./cons. m. 13 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
PRINCIPE DA CIDADE
(n/acons. m 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

Sala 1

TRÊS HOMENS E UM BERÇO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

DESAPARECIDO EM COMBATE — PARTE 2
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037
O MONSTRO NA 1.ª PÁGINA
(maiores 18 anos)
19.00 e 21.45 h

Gemini
— T. 734009
AMANTES DE VERÃO
(ão acons, men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1

TERROR NA AUTO-ESTRADA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

Sala 3

LOUCA POR SI PROFESSOR
(maiores 12 anos)

Império
— T. 555134
O MOMENTO DA VERDADE
(maiores 12 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

TERROR NA AUTO-ESTRADA
(m. 18 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

LOUCA POR SI PROFESSOR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Londres
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(n/acons. m 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
OS DEZ MANDAMENTOS
(m. 13 anos)
15.00 e 21.00 h

Nimas
— T. 574362
OS AMIGOS DE ALEX
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
OS COMANDOS DE SUA MAJESTADE
(n/acons. m. 13 anos)
14.30, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
A CRIADINHA FRANCESA
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. men. 18 anos)

Pathé
— 821933
IMPACTO SÚBITO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
ÓDIO VELHO
(n/acons. m 18 anos)
24.00 h

Politeama
T. 326305
QUATRO PUNHOS CONTRA RIO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

SANGUE POR SANGUE
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
MEU DEUS AO QUE CHEGUEI
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 2

A CASA ENCANTADA
(n/acons. a m 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
FABRICANTE DE ÍDOLOS
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h
FINALMENTE DOMINGO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 4

LEMBRAS-TE DE DOLLY BELL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
AS GRADES DO INFERNO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192
O DESAFIO DAS ÁGUIAS
(maiores 18 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
AS AVENTURAS DOS IRMÃOS CORSOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 23.45 h

Sala 2

ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

Sala 3

007 — MISSÃO ULTRA-SECRETA
(não acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715
KARATÉ KID II
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
UNS E...OS OUTROS
(não acons. men. 13 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
O MOMENTO DA VERDADE
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
O RAPAZ DA COCA-COLA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
ESCOLA PARTICULAR
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Xenon
T. 368480
SANGUE POR SANGUE
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151
EXIBIÇÃO PERMANENTE DE FILMES
(indianos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Exterminador Implacável», 21.15 h (m. 16 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Viver e Morrer em Los Angeles», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Ao Serviço de sua Majestade», às 15 e 21.30 (m. 16 anos)
Babilónia — «Police Academy III — de volta aos treinos», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h (m. 6 anos)
Estúdio Dois EME — «A Garota do Vestido Cor-de-Rosa», às 15.30 e 21.30 (m. 12 aos)
Cine-Teatro Chaby — «Gansos Selvagens contra-atacam», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

Linha de Cascais

Casino Estoril — «Gente Gira n.º 2», às 18.15 e 21.15 (m. 12 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «A Garota do Vestido Cor-de-Rosa», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30, (maiores 12 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Amadeus», às 15.15 e 21.30 (m. 12 anos)
Sala 2 — «As Bicicletas são para o Verão», às 15.30, 19.00 e 21.45 h (m. 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Academia de Polícia III — de Volta aos Treinos», às 15.30 e 21.30 h (m. 6 anos)

CASCAIS — Miramar/Sala 1 — «Nova Iorque fora de Horas», às 15.15 e 21.30 h (m. 16 anos)
Sala 2 — «Louca por Si, Professor», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Incrível — «Hercules contra o Monstro», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
ALMADA — Academia — «O Sol aos Quadradinhos», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «Revolução», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «O Lobijovem», às 15.45 e 21.30 h (m. 6 anos)

Sala 2 — «Academia de Polícia III — de Volta aos Treinos», às 16.15 e 21.45 (m. 6 anos)

MOSCAVIDE — Stop — «Vingadores Negros», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
BARREIRO – Cinestúdio Barreirense — «Jovens Guerrilheiros», às 15.00 e 21.15 h (m. 16 anos)

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 16.00 e 21.30 (m. 12 anos)
ODIVELAS — Cineodivel — «Os Sete Magníficos», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
Cineoceano — «Terror na Auto-Estrada», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos)
CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «Os Gloriosos Malucos da Academia do Volante», às 16.00 e 21.00 h (m. 12 anos)
ST.º ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine-St.º António — «Regresso ao Futuro», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALFAMA: Costa, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja. 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **ARROIOS - CHILE: Brasil**, R. Alves Torgo, 29-33 (T. 546843); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 7025532); **CAMPO DE OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho. 136 (T. 681726); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTOS: Marcos Nascimento**, C. Marques Abrantes, 36-A (T. 664238); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CODIVEL - ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco Morais, 1 (T. 771496); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz. 10-A (T. 612248); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **PRÍNCIPE REAL - SÃO BENTO: Confiança**, P. das Flores, 59-60 (T. 670401); **SÃO SEBASTIÃO: Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão. 85-B (T. 276055). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até ás 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **ALFARIM: Lino** (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Central**, E. Nacional, 9, Paio Pires (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **Isabel**, R. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Permanente; **Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. Miraflores, lote 12 (T. 2101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839); **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 17-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia. 209 (T. 4930019). Até às 22 horas; **Carlos**, R. Sebastião da Gama, 28-B, Casal de São Brás. Até às 22 horas; **DAMAIA: Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CATUJAL: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor (T. 2510850). Até às 19 horas; **AGUALVA: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693)0. Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa., 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A, Pendoa (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 251967); **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

COIMBRA/TURNO

SITÁLIA — Largo da Sé Velha, 13-14 (T. 23234); LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia, 7-11 (T. 22147)

DL TEATROS

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 6x

Em férias até 13 de Setembro

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30: domingos às 17.00

«**TOURO**«, de Abel Neves. Encenação de João Mota. Intérpretes: Anbtónio Melo, Alfredo Brissos, Amélia Videira, Carmen Marques e Carlos Paulo.

Teatro Ibérico

R. Xabregas, 54 — Tel. 382531

De 3.ª a sáb. às 21.30 — Dom. às 17.00

«**AVAREZA, LUXÚRIA E MORTE NA ARENA IBÉRICA**», de Ramon del Valle Inclán. Encenação de Blanco Gil. Interpretado por Lia Gama, Argentina Rocha, entre outros.

Casa dos Tabuenses

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B, 2.º — Tel. 60 18 66

Domingos, às 16.30

«**A RUA DOS FANTASMAS**«, de Javier Villafañe. Pelo Grupo Maizum.

Centro de Arte Moderna

R. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 08 83

Dia 9 às 21.30; dia 10, às 15.00; de terça a 6.ª, às 18.30

«**O INDESEJADO**«, de Jorge de Sena. Encenação de Orlando Neves. Cenários e figurinos de Nuno Carinhas.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 06 37

De terça a domingo às 21.45; domingos, também às 16.00.

«**O CORONEL EM DOIS ACTOS**». Adaptação de F. Nicholson. Encenação de Varela Silva. Interpretação: Alina Vaz, Antóñio Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.30 e às 22.45; domingos, às 16:00

«**ISTO É MARIA VITÓRIA**«, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha, Marina Mota, entre outros.

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes) — Tel. 60 72 99

De terça a domingo, às 21.45; sábados e domingo, às 18.00

«**A BELA PORTUGUESA**«, de Agustina Bessa Luís. Dram.: Eugénia Vasques. Enc./Cen.: Filipe La Féria. Int.: Fernando Heitor, Júlia Correia e Monique Rutler.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e às 22.45; domingo, às 16.00

«**LISBOA TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Oliveira. Intérpretes: Carlos Miguel, Margarida Carpinteiro, Natalina José, Henrique Viana, Helena Isabel e Alexandra Solnado.

Teatro do Século

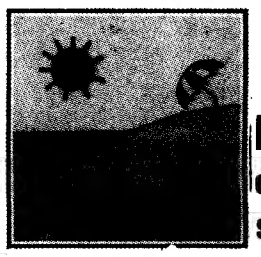
R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

De quarta a sábado, às 21.45; domingos, às 18.30

«**OS NEGROS**«, de Jean Genet. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretação de Cucha Carvalheiro, José Nogueira Ramos, Lucinda Loureiro, Miguel Guilherme, etc.

De quinta a sábado, ás 18.30

«VIAGEM PARA A FELICIDADE«, de F. X. Kroetz. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretação de Lucinda Loureiro.



NÃO tome banho em praias sem assistência

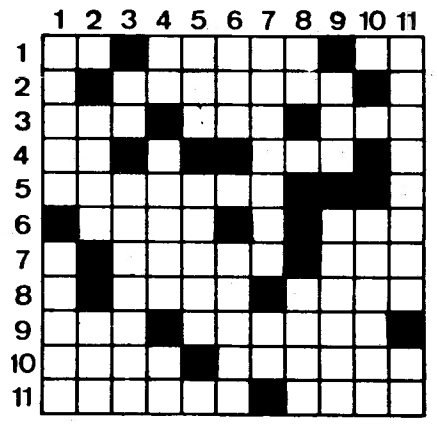
proteja a sua saúde mantenha a tampa fechada

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 811

HORIZONTAIS:

1 Preposição. Escuridão. Crença.
2 Tornaras loiro.
3 Fluido aeriforme. Antiga capital da Birmânia. Heroína francesa que foi queimada viva.
4 Sufixo que designa estado. Ave brasileira semelhante ao zabelé.
5 Antiga colónia alemã da África Austral, submetida a mandato da República da África do Sul em 1920.
6 Oportunidade. Marisco do Senegal e Cabo Verde.
7 Planta da família das poáceas, da África e da Índia. Espécie de pandeiro usado pelos povos do Norte de África.
8 Rosto. Rã (pop).
9 Claridade. Metido em atoleiro.
10 Edifício. O pôr do sol.
11 Apelido. Nome de mulher.



VERTICAIS:

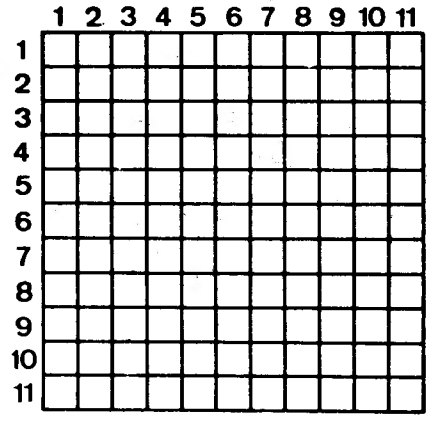
1 Deus agrário dos filisteus e fenícios. Completos.
2 Prenderam com elos. Concelho do distrito de Cabo Delgado.
3 Artigo definido. Cidade da Argélia.
4 Níquel (s.q). O Arão da Bíblia. Viração.
5 Agora. Voga.
6 Tempo do verbo ir (inv). Serra do Estado da Baía.
7 Imperador romano, sucessor de Nerva. Ondas curtas.
8 Duas vogais desiguais. Içar.
9 Sadio. Demora.
10 Cor entre o preto e o branco.
11 Tirarão as escamas a.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 645

HORIZONTAIS

1 Freguesia do concelho de Sabugal.
2 Ligava. Dançam a valsa.
3 Ena! Textualmente. Lutécio (s.q).
4 Pastéis feitos com recheio de carne, peixe ou legumes, cuja massa envolvente foi previamente cozida.
5 Dá aviso de alguma coisa em voz alta. Nome de fruto.
6 Sais do ovo. Viração.
7 Crómio (s.q). Deras oiro a.
8 Terra nova e arroteada de fresco. Filtrais.
9 Miramos. Néon (s.q).
10 Isto é. Membro de ave. Ondas curtas.
11 Comeras à ceia. Sua Majestade.



VERTICAIS:

1 Amizade. Jesus Cristo (abrev).
2 Liguei. Viatura.
3 Gemeras. Combina.
4 Concede. Apanhar.
5 Abreviatura de Santíssimo. Segundo.
6 Alcançar com a vista. Conjunção.
7 Supremo sacerdote entre os bonzos. Foles.
8 O mais. Prefixo de negação. Nome de flores.
9 Nota musical (inv). Apelido. Autores.
10 Chiste. Casa de reunião para jogar, dançar, dar espectáculos.
11 Deslocar. Falta de chuva.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 810

HORIZONTAIS:

1 MAIS. PUXA.
2 Io. Itu. Ce.
3 Caída. Arco.
4 Ar. Ira. Iara.
5 Amores. Ido.
6 Irás. Ar.
7 Um. Ps. Lua.
8 Eis. Taras,
9 Aira. Aros.
10 Ada. Vira. Sm.
11 Comparassem.

VERTICAIS:

1 MOÇA. QUE. AC.
2 Ara. Miado.
3 III. Mo. Siam.
4 Sódio.
5 Arriscava.
6 Pi. Aer. Ir.
7 Uta. Saltara.
8 Xuri. Suaras.
9 Cai. Aro.
10 CORDA. Asse.
11 Ce. Aoros. MM.

PROVÉRBIO: Mais puxa moça, que corda.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 644

HORIZONTAIS:

1 Lanhelas. Ás.
2 Atiá. Acorda.
3 No. Remetera.
4 Há. Or.
5 Ária. La.
6 Sam. Barraca.
7 Mor. Sa. Mas.
8 Rua. Muas.
9 Estanco. Rãs.
10 Liara. Aca.
11 La. Coas.

VERTICAIS:

1 Lanhas. Heli.
2 Atoaram. Si.
3 Ni. Imortal.
4 Harda. Ruara.
5 Ana.
6 Lamelas.
7 ACE. Aramos.
8 Sota.
9 Re. Camarão.
10 Adro. Casaca.
11 Sã. Ruas. Sãs.

Rádio

Antena Um
16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Pequeno jornal; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.30**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Imaginário; **24.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Programa 2
16.00: Música do século XX; **16.30**: Excertos da ópera «Carmen», de Bizet; **17.00**: Integrais; **17.26**: Sinfonia, n.º 104, em ré maior, «Londres», de Haydn; **18.00**: Sonata, em si menor, de Liszt; **18.40**: Cantanta «A Morte do Imperador Joseph II», de Beethoven; **19.30**: Terra viva, planeta azul; **20.00**: Quarteto, n.º 72, em dó maior, op. 74, de Haydn; **20.40**: Música orquestral; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Os anos 80; **22.30**: O canto e os seus intérpretes; **23.30**: Música de câmara; **00.00**: A voz da cidade; **00.40**: Sonata, em sol maior, de Teleman; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)
15.00: Dora a hora; **17.00**: A feira mágica; **19.00**: Cabo da Boa Esperança; **20.00**: Conta-corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)
15.00: A casa da música; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **22.00**: As mil e uma noites. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média
18.30: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Diário do desporto; **22.30**: Clube dos coleccionadores; **23.30**: A vez e a voz; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho e Voz do Porto
15.00: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Ligação à rede nacional.

Voz do Alentejo
14.00: Sopa dourada; **15.00**: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.30: Diversos; 20.00**: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa
18.30: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **23.30**: Diário do desporto; **23.57**: Meditando.

FM-Estéreo
19.30: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP/1

15.00 — Desenhos animados

15.45 — O Homem é um Mundo
8.º programa: Elysio de Moura — este programa não foi mais do que uma visita a Coimbra, procurando e visitando os locais e as pessoas que fizeram parte do mundo do prof. Elysio de Moura. O filme pretende chamar a atenção um dos maiores vultos da Ciência portuguesa do século XX.

16.45 — As Aventuras de Zé Gato
8.º episódio: Um amigo do Zé Gato é foremente espancado or um grupo que está envolvido na venda de cassetes piratas. Ao saber disto, Zé Gato entra em acção e...

17.05 — Caldo Pedra — 7.º programa

17.30 — Ontem viu?
Falando de Mozart

18.00 — Sumário

18.05 — Tempo dos mais novos

18.45 — País, País

19.15 — As Profissões
1.º programa: São inúmeros os sinais chegados da antiguidade até aos nossos dias sobre a importância atribuída aos cereais. Mas apesar do tempo que nos separa destas imagens, a transformação dos cereais em farinha, ontem como hoje, processava-se através da moagem. As duas mós, a moente e mordente, movidas pelo engenho dos homens, eram e são elementos fundamentais no Processo de transformação dos diferentes cereais.
Azenhas, moinhos de vento e moinhos de maré, elementos de uma mesma família, com idade a perder de vista.

19.50 — O Livro grande de Petete
«O Sal»

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim meteorológico

20.45 — Telenovela Corpo a Corpo
Episódio n.º 120: Osmar fica por uma noite retido na fazenda, devido à avaria do carro. Teresa, embora assustada com a notícia, aproveita para ir ao cabeleireiro e par renovar o seu guarda-roupa. Angela começa a sentir-se atraída por Cláudio e Rafael oferece a Zoraide uma máquina de lavar. Eloá, embora radiante com os ciúmes de Osmar, sente aumentar a atracção por Vítor. Ao chegar a casa de Teresa para deixar Heloísa, Osmar depara com espanto uma mulher completamente diferente da que deixou no fim-de-semana anterior.

21.25 — Esta noite com Alexandra
Alexandra faz o percurso da sua carreira artística trazendo como convidados o escritor Guilherme de Melo, o artista Luís Filipe e o bailarino Michel.

22.25 — Sete maravilhas da técnica
1.º episódio: «Toronto — a maior torre de Televisão do Mundo». A segunda maior cidade do Canadá situa-se no lago Ontário. Tem a apenas duzentos anos e quase três milhões de habitantes. O seu crescimento deve-se ao centro económico do porto no lago onde, anualmente, fazem escala 5000 navios. A cidade caracteriza-se pelo grande número de prédios altos e arranha-céus.

22.55 — Últimas notícias

«Zé Gato» em repetição. 8.º episódio um quarto de hora antes das 17

RTP 2

16.30 — Europa TV (abertura e o tempo)

16.35 — Tempo dos mais pequeninos
«Tic Tac» e «Willy Fog»

17.05 — countdown

17.45 — O tempo

17.50 — Informação
Agenda — revista semanal

18.20 — Informação — O Mundo Amanhã»

18.30 — Música: «N. Y. C. Music and Dance»
NYC é New York City. O resto é a força criativa dos grandes compositores e intérpretes como Phillip Glass, Steve Reich, Glenn Branca e David van Tieghem. Realização de Walter Knofel.

19.10 — Documentário: Claude Monnet
O grande impressionista francês visto pela objectiva de John Read.

20.00 — Notícias

20.05 — Desenhos animados

20.25 — Nunca é Tarde
3.º programa: O dr. Flech, uma das personalidades mais conhecedoras das questões relacionadas com os mais idosos, no Terceiro Mundo, será um dos convidados. E, como habitualmente, especialistas portugueses colaboram em questões como actividades físicas, beleza, saúde, alimentação, etc.
Uma figura popular de Lisboa. O Carlos dos Jornais, irá rimar à volta do tema. Realização de José Nuno Martins com apresentação de Mary e Fernando Quinas.

20.55 — Zoom — «Singapura»

21.20 — Notícias

21.25 — Espaço Jazz
«Jazz em Agosto/85» (4.º programa): Terje Rypdal, oriundo da Noruega, um dos guitarristas mais inovadores da actualidade.

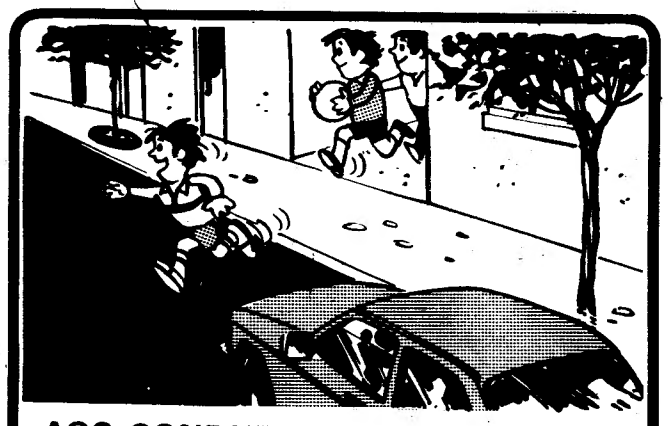
22.25 — Últimas notcias

22.30 — Telenovela Vereda Tropical

Amanhã

RTP/1
11.30 — Espaço 11/13
12.30 — Vereda Tropical
13.15 — Jornal da tarde
15.00 — Desenho animados
15.35 — Risco Inadiável (4.º episódio «Rembrandt»)
16.00 — a Tragédia da Rua das Flores — 9.º episódio
16.55 — Atletismo (Campeonatos da Europa de Estudagarda)
18.00 — Sumário
18.05 — Tempo dos mais novos
18.45 — País, País
19.15 — Trânsito
19.50 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim meteorológico
20.40 — Telenovela Corpo a Corpo
21.30 — Programa da Direcção de Informação
22.35 — Um César americano — 9.º episódio
23.00 — Últimas notcias.

RTP 2
16.30 — Abertura da TV Europa
16.35 — Tempo dos mais pequeninos
17.05 — Countdown
17.55 — Eurorepórter
18.00 — Informação: Eureka
18.20 — O Mundo Amanhã
18.30 — Bailado: Os amores de Franz
20.00 — Notícias
20.05 — Videopolis
20.30 — Falar de Macau
21.00 — Cinema italiano: «Moral Privada»
22.40 — Últimas notícias
22.45 — Vereda Tropical (episódio 116 e 117).


AOS CONDUTORES
"Ao ver uma criança a correr, para o meio da rua, trave, porque geralmente atrás dela, vêm sempre outras."
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

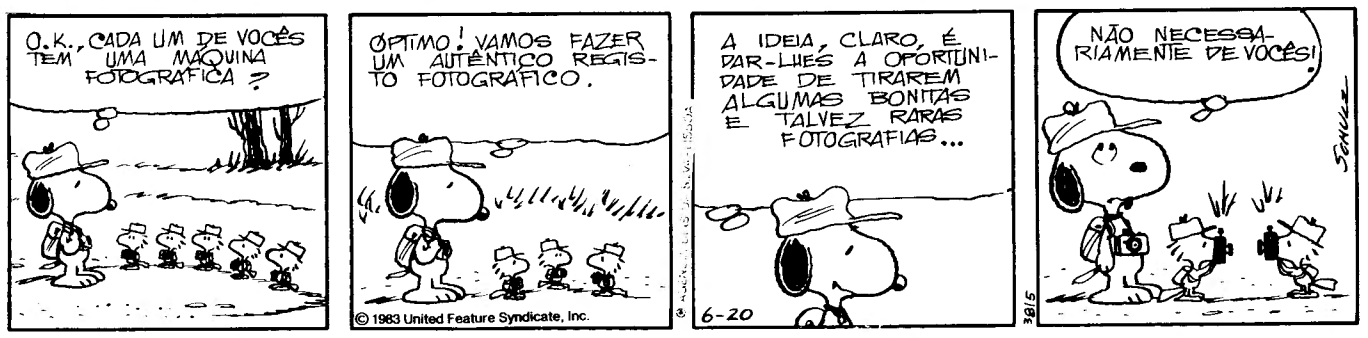
GRUNDIG seleccionou para si...
RTP/1
Esta Noite Com...
A cançonetista Alexandra.
RTP 2
Espaço Jazz

«Corpo a Corpo»
GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 . 2 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 383 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos



TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	13º
VIANA DO CASTELO	12º
VILA REAL	12º
PORTO	–
COIMBRA	12º
CABO CARVOEIRO	17º
CASTELO BRANCO	–
PORTALEGRE	21º
LISBOA	17º
ÉVORA	14º
BEJA	13º
FARO	16º
SAGRES	16º
PONTA DELGADA	22º
FUNCHAL	19º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
06.27 **3,60 m**	
18.46 **3,69 m**	22.00 **1,40 m**
Dia 2	
07.06 **3,40 m**	00.24 **1,50 m**
19.29 **3,30 m**	12.44 **1,60 m**

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco ou moderado de norte. Pequena descida da temperatura.

Raposo propõe Caxias para detidos de "alta perigosidade"

Uma parte dos cerca de 800 presos civis de «alta perigosidade» poderá, a curto prazo, transitar para o reduto sul do Forte de Caxias, caso cheguem a acordo o ministro da Justiça, o CEMGFA, general Lemos Ferreira, o ministro da Defesa, Leonardo Ribeiro de Almeida e o chefe do Estado-Maior do Exército, general Salazar Braga, na reunião prevista para amanhã à tarde no gabinete do titular da Defesa.

A reunião entre os dois generais e os dois ministros deba-terá a exequibilidade da proposta do titular da Justiça, Mário Raposo, e, caso haja acordo, será nomeada uma comissão para preparar a atribuição do reduto sul do Forte de Caxias à Direcção-Geral dos Serviços Prisionais.

A transformação do espaço onde, antes do 25 de Abril, eram torturados os prisioneiros antifascistas, foi sugerida por Mário Raposo e surge como medida alternativa, enquanto não for construída em Monsanto uma prisão de alta segurança. O ministro da Justiça — recorde-se — anunciou recentemente a construção, no prazo de dois anos, de três prisões de alta segurança, uma das quais em Monsanto, e as restantes no Funchal e no Algarve.

A ser concretizada a medida proposta por Mário Raposo, detidos como Raposinho, Carlos da Malveira e Fernando Gaspar, companheiros de fuga dos Cavacos, poderão transitar ainda este ano para o bloco sul de Caxias, onde estão agora instalados arquivos da extintas Pide-DGS.

Em recentes declarações a uma agência noticiosa, o ministro da Justiça indicara a existência, de cerca de 10 por cento de presos considerados de «alta perigosidade», o que face aos cerca de oito mil detidos civis em todo o País, dá uma média de oito centenas de presos perigosos, na óptica oficial.

Mário Raposo parece, entretanto, ter assumido as responsabilidades que ao Executivo cabem em matéria de instalações prisionais, ao avançar com esta proposta de Caxias, como solução transitória. Sábado passado, em declarações à Antena Um, Raposo admitiu a existência de «grave crise» na Justiça portuguesa e «fundamentalmente da responsabilidade do Governo», crise essa que sublinhou ser a «crise das instalações do parque judiciário português».

Vender na feira obriga a cartão

Dentro de 30 dias os individuos que fazem negócio a retalho nas feiras só poderão exercer a sua actividade mercantil mediante a posse de um cartão de feirante, passado pela Câmara Municipal onde se realize a feira.

Esta exigência consta de um decreto-lei (nº 252/86) hoje publicado no «Diário da República» e é justificado pela necessidade da organização de um cadastro comercial, completando o já existente para os estabelecimentos e para os vendedores ambulantes.

Totoloto: 55 977 contos para Leiria

Um apostador não anónimo de Leiria, que acertou na «chave» do Totoloto de sábado (4, 7, 11, 16, 21, 41 — 43), e cuja identidade ainda não fora revelada, poderá vir a receber os 55 977contos correspondentes ao 1.º prémio, caso se mantenham as previsões dos escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia, conhecidas à hora do fecho do nosso jornal. Quanto aos restantes resultados tinham sido apurados nove concorrentes com o 2.º prémio (1100 contos), 729 com o 3.º (41 500 escudos), 43 097 com o 4.º (1016 escudos), e 655 280 com o 5.º (101 escudos).

Entretanto, e no que se refere ao Totobola (resultados definitivos), foram apurados 14 apostadores com treze resultados certos (prémio de 718 826 escudos), 436 com doze (23 081 escudos) e 6566 com onze (1532 escudos).

/D/E/C/A/R/A/S/

MADONA foi destronada do primeiro lugar da lista dos discos vendidos nos Estados Unidos, segundo uma revista da especialidade. O «top» neste país passou a seer ocupado por Steve Winnwood com o tema «Higher Love», quie substituiu o da contora, «Papa don't preach». Claro que Madonna não perdeu tudo, uma vez que se mantém no segundo lugar.

ROD STEWART é um dos nomes do grande elenco que participará no chamado «Live aids» de doze horas, no estádio de Turim, a 9 de Setembro. Após o «live aid» internacional de 1985 para auxiliar populações atingidas pela fome em Africa, foi decidido organizar um maxi concerto para mobilizar a opinião italiana sobre o problema da sida e recolher fundos para a aquisição de aparelhos de diagóstico precoce da doença.

GODARD concluiu no aeroporto de Nantes a rodagem do seu novo filme, «Cuida da tua direita», com estreia marcada para o próximo Inverno. Trata-se da concretização de um velho sonho de Godard e é uma reflexão sobre a criação artística, a escrita e a música. O filme está dividido em três episódios e é interpretado pelo actor Jacques Villeret, Rita Mitsouko e pelo próprio Godard, no que se refere ao registo das suas próprias viagens de avião.

ULPIANO NASCIMENTO, economista, que em missões da FAO e no quadro das actividades da empresa de serviços NOEI, tem prestado apoio técnico a países africanos, é o actual director da revista «Nova Seara Nova». A revista tenciona, numa das edições do próximo ano, debruçar-se sobre o problema da política colonial da velha «Seara Nova». Entretanto, e no que se refere à nossa política em relação aos Países Africanos de Expressão Oficial Portuguesa, o dr. Ulpiano Nascimento diz-nos: «a política portuguesa não é transparente, nem relativamente às responsabilidades históricas, nem ao futuro do nosso País».

JOHNNY CASH, Roy Orbison, Jerry Lee Lewis e Carl Perkins - quatro nomes da música norte-americana - juntaram-se pela primeira vez num estúdio , 30 anos depois de lá terem estado , separadamente, e gravaram um álbum, já editado em Portugal. Chama-se «Class of 55» e os estúdios são os famosos da «Sun Records», em Memphis.

CORY AQUINO, a presidente filipina, partiu para a Indonésia no início da sua primeira viagem ao estrangeiro desde que substituiu em Fevereiro na chefia do Estado Ferdinand Marcos. A deslocação de Aquino inclui ainda Singapura e termina na quarta-feira. A viagem realiza-se apesar dos avisos de que apoiantes de Marcos poderão tentar tomar o poder durante a sua ausência.

Sociedades de uma só pessoa dentro de 60 dias

Qualquer pessoa singular, que exerça ou pretenda exercer uma actividade comercial vai poder constituir, dentro de 60 dias, um estabelecimento individual de responsabilidade limitada, o equivalente a uma sociedade em que só respondem pelas dívidas os bens afectados à actividade mercantil, e correspondentes ao capital social.

Esta importante inovação na legislação comercial portuguesa foi introduzida pelo Decreto-Lei n.º 248/86, de 25 de Agosto e hoje publicado e que entra em vigor 60 dias depois da publicação. A nova figura jurídica assim criada e que leva a designação oficial de estabelecimento mercantil individual de responsabilidade limitada» tem como elementos essenciais a exigência de um capital mínimo inicial de 400 mil escudos e a limitação de uma mesma pessoa apenas poder ser titular de uma destas sociedades de novo tipo.

Este decreto-lei já fora aprovado em Conselho de Ministros de 10 de Julho mas só agora foi publicado. O seu preâmbulo é uma peça jurídica muito interessante fazendo a história da evolução das sociedades anónimas e das sociedades por quotas e desenvolvendo a argumentação favorável à separação dos bens individuais e familiares dos bens afectados à actividade mercantil e como tal só por ela responsabilizados perante terceiros.

Nomeadamente é referido o facto de já hoje muitas sociedades por quotas serem na prática formadas e geridas por uma só pessoa, assumindo familiares as outras quotas e ficando o património e bens da família a coberto de responsabilidades por eventuais prejuízos da firma.

No Direito Comparado já existem semelhantes empresas na França (desde 1985) e na Alemanha Federal (desde 1980) ainda que com um nome mais clássico no Direito Comercial: sociedades comerciais de responsabilidade limitada com um único sócio. Também a Bélgica a vai introduzir no seu ordenamento, estando o diploma no Parlamento para ser discutido.